

03 a 07 de novembro de 2014
Câmpus da Universidade Federal do Acre
www.simposioufac.com

caderno de resumos 2014

VIII Simpósio Línguas e
Identidades da/na
Amazônia Sul-Occidental &

VII Colóquio Internacional
"As Amazôniaas, as Áfricaas
e as Áfricaas na Pan-Amazônia



VIII Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia
Sul-Occidental
Artes, Silêncios e silenciamentos

VII Colóquio As Amazônia, as Áfricas e as Áfricas na
Pan-Amazônia

CADERNO DE RESUMOS

Rio Branco - Acre
Novembro de 2014

Com a realização do VIII Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental e do VII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”, lançamos nossos olhares para as formas supremas da linguagem humana: as artes; para as formas intensas e necessárias dessas mesmas artes/linguagens: os silêncios; e para os silenciamentos: imposição de reações conservadoras e castradoras da liberdade – consequência direta ou indireta das formas autoritárias de pensar/intervir no espaço público, da não aceitação do “outro”, da incapacidade de convivência com o diferente e com o pensamento plural.

Artes porque a vida necessita de sentido e de liberdade. Artes porque a vida em nossas Amazônias – e em nossos mundos – precisa ser inventada e reinventada todos os dias, como formas de enfrentamento às narrativas oficiais de nossas herméticas identidades, ficção dos sentidos e da memória, como diria Eugênia Vilela. Artes porque a transfiguração do real nos torna mais humanos, sensíveis e capazes de significar constante e continuamente o que somos, quem somos e o que queremos ser.

Silêncios porque em nossa contemporaneidade as “modernas” formas/meios de comunicação deixaram de comunicar. As palavras e as imagens propagadas e difundidas oitenta e seis mil e quatrocentos segundos por dia deixaram de ter sentido, de fazer sentido, perderem o significado. Silêncios porque é necessário produzir palavras/imagens que tenham significados e sentimentos. Silêncios porque, imprescindíveis para transfigurarmos a realidade, comunicam com intensidade ensurdecidora. Silêncios porque não somos vazios de humanidades e de civilização como plantaram/nomearam as adjetivações e interpretações colonizatórias de nossos mundos.

Silenciamentos porque os enquadramentos conservadores continuam a interditar nossas liberdades artísticas e nossos silêncios, nossas artes do pensar, do dizer e do fazer. Silenciamentos porque a vida insiste em não se deixar morrer como querem os burocratas de plantão, esses que confundem o poder com a força e, no controle do aparelho do estado ou na gestão da coisa pública, tentam se impor pelo uso de violências físicas e simbólicas ou pelas artimanhas de segregadas ciências, áreas do conhecimento, saberes vazios e atavismos fundamentalistas.

“Artes, silêncios e silenciamentos” se constituem como um tema-convite para questionarmos a espetacularização como uma patologia castradora e destruidora de tudo o que é humano e das muitas e extraordinárias formas de vida não humanas; uma patologia da interdição, a corroer e tentar destruir nossas expressões artísticas, nossas vidas e nossos silêncios. Um tema-convite para insistirmos na produção de espaços de reflexão, intercâmbios de percepções, sensibilidades e saberes como quem sonha e faz, como quem continua a continuar e continua ainda a não aceitar um cotidiano de barbárie e racionalidade mercadológica.

Comissão de Organização 2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Elaborada pela Biblioteca da UFAC

S612s Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental.
(8.: 2014: Rio Branco, Acre)

Cadernos de resumo do VIII Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental: artes, silêncios e silenciamentos. VII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”, 03 a 07 de novembro de 2014 / Universidade Federal do Acre.– Rio Branco: UFAC, 2014.

264 p.

1. Linguagem – Eventos, Congresso. 2. Identidade – Eventos, Congressos. 3. Amazônia Sul-Occidental. 4. África. 5. Pan-Amazônia. 6. Artes. I. Título.

CDD 22. ed. 418.0209811

Bibliotecária: Vivyanne Ribeiro das Mercês Neves. CRB-11/600.

Projeto gráfico e diagramação: Marcelo Ishii

Capa: Raquel Ishii

Copidescagem: Francemilda Lopes do Nascimento

Revisão Ortográfica: Grassinete Carioca Albuquerque

SUMÁRIO

Sessão de Comunicação Livre I

DISCURSO PUBLICITÁRIO E IDEOLOGIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS SLOGANS DE ESCOLAS DE IDIOMA NA CIDADE DE PORTO VELHO

Adileide Maria Martins santos, Lusinilda Carla pinto Martins (orientadora) 21

HIPERTEXTO E DISCURSO: UM FOCO DA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A ONG SURVIVAL INTERNATIONAL

Alexandre Dourado Santos, Rosa Maria A Nechi Verceze 22

SOCIEDADE E DIVERSIDADE AMAZÔNICA NA HISTORIOGRAFIA

Altaíza Liane Marinho, Antonia Maria Silva de Oliveira 23

PINTURA E POLIFONIA: AS VOZES DA AMAZÔNIA NOS QUADROS DA ARTISTA PLÁSTICA RONDONIENSE RITA QUEIROZ

Celso Pinto Lobato 24

COMO ESTUDANTES ACREANOS PERCEBEM OS ÍNDIOS? UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Danyelle Monte Fernandes da Costa 25

OS ESTEREÓTIPOS RACIAIS EM HUCKLEBERRY FINN, DE MARK TWAIN

Denise Jocasta Pereira, Italo Pereira Dutra 26

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, RECONHECIMENTO E IDENTIDADE: ESTUDO COM UM POLICIAL CIVIL NO ESTADO DE RONDÔNIA

Ester Miriã Braga Sales 27

“QUEM NASCE NO BRASIL É BRASILEIRO”: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE IDENTIDADES INDÍGENAS E GARIMPEIRAS EM RORAIMA NA DÉCADA DE 80

Elizangela Pedroso da Silva Alves 28

A CIÊNCIA E O USO DA TELEVISÃO NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS DE OBESIDADE

Fabiano Marçal Estanislau 29

REPRESENTAÇÕES, MARGENS E CONFLUÊNCIAS: A NARRATIVA LITERÁRIA NA PROSA JORNALÍSTICA

Francisco Aquinei Timóteo Queirós 30

ARMADILHAS DISCURSIVAS EM ANIMAL FARM: UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA/LINGUAGEM PARA IMPLANTAR E SUSTENTAR RELAÇÕES DE PODER

Iliane Tecchio 31

A COLONIALIDADE DO SER AMAZÔNICO

Joao Jose Veras de Souza 32

ANÁLISE DO DISCURSO EM DOIS ENFOQUES: O DISCURSO ORAL DOS RIBEIRINHOS E O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DOS ENUNCIADOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS USINAS HIDRELÉTRICAS

José Gadelha da Silva Junior, Nair Ferreira Gurgel do Amaral 33

A ESPACIALIDADE DO SAGRADO NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ: DA ÁFRICA PARA O BRASIL, UM TERRITÓRIO RESSIGNIFICADO NA DIÁSPORA

Julia Lobato P. Moura 34

UM POSSÍVEL PERFIL DOS ANTROPÓLOGOS NORTE-AMERICANOS A PARTIR DA OBRA “NOVE NOITES”, DE BERNARDO CARVALHO

Luis Eduardo Fiori, Denise Jocasta Pereira 35

LINGUA E IDENTIDAD APROXIMACIÓN A LA CONSTRUCCIÓN IDENTITARIA DE LOS ASHÉ-NINKAS

Liliana Fernández Fabián 36

A AUTOBIOGRAFIA DE GEORGE ORWELL NO ENSAIO “O ABATE DE UM ELEFANTE” (1936)

Luci Mary Corrêa Lopes, Diego Dionizio de Araújo Lima da Silva 37

MISS BRILL E D. ANITA: A (DES) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM QUESTÃO

Maria Alice S. de Souza, Renata Ianesko 38

FORMAÇÃO DOCENTE: O PROCESSO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Myslla Alves da Silveira, Lusinilda Carla pinto Martins (orientadora) 39

IDENTIDADE CULTURAL, REPRESENTAÇÃO E SIMBOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA POESIA AFRO COLOMBIANA DE MARY GRUESO ROMERO

Ricardo Luiz de Souza 40

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO E O DISCURSO OUTREMIZANTE NA OBRA A SELVA, DE FERREIRA DE CASTRO

Rodrigo Andreson Machado Cavalcante, Joanna da Silva 41

IDENTIDADE E RECONHECIMENTO NO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO

Sáimon Felipe da Silva Lucas 42

BORBOLETAS AMARELAS: O PROCESSO IDENTITÁRIO DE JUANUZ CRUZ

Vânia Celeste Gonçalves de Castro 43

Sessão de Comunicação Livre II

DISCURSO SEMIÓTICO NA OBRA O SERMÃO DA SELVA, DE MAX CARPHENTIER

César Augusto de Araújo Arraes, Joanna da Silva 45

QUESTÃO AMBIENTAL: A COBERTURA JORNALÍSTICA DA REVISTA AMAZÔNIA S/A

Francielle Maria Modesto Mendes, Fernando Augusto dos Santos 46

NATUREZA E SER HUMANO: UMA QUESTÃO MORAL

Idete Teles 47

PAISAGENS SONORAS E A ARTE DAS RUAS: CARTOGRAFIAS DA EXPERIÊNCIA URBANA DE RIO BRANCO-AC

Joana de Oliveira Dias 48

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NAS ENCHENTES

Quelmo da Silva Lins, Olivia Maria Borges e Campo, Odete Burgeile(orientadora), Lusinilda Carla Pinto Martins(orientadora) 49

O QUE FAZEM OS TECNÓLOGOS EM GESTÃO AMBIENTAL NO ACRE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira, Mágda Vanessa Martins Sousa 50

Sessão de Comunicação Livre III

A NAGOIZAÇÃO DOS CULTOS UMBANDISTAS EM PORTO VELHO

Hiago de Paiva Cardoso 52

A CIDADE PARA OS JAMINAWA: UM ESTUDO DA DINÂMICA ALDEIA-CIDADE

Jefferson Saady Maciel Júnior 53

PATRIMÔNIO CULTURAL E POVOS INDÍGENAS: CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS

Leandro Ribeiro do Amaral 54

RESISTÊNCIA INDÍGENA NA PÓS-MODERNIDADE – ESTUDO SOBRE OS TEMBÉ TENETEHA-RA DE TOMÉ-AÇU/PA

Michelly Silva Machado 55

HIERARQUIA E PODER NO CANDOMBLÉ: A ORALIDADE E A ESCRITA NAS RELAÇÕES DA COMUNIDADE

Océlio Lima de Oliveira 56

Sessão de Comunicação Livre IV

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DEFICIÊNCIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Antônia Maria Silva de Oliveira, Altaiza Liane Marinho 58

CATÁLOGO DIGITAL EM LIBRAS DE JI-PARANÁ

Josane de Bastiani 59

TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FRENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Miquéias Martins Vieira, Sônia Elina Sampaio Enes 60

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – CAMPUS FLORESTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Sônia Elina Sampaio Enes, Maria Aldenora dos Santos Lima 61

Sessão de Comunicação Livre V

ESTRATOS LINGÜÍSTICOS DE ORIGEM INDÍGENA NA TOPONÍMIA DE RIO BRANCO

Delbiany Lima de Oliveira, Alexandre Melo de Sousa (orientador) 63

O LÉXICO DO CÁRCERE: UM ESTUDO DIALECTOLÓGICO NA UNIDADE PRISIONAL MANOEL NÉRI DA SILVA

Maria Elisonete Teles do Nascimento, Simone Cordeiro de Oliveira 64

PÁGINAS VERDES: UM ESTUDO SOBRE A EDITORIA DE MEIO AMBIENTE DA REVISTA AMAZÔNIA S/A

Priscila Cristina Miranda de Araújo, Karolini de Oliveira 65

Sessão de Comunicação Livre VI

REFERENCIAÇÃO E O LIVRO DIDÁTICO

Alessandra Mustafa da Silva 67

O ENSINO DA CLASSE PRONOMINAL EM PORTUGUÊS: GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGÜÍSTICA?

Alexandre Melo de Sousa 68

AS DIFICULDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL

Ariane Rosas da Silva, Jostane Paula da Silva Tavares 69

DO LÁTEX AO ENSINO

Camila Lima de Souza, Elissandra Araújo de Oliveira 70

CORDEL E TRANSVERSALIDADE EM SALA DE AULA

Carine Barboza da Silva Gomes 71

A INFLUÊNCIA DA EMOÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA ESCOLA

Carolina Costa Alencar de Oliveira, Jorge Lucas Araujo da Silva 72

A VIVACIDADE DA PRODUÇÃO ORAL NO ENSINO

Célia Santos da Silva, Flavia Rodrigues Lima da Rocha (orientadora) 73

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – TERRA INDÍGENA CAMPINAS KATUKINAS

Danielly de Sousa Nóbrega 74

ESTÉTICA, INTERPRETAÇÃO E CONTRA A INTERPRETAÇÃO A PARTIR DE SUSAN SONTAG

Elizabeth Cavalcante de Lima 75

EM FAVOR DA APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DO ESTADO DO ACRE

Flávia Rodrigues Lima da Rocha 76

ENSINO, LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS LITERÁRIOS: UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA

Gleiciane Nunes de Souza, João Carlos de Souza Ribeiro 77

EPISÓDIOS DA LÍNGUA INGLESA NA VIDA ESCOLAR

Italo Pereira Dutra, Denise Jocasta Pereira, Iago Máia Canuto, Odete Burgeile, Lusinilda Carla Pinto Martins (Orientadoras) 78

MÉTODOS DE ENSINO DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS NAS ESCOLAS

Jamile da Silva de Oliveira, Letícia Mendes da Silva 79

SOCIEDADES TRADICIONAIS: ENSINANDO QUÍMICA POR MEIO DA PRODUÇÃO ARTESANAL DO LICOR NATURAL DE ABACAXI

Josenilson da Silva Costa, Tatiane Fraga da Silva 80

PROJETO SUPERAÇÃO COMO FORMA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE PARALELA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Karoline dos Santos Neto, Eulisson Nogueira de Sousa 81

ENSINO DE LEITURA: UMA FORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA PROFESSORES

Laura Gianne Lopes de Oliveira 82

O ENSINO DA FONÉTICA NO MANUAL DIDÁTICO SÍNTESES – CURSO DE LINGUA ESPANHOLA

Luciano Mendes Saraiva, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves 83

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA ORALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA

Luciano Mendes Saraiva, Ghislaine Brito de Arruda 84

A QUADRINIZAÇÃO MODELIZADA EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO -APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA

Luis Gustavo de Souza Azevedo, Marileize França Mattar 85

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E FRONTEIRAS

Maria Aldecy Rodrigues de Lima 86

VIVÊNCIAS NOS ESPAÇOS DA EJA – PRÁTICAS DE LEITURA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Maria Antônia Fernandes da Silva 87

ESCOLA, MODERNIDADE E EDUCAÇÃO: UM TRIPÉ QUE SUSTENTA A PRODUÇÃO DE UMA INFÂNCIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NA DÉCADA DE 1940

Maria Evanilde Barbosa Sobrinho, Maria Salete Peixoto Gonçalves 88

“E O VERBO É SOFRER”: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE ALUNAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Maria do Socorro Dias Loura 89

ROMANTISMO: POSSIBILIDADES E MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-LITERÁRIAS NA SALA DE AULA

Maíssa Pires Ramos, Maria Ingrid Silva Soares 90

O ENSINO DA LEITURA ATRAVÉS DA LITERATURA EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PORTO-VELHO

Náfria Chianca da Siva Soares, Dirson Dresle Alves Soares 91

“PROFESSOR-PARENTE”, “CONSULTOR-PARENTE”: MODOS DE ATUAÇÃO INDÍGENA EM CURSOS DE FORMAÇÃO

Paulo Roberto Nunes Ferreira 92

Sessão de Comunicação Livre VII

CINEMA E PÓS-COLONIALISMO: UMA ANÁLISE DO FILME RIO 2

Luciana Maira de Sales Pereira 94

Sessão de Comunicação Livre IX

TEORIA PÓS-COLONIALISTA DENTRO DO CONTO “NO SPEAK ENGLISH”, DE SANDRA CISNE-ROS

Álaff Cley da Silva Cruz, Luiz Eduardo Guedes Conceição 96

A VISÃO GROTESCA NAS PERSONAGENS FEMININAS: UMA LEITURA DE O REMORSO, DE BALTAZAR SERAPIÃO

Anderson Ricardo Nunes da Silva 97

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES EM PORTO VELHO: DOS BARBADIANOS AOS NOSSOS DIAS

Bárbara Maria Santana da Silva, Grêyce Kély Cardoso dos Santos 98

ECONOMIA SOLIDÁRIA NA AMAZÔNIA CONTRAPOSIÇÃO À RACIONALIDADE DO DINHEIRO

Carlos Alberto Franco da Costa 99

EXPERIÊNCIAS DE SERINGUEIROS DE XAPURI NO ESTADO DO ACRE (1988-2012)

Carlos Estevão Ferreira Castelo 100

ESTUDOS LITERÁRIOS EM NARRATIVAS INDÍGENAS: A VOZ DO INDÍGENA NA LITERATURA

Joeliza Lamarão Bezerra 101

AS MULHERES DA RÁDIO EM BUSCA DO SEU LUGAR AO SOL: TRAJETÓRIA DE NILDA DANTAS

Jefferson Henrique Cidreira 102

NUANCES: A RESISTÊNCIA DAS “ARTES” EM RIO BRANCO (1971-1981)

Jefferson Henrique Cidreira 103

A LITERATURA COMO UMA FERRAMENTA DE REFLEXÃO SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA OBRA “O MULATO”, DE ALUÍZIO DE AZEVEDO

Klivy Ferreira dos Reis, Claudimar Paes de Almeida 104

“O VARADOURO” COMO FONTE EM MEIO AOS SILÊNCIOS E SILENCIAMENTOS NA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Lauane Laura da Silva 105

AS VEIAS DO COLONIALISMO E ANTICOLONISMO EM O CORAÇÃO DAS TREVAS, DE JOSEPH CONRAD

Lucimar Pereira de Oliveira 106

SIMETRIAS POÉTICAS: DESCREVER E DESCOLONIZAR

Lusinilda Carla Pinto Martins, Marizete Silva Prates 107

O DIREITO À MEMÓRIA HISTÓRICA: OS IMPACTOS DA LEI 12.527/2011

Marcos Antonio Cavalcante Vitorino 108

UMA LEITURA DO CONTO MAIBI, DE ALBERTO RANGEL

Maria Odete da Silva 109

VOZES QUE DIALOGAM EM “AMOR NOS TEMPOS DO CÓLERA” E “ÓRFÃOS DO ELDORADO”

Rafael Rodrigues da Cunha 110

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E RESISTÊNCIA CULTURAL EM CRÔNICAS DE ENEIDA DE MOARES

Rainério dos Santos Lima 111

Sessão de Comunicação Livre X

LINGUAGENS, CULTURAS E IDENTIDADES E A LUTA PELA “AMAZÔNIA”

Fernanda Cougo Mendonça 113

VIVÊNCIAS DE INTERCULTURALIDADE NO CINEMA, CASO DO “O MESTRE E O DIVINO”

Maria de Nazaré Cavalcante de Sousa 114

MULHER NA AMAZÔNIA: DIÁLOGOS ENTRE FICÇÃO E HISTORIOGRAFIA

Pollyana Dourado dos Santos 115

Sessão de Comunicação Livre XI

GOVERNOS WANDERLEY DANTAS E GERALDO MESQUITA: ANTINOMIAS DE UM MESMO PROJETO?

Janaira Fidelis Caetano 117

“TRACEMA, UMA TRANSA AMAZÔNICA” – A METÁFORA DA AÇÃO INTEGRALIZADORA E DESTRUTIVA REVELADA NUM FILME DOCUMENTAL

Joanna da Silva, Claudimar Paes de Almeida 118

TERRA À VISTA: HISTÓRIAS DE VIDAS DOS PIONEIROS DE ROLIM DE MOURA/RO

Joelma Renata Nunes da Silva, Carla Rafaela Marin 119

Sessão de Comunicação Livre XIII

A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ORAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM PORTO VELHO/RO

Iágo Maia Canuto, Cleidimilson Donizete Correia Lima 121

IMPLANTAÇÃO E EVOLUÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Maria Janete Cesário Braga 122

A INTEGRAÇÃO DAS TIC EM ESPAÇOS DE LEITURA EM E/LE POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS: O CASO DO BLOG COMO RECURSO EM SALA DE AULA

Silvana Suelen Mendonça Mesquita, José Anglada Rivera 123

Grupo de Trabalho - 01

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: PRÁTICA E REFLEXÃO

Alexandre de Melo Pereira, Adriane Corrêa da Silva (orientadora) 125

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: VIVENCIANDO O AMBIENTE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUÍZA BATISTA DE SOUZA NA CIDADE DE RIO BRANCO-AC

Aline Rayça Moura Lima, Adriane Corrêa da Silva (orientadora) 126

O ESTÁGIO E A SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE

Arthur Cláudio da Silva Gama, Adriane Corrêa da Silva (orientadora) 127

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

Arthur Cláudio da Silva Gama, Wdeyverson Madeira de Freitas 128

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Cassio Barbosa da Cunha 129

PRIMEIROS SOCORROS: CHAMA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA!

Cristian Farias de Souza, Sandesson Souza da Silva 130

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Eldenir Freire Mariano 131

PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Eroína Moreira de Melo, Sara Lorena Silva de Brito 132

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA ED. FÍSICA/ CIÊNCIA DO ESPORTE

Eroína Moreira de Melo, Emanuela Lima Rodrigues 133

AUTISMO: UM OLHAR A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Gezilda Silva de Souza, Adriane Corrêa da Silva 134

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO

Jarel Oliveira Pinheiro 135

PIBID:EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosângela Souza de Oliveira, Rosenilza Ferreira de Lima 136

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E AÇÕES

Solange Ornelis da Paz Souza, Walisson Santos da Silva 137

Grupo de Trabalho - 04

À PROCURA DE UM LAR: UMA ANÁLISE DAS JORNADAS DIASPÓRICAS DE HORTENSE E GILBERT JOSEPH EM SMALL ISLAND DE ANDREA LEVY

Ana Flávia de Moraes Faria Oliveira 139

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO ROMANCE ABORÍGENE WILD CAT FALLING, DE MUDROOROO

Beatriz Marucci 140

O SILÊNCIO BARULHENTO DA MULHER AFRICANA NO ROMANCE NERVOUS CONDITIONS, DE TSITSI DANGAREMBGA

Claudia Regina Soares 141

O PROTAGONISMO DA TERRA, O SONHO, O MITO E AS RELAÇÕES TELÚRICAS EM TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO

Carine Barboza da Silva Gomes 142

AUSÊNCIA E EXCESSO EM BELOVED E UM DEFEITO DE COR

Divanize Carbonieri 143

ANTROPOFAGIA E ANTROPOMORFIZAÇÃO EM COBRA NORATO

Heloisa Helena Siqueira Correia 144

AMALGAMAS CULTURAIS: ORALIDADE

Lucineide Rodrigues Monteiro 145

O JARDIM DE ASTRID CABRAL: ANTROPOMORFIZAÇÃO OU ALTERIDADE VEGETAL?

Maíssa Pires Ramos 146

O MITO CINTA-LARGA E A EXPERIÊNCIA RADICAL DA ALTERIDADE ANIMAL: REFLEXÕES INICIAIS

Raiane Girard Madeira 147

SILÊNCIO, DOR, PRAZER E DESPRAZER EM WITHOUT A NAME, DE YVONNE VERA

Sheila Dias da Silva 148

SILÊNCIO E MEMÓRIA: RUPTURAS E REVELAÇÕES EM BELOVED (1987), DE TONI MORRISON

Soraya do Lago Albuquerque 149

HIBRIDISMO E IDENTIDADE EM A QUESTION OF POWER, DE BESSIE HEAD

Valdirene Baminger Oliveira 150

Grupo de Trabalho - 05

APROPRIAÇÃO DA ESCRITA DA LÍNGUA MATERNA PELO POVO APURINÃ DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Ana Patrícia Chaves Ferreira 152

FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES ALFABETIZADORES: ALGUMAS REFLEXÕES

Expedita Gomes Teles 153

A ESCOLA COMO AGÊNCIA DE LETRAMENTO: CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Jorge Fernando do Nascimento Coimbra 154

INICIATIVAS DE CORREÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: ANÁLISE DO PAPEL DA GESTÃO DA ESCOLA ELIAS MANSOUR NO BAIRRO TAQUARI

Lillian C. da Costa Serra Maciel, João Maciel de Araújo 155

ALFABETIZADORA DE PRIMEIRA VIAGEM: ENTRE CONCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Nagila Maria Silva Oliveira 156

MEMORIAL: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NUMA CONCEPÇÃO DE QUEM APRENDE E ENSINA

Tavifa Smoly Araripe 157

Grupo de Trabalho - 06

“APRENDENDO COM A PRÓPRIA HISTÓRIA”: PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Francemilda Lopes do Nascimento 159

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM TEORIA E PRÁTICA

Ghislaine Brito de Arruda, Raíza Souza da Silva 160

A UTILIZAÇÃO DO AUDIOBOOK COMO ESTRATEGIA DE LEITURA E PRODUÇÃO ORAL

Gigliane de Souza Silva, Luciana Pereira Ogando 161

EL HACERSE PROFESOR: REFLEXIONES SOBRE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA PASANTÍA

Jadiane Alina Carminatti Rodriguez, Francemilda Lopes do Nascimento 162

A INTERTEXTUALIDADE ATRAVÉS DO E-MAIL E CARTÃO POSTAL

Ketlen Lima de Souza, Pablo Leonardo Lima Moreira 163

SÉRIES DE TV E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

Leonardo Angelo Passos, Raquel Alves Ishii 164

**A ARTE DE QUADRINIZAR E PRODUIR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM LÍNGUA INGLESA :
UMA ANÁLISE DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Luciana Pereira Ogando, Jéssica da Silva Araújo 165

**CRENÇAS DE ALUNOS SOBRE A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA E SUAS IMPLICAÇÕES
PARA O PROJETO PIBID ORALIDADE E LEITURA**

Lusinilda Carla Pinto Martins, Odete Burgeile 166

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ACRE E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA
INGLESA**

Patricia do Nascimento Peixoto, Marileize França Mattar 167

**O GÊNERO ESCRITO NÃO SUBSTITUI VOCÊ: O VOICETHREAD E O ENSINO E APRENDIZA-
GEM DE LÍNGUA INGLESA**

Queila Barbosa Lopes 168

**TO BE OR NOT TO BE A TEACHER: MEMORIAIS DE LICENCIANDOS DO CURSO DE LETRAS
-INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

Raquel Alves Ishii 169

Grupo de Trabalho - 07

**UMA ODISSEIA AMAZÔNICA: MITOS FUNDADORES DAS AMAZONIAS DO SÉC. XXI NA CRIA-
ÇÃO DE CLENILSON BATISTA**

Armando Pompermaier 171

**ECOS DE UM MITO NA AMAZÔNIA ORIENTAL: O BODE DA NOITE NAS NARRATIVAS ORAIS
BRAGANTINAS**

Fernando Alves da Silva Júnior 172

**O ORADOR DO MESTRE IRINEU: MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE LUIZ MENDES DA INICIAÇÃO
ESPIRITUAL NO DAIME (1962) À ATUAL VIVÊNCIA NA COMUNIDADE “FORTALEZA” (2014)**

Fernanda Cougo Mendonça 173

**NARRATIVAS E MEMÓRIAS DO TEATRO DO ACRE (1970-1980): A EXPERIÊNCIA DO GRUPO
SEMENTE DE TEATRO AMADOR**

Juliana Feitosa Albuquerque, Gerson Rodrigues Albuquerque 174

MULHERES HUNI KUI: UNINDO FORÇAS NO RESGATE DE SUA CULTURA

Maria Rosana Lopes do Nascimento 175

ÍNDIOS E MAGISTRADOS: ENFRENTAMENTOS CULTURAIS

Marcos Antonio Cavalcante Vitorino 176

“EXPERIÊNCIA, SILÊNCIO E TESTEMUNHO” EM TRÊS TEMPOS

Patrícia Carvalho Redigulo, Hozana Oliveira 177

**UM PACOTE DE BOLACHA, UMA SANDÁLIA HAVAIANA E UM COPO DE SUÇO: TÁTICAS DE
SOBREVIVÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE TEATRO NA AMAZÔNIA ACRIANA**

Vanessa Nogueira de Oliveira, Gerson Rodrigues de Albuquerque (orientador) 178

**GUIOMARD SANTOS: REPRESENTAÇÕES DE MODERNIDADE E PROGRESSO NA HISTÓRIO-
GRAFIA ACREANA**

Ítala Oliveira da Silva 179

Grupo de Trabalho - 08

**REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COLABORATIVO DE PROFESSORES NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA HISTÓRIA DE
DESAFIOS E CONQUISTAS**

Claudia Fernanda Fernandes Coelho 181

**FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE MUDA NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO DE MATEMÁ-
TICA**

Ivaneide Rodrigues da Silva Machado 182

JOGOS NA MATEMÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Jose Ronaldo Melo 183

**SOFTWARE DE GEOMETRIA DINÂMICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE
MATEMÁTICA: O ESTUDO DAS CÔNICAS**

Jose Ronaldo Melo 184

JOGOS MATEMÁTICOS: UMA ABORDAGEM DIFERENTE NO ENSINO

Paulo José dos Santos Pereira 185

**FORMAÇÃO INICIAL x BLOCOS DE LURIA TRANSFORMANDO A INCLUSÃO DE ESTUDANTES
CEGOS NO ENSINO MÉDIO**

Salete Maria Chalub Bandeira, Evandro Luiz Ghedin 186

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA FILOSÓFICA WITTGENSTEINIANA NO MODO DE VER OS USOS
E SIGNIFICADOS DE MATEMÁTICA EM PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Anna Regina Lanner de Moura 187

**UMA REALIDADE CONSOLIDADA COM PRÁTICAS DE JOGOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DE
MATEMÁTICA**

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Salete Maria Chalub Bandeira 188

**PESQUISAS DIVULGADAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE MATE-
MÁTICA**

Valda Inês Fontenele Pessoa 189

**A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA INVESTIGAÇÃO DOS SABERES E PRÁTICAS DO PRO-
FESSOR DE MATEMÁTICA DE 7º E 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Valquírio Firmino da Silva 190

**REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO DA MATEMÁTICA E ESTATÍS-
TICA APLICADAS À GESTÃO AMBIENTAL**

Vilma Luisa Siegloch Barros, Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira 191

Grupo de Trabalho - 10

**UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCEN-
TES VITIMIZADOS SOBRE A VIOLÊNCIA**

Danyelle Monte Fernandes da Costa 193

**CARCEREIRO DE JESUS: IDEOLOGIA, VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E DISCIPLINA SOCIAL NO FIL-
ME “DEUS NÃO ESTÁ MORTO”, DE HAROLD CRONK**

Jozafá Batista do Nascimento 194

**AS RELAÇÕES HIERÁRQUICAS SOCIAIS NAS CENAS DA VIDA DO AMAZONAS, DE INGLÊS DE
SOUSA**

Lauro Roberto do Carmo Figueira 195

A ARTE DE ENSINAR: DESVELANDO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Lídia Cristina dos Reis Rogério 196

MACUMBAS NO IMAGINÁRIO BRASILEIRO: A CONSTRUÇÃO DE UM VERBETE

Marcos Paulo Amorim dos Santos 197

PRISÃO, VIOLÊNCIA E REINCIDÊNCIA PENITENCIÁRIA: ANÁLISE A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Marisol de Paula Reis 198

ÍNDIO DE VERDADE: CONSTRUÇÃO EQUIVOCADA DA IMAGEM INDÍGENA

Pamela Hingred de Souza Freitas Apurinã 199

Grupo de Trabalho - 13

AS (IN)CONSISTÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS ENTRE PCNS E COCS E SUAS REPERCUSSÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DO SOCIOINTERACIONISMO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ACRE

Cleilton França dos Santos 201

ANÁLISE DOS PARADIGMAS FILOSÓFICOS CURRICULARES DE FILOSOFIA NO ACRE SEGUNDO A LINGUAGEM NIETZSCHIANA DA EDUCAÇÃO

Guilherme da Silva Cunha 202

O SILENCIAMENTO DA ESCRAVIDÃO INDÍGENA E UM DISCURSO DE SALVAÇÃO DAS ALMAS: A MISSÃO DE JOSE DE ANCHIETA EM QUESTÃO

Pedro Lobato Pinto de Moura, Julia Lobato Pinto de Moura 203

A REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE NA DÉCADA 1980: ENTRE DITOS E ESCRITOS

Tatiane Castro dos Santos 204

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE MERCADORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UM PRODUTO CURRICULAR ENCOMENDADO, COMPRADO CONSUMIDO NO ACRE

Tânia Mara Rezende machado, Lenilda Rego Albuquerque de Faria 205

CURRÍCULO E FORMAÇÃO CONTINUADA: SILENCIAMENTO DO PROFESSOR

Valda Inês Fontenele Pessoa, Tatiane Castro dos Santos 206

HÁ SEPARAÇÃO ENTRE LÍNGUA E DISCURSO?

Élcio Aloisio Fragoso 207

Grupo de Trabalho - 15

TOPONÍMIA E MEMÓRIA: UM ESTUDO DOS TOPÔNIMOS DA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES NO MUNICÍPIO DE XAPURI, ACRE

Ana Paula Teixeira Gouveia, Alexandre Melo de Souza (orientador) 209

PROPAGANDA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Edilene da Silva Ferreira, Cynthia Karla Cavalcante Vasconcelos 210

GRANDES PROJETOS NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS CHARGES DO “JORNAL PESSOAL”, DE LÚCIO FLÁVIO PINTO

Jairo de Araújo Souza 211

ANÁLISE DO TERMO “SUSTENTABILIDADE” EM PROPAGANDAS

Janaína Raquel Oliveira Sabóia, Helen Sandra Sombra da Costa 212

A REGIÃO AMAZÔNICA NA CENTRALIDADE ARGUMENTATIVA DE PROPAGANDAS

Luciano Alves de Queiroz 213

PROPAGANDA DO BANCO DA AMAZÔNIA: O CONTRADISCURSO AMBIENTAL PELO VIÉS DA TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS

Paula Tatiana da Silva 214

A EXPRESSÃO DAS VOGAIS EM UM CANTO ACRE NO MEU CANTO E PÉ DE VENTO: UMA ANÁLISE FONOESTILÍSTICA

Silvia Rejane Teixeira de Abreu, Alexandre Melo de Souza (orientador) 215

Grupo de Trabalho - 16

SISTEMATIZAR PARA REVITALIZAR A LÍNGUA: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO APURINÃ

Ana Patrícia Chaves Ferreira 217

CONSTRUÇÃO DE DICIONÁRIO E LIVRO DIDÁTICO PARA A LÍNGUA WAYORO (TUPI)

Antônia Fernanda de Souza Nogueira, Eurides Aires Ribeiro 218

CONTATO LINGÜÍSTICO: DESCRIÇÃO DA LÍNGUA DO POVO INDÍGENA ISOLADO DO ALTO RIO ENVIRA

Lucas Viana Gonçalves, Cairo Avner Vitoriano Mendes 219

ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NO GUARANI MBYA: O CASO DO ELEMENTO VA'E

Marci Fileti Martins 220

ESCRITA, ORALIDADE E BILINGUISMO ENTRE O POVO APURINÃ

Pamela Hingred de Souza Freitas Apurinã 221

A ORGANIZAÇÃO DO SINTAGMA VERBAL ATRAVÉS DAS PARTÍCULAS MODAIS E ASPECTUAIS EM ORO WARAM (WARI' /PACAA NOVA, TXAPAKURA)

Selmo Azevedo Apontes, Seung Hwa Lee 222

ASPECTOS DA ERGATIVIDADE EM JAMINAWA (PANO)

Shelton Lima de Souza 223

Grupo de Trabalho - 17

TRABALHO, PRECARIZAÇÃO E RESISTÊNCIA: O UNIVERSO DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS DE RIO BRANCO (AC)

Adejânio Miranda de Sousa, Eurenice Oliveira de Lima (orientadora) 225

A ÁLCOOL VERDE NA AMAZÔNIA ACREANA: IMPLANTAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA OU DA PRECARIZAÇÃO SOCIAL?

Antonia Simoni Oliveira de Souza, Letícia Helena Mamed 226

DIALÉTICA DO TRABALHO: UMA LEITURA D'O CAPITAL, DE KARL MARX

Francisco Carlos Tavares da Silva, Eurenice Oliveira de Lima (orientadora) 227

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DE MÉDICOS E OUTROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PLÁCIDO DE CASTRO (AC)

Gersiane Pinheiro da Silva, Letícia Helena Mamed (orientadora) 228

FACES DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS TRABALHADORES DE RUA DO CENTRO DE RIO BRANCO (AC)

Ismael Carlos Silva e Silva, Eurenice Oliveira de Lima 229

DIALÉTICA DO TRABALHO: LEITURA SOBRE AS MUTAÇÕES NO SÉCULO XX/XXI

Joselena Cavalcante de Figueiredo, Eurenice Oliveira de Lima (orientadora) 230

FACES DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS IMIGRANTES HAITIANOS EM TRÂNSITO PELO ACRE

Letícia Helena Mamed, Mirna Naiara Campos do Rosário 231

A PRECARIZAÇÃO EM DUAS RODAS: MOTOTAXISTAS OU PIRANGUEIROS?

Luan da Silva Dias, Letícia Helena Mamed (orientadora) 232

TRABALHO E RESISTÊNCIA NA BAIXADA DO SOL: MAPEAMENTO DOS BAIRROS BOA UNIÃO,

ACARANDÁ, PISTA E GLÓRIA DA CIDADE DE RIO BRANCO (AC)

Marcos Rodrigues da Silva, Eurenice Oliveira de Lima (orientadora) 233

TRABALHO E RESISTÊNCIA NA BAIXADA DO SOL: MAPEAMENTO DOS BAIROS AYRTON SENNA, PLÁCIDO DE CASTRO E JOÃO PAULO I E II DA CIDADE DE RIO BRANCO (AC).

Maria Oneide Queiroz da Silva, Eurenice Oliveira de Lima (orientadora) 234

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Marina Pinheiro Damasceno, Letícia Helena Mamed (orientadora) 235

FACES DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS GUARDADORES DE CARROS DE RIO BRANCO (AC)

Marília Costa de Queiroz, Eurenice Oliveira de Lima 236

TRABALHO E RESISTÊNCIA NA BAIXADA DO SOL: MAPEAMENTO DOS BAIROS BAHIA, PALHEIRAL, JOÃO EDUARDO E AEROPORTO VELHO DA CIDADE DE RIO BRANCO (AC)

Suzana Nascimento de Lima, Letícia Helena Mamed (orientadora) 237

IDENTIDADE, RECONHECIMENTO SOCIAL E SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA ANÁLISE SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO

Sáimon Felipe da Silva Lucas 238

Pôster

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: PUBLICAÇÕES E EVENTOS

Aline Rayça Moura Lima, Wasley de Moura da Silva 240

NORMA PADRÃO, NORMA CULTA E LINGUAGEM INFORMAL - ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Cláudia de Souza Garcia 241

O INVENTÁRIO FONÉTICO E FONOLÓGICO DOS SEGMENTOS VOCÁLICOS DA LÍNGUA URU EU WAU WAU: UMA PESQUISA PRELIMINAR

Antonia de Fatima Galdino da Silva 242

HISTORICIDADE, IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E MEMÓRIA SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO DO SERINGUEIRO NA RESEX RIO OURO PRETO/RO

Bethânia Moreira da Silva Santos 243

PRIMEIROS SOCORROS: CHAMA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA!

Cristian Farias de Souza, Sandesson Souza da Silva 244

CRIANDO ESPAÇOS, QUEBRANDO PARADIGMAS, QUESTÕES RACIAIS, QUAL O PAPEL DA ESCOLA?

Célia Santos da Silva, Jamile da Silva Oliveira 245

OS CONHECIMENTOS DAS SOCIEDADES TRADICIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Elisângela Maria de Souza Anastácio 246

PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFAC: DIAGNÓSTICO DE MESTRES E DOUTORES

Emanuela Lima Rodrigues, Jordy Navarrete Quispe 247

PROJETO: BRINCANDO E APRENDENDO CULTURA NA BARQUINHA “OS MARINHEIROS DA BARQUINHA EM UMA LINDA VIAGEM DE LUZ”

Francisca Santiago dos Santos Braz 248

MUDANÇAS PERTINENTES E IMPERTINENTES NOS CONTEÚDOS E MÉTODOS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Jamile da Silva de Oliveira, Célia Santos da Silva 249

O AVANÇO DA FRONTEIRA AGROPECUÁRIA NO ACRE DURANTE O GOVERNO WANDERLEY DANTAS

Janaira Fidelis Caetano 250

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Jordy Navarrete Quispe, Adriane Corrêa da Silva (orientadora) 251

ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RIO BRANCO

José Edemir Carvalho da Silva, Adriane Corrêa da Silva 252

NARRATIVAS E MEMÓRIAS DO TEATRO DO ACRE (1970-1980): A EXPERIÊNCIA DO GRUPO SEMENTE DE TEATRO AMADOR

Juliana Feitosa Albuquerque, Gerson Rodrigues Albuquerque 253

O USO DA LINGUAGEM DE INTERNET EM ATIVIDADES ACADÊMICAS MANUSCRITAS: PREJUÍZOS OU PRECONCEITOS?

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Elexandra Maria Martins Claudio 254

IDENTIDADE E CULTURA SURDA: UM RETRATO DA PARTICIPAÇÃO DOS SURDOS NO PROCESSO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL-ACRE

Maria Aldenora dos Santos Lima 255

MULHERES HUNIKUÍ: UNINDO FORÇAS NO RESGATE DE SUA CULTURA

Maria Rosana Lopes do Nascimento 256

A AMAZÔNIA NA ESCOLA: O LUGAR DA LITERATURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA NA ESCOLA MÉDIA DE CRUZEIRO DO SUL

Maria José da Silva Morais Costa, Richele Fernanda Maciel de Souza 257

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Marcela de Lima Paulino, Thaylane Brasil de Matos 258

ANÁLISE DA MEMÓRIA INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO ACRE E O USO DA ORALIDADE

Michele Lima Andade, Flavia Rodrigues Lima da Rocha 259

PIBID: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosângela Souza de Oliveira, Rosenilza Ferreira de Lima 260

SENTIDO E LINGUAGEM: AS CHEIAS NO RIO MADEIRA

Náfria Chianca da Silva Soares, Dirson Dresle Alves Soares 261

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES COM O SUPORTE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR FORMADOR

Valdo Melo Lima, Lilian Fernanda Souza Silva 262

A PRESENÇA DA PLATAFORMA LATTES NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID/ EDUCAÇÃO FÍSICA

Wdeyverson Madeira de Freitas, Alexandre de Melo Pereira 263

Sessão de Comunicação Livre I

DISCURSO PUBLICITÁRIO E IDEOLOGIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS SLOGANS DE ESCOLAS DE IDIOMA NA CIDADE DE PORTO VELHO

Adileide Maria Martins santos

Lusinilda Carla pinto Martins (orientadora)

Universidade Federal de Rondônia

O presente trabalho objetiva analisar slogans de escolas de idiomas na cidade de Porto Velho RO, para identificar ideologias presentes nos discursos publicitários, a partir dos conceitos de Discurso e Ideologia (Michel Pêcheux, 1995), e do conceito de Mídia (Maingueneau, 2013; Gregolin, 2007). Trata-se de pesquisa qualitativa cujo corpus constitui-se de slogans das dez escolas de idiomas de Porto Velho. As regularidades ou dissensões dos enunciados presentes nos slogans foram analisadas e comparadas a fim de identificarmos as possíveis Ideologias. Dentre tais regularidades observou-se um forte apelo para o aprendizado da língua inglesa com base no melhor método, isto é, cada curso veicula o discurso da eficiência no ensino do idioma a partir do método usado. Tal eficiência pode ser constatada nas várias estratégias persuasivas usadas nos slogans que enfatizam um ideal de superioridade e de capacidade de oferecer um ensino de forma diferenciada e eficaz. Outra regularidade, diz respeito à simplificação do processo de aquisição de uma língua estrangeira. Observamos nos slogans um discurso segundo o qual basta matricular-se no curso X para aprender a LE. Tal ideia desconsidera sobremaneira a subjetividade do aprendiz de língua estrangeira. Esta pesquisa revela o poder da mídia como fonte inesgotável de produção e reprodução de subjetividades, pelo uso das linguagens verbal/ não-verbal para persuadir consumidores. E, que os sentidos veiculados pelos slogans exercem funções, principalmente, de ordem ideológica, na produção social das lutas pelas (re)construções das identidades.

Palavras-chave: Slogans. Discurso. Ideologia.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



HIPERTEXTO E DISCURSO: UM FOCO DA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A ONG SURVIVAL INTERNATIONAL

Alexandre Dourado Santos

Rosa Maria A Nechi Verceze

Universidade Federal de Rondônia

O estudo apresenta como a hipertexto proporciona um campo aberto aos discursos sobre a Amazônia. A Análise do Discurso Francesa irá contribuir na compreensão do discursivo da ONG Survival International constituem sua temática das bargagens das Usinas do Madeira (Santo Antônio e Jiral) e sua relação de poder pelo discurso, retratando povos indígenas através de seus blogs pela internet. Assim, o objetivo geral será mostrar a materialidade do discurso no hipertexto da ONG SURVIVAL, mas tendo como objetivo específico a: determinação, formação do nome e encaixe (pré-construído) e efeito de sustentação através dos enunciados. Assim, as hipóteses a serem investigadas são: Há uma tensão estabelecida no discurso (luta de classes) em relação às Usinas? O efeito de sustentação do discurso mostra evidências de interpelação do sujeito leitor à ideologia. Desta forma, o dispositivo analítico propõe a investigação do fato esboçado em: mostrar a materialidade do discurso (objeto); explicar o que há e como se apresenta o discurso (superfície do discurso-Pêcheux) Identificar os enunciados (delimitação dos enunciados); explicar como se dá a formação, suas regularidades: separando, opondo, associando, reagrupando, classificando, derivando (formação discursiva) e; explicar o processo discursivo que ressalte como se dá a formação ideológica conforme a teoria de Pêcheux. Como eixo teórico para a investigação da materialidade do discurso e formação ideológica a referência será com base na obra Semântica e Discurso: Uma Crítica a Afirmação do Óbvio, de Michel Pêcheux. Assim, a pesquisa documental estudará o dado disponível, ou seja, o corpus de investigação para a AD é o material veiculado no site www.survivalinternational.org

Palavras-chave: Língua. Discurso. Amazônia.

SOCIEDADE E DIVERSIDADE AMAZÔNICA NA HISTORIOGRAFIA

Altaíza Liane Marinho

Antonia Maria Silva de Oliveira

Universidade Federal do Acre

A proposta desta comunicação é estabelecer discussões articuladas entre a “construção” e a “desconstrução” do imaginário da Amazônia/Amazônias. Partimos das discussões estabelecidas no decorrer da disciplina Linguagem, Sociedade e Diversidade Amazônica, pensando as representações do imaginário da Amazônia, presente, na produção historiográfica, destacando para o centro do debate, reflexões em torno das identidades, das práticas sociais, culturais e das diversidades amazônicas. Nosso objetivo central é a desconstrução dos discursos cristalizados presentes na historiografia. No tocante à escrita da história, “o conquistador irá escrever o corpo do outro e nele traçar a sua própria história” (CERTEAU, 1982, p. 9), traços, visivelmente presentes nas diversas narrativas, de viagem, científica, políticas e jornalistas, que, comumente trazem em seu bojo, um discurso cristalizado, no qual o “vocabulário amazônico” restringe-se a “deserto” e “tristeza”. Para melhor compreensão partimos da discussão de *Identidades* de, Stuart Hall (2003) e *Cultura*, de Raymond Williams (1979).

Palavras-chave: Historiografia. Representação. Sociedade amazônica.

PINTURA E POLIFONIA: AS VOZES DA AMAZÔNIA NOS QUADROS DA ARTISTA PLÁSTICA RONDONIENSE RITA QUEIROZ

Celso Pinto Lobato

Universidade Federal de Rondônia

O presente artigo refletirá sobre algumas obras da artista plástica rondoniense Rita Queiroz. Uma breve bibliografia da artista será apresentada, no intuito de divulgar seu trabalho, sua luta pela valorização da arte rondoniense. Utilizamos entrevistas concedidas pela artista disponíveis em diversos sites, bem como algumas informações contidas em seu blog pessoal. Cinco quadros foram selecionados para uma análise acerca das vozes/discursos manifestados em seus traços, cores, formas, através dos quais destacaremos uma expressão em defesa da Amazônia, enfatizando que preservar a natureza é necessário e que valorizar a arte/artista amazônicos também é importante, desta forma, manteremos viva a cultura deste lugar. Com a pesquisa bibliográfica, refletiremos sobre os conceitos que sugerem o tema, tais como: discurso (Foucault), polifonia (Bakhtin) e pintura (Merleau Ponty). Ao final teremos uma análise dos quadros aqui escolhidos, em que o autor deste artigo, destacará suas impressões acerca da obra de Rita Queiroz.

Palavras-chave: Polifonia. Pintura. Discurso. Amazônia.

COMO ESTUDANTES ACREANOS PERCEBEM OS ÍNDIOS? UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Danyelle Monte Fernandes da Costa

Universidade federal do Acre

O presente trabalho utiliza a teoria das Representações Sociais Moscoviciana e investiga a apreensão dos discursos de estudantes da Universidade Federal do Acre sobre a população indígena. No Estado do Acre, a população indígena faz parte do cotidiano das pessoas, influenciando diretamente na cultura local. São muitas as diferenças da mentalidade indígena e, frequentemente, levam a atitudes e comportamentos preconceituosos. Estes preconceitos como justificativa para a discriminação e extinção dos índios. O objetivo deste estudo foi apreender as representações sociais de estudantes universitários acreanos sobre os povos indígenas. A amostra foi composta por 30 estudantes universitários acreanos, o instrumento utilizado foi um questionário com dados biossociodemográficos e uma questão aberta sobre o significado de ser índio. A técnica utilizada foi a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes são do sexo feminino e solteiras. Na análise do conteúdo verificou-se que as representações sociais dos atores sociais perpassaram por várias categorias desde a um resgate histórico, passando pela relação do índio com a natureza, sua cultura, valores, conquistas, derrotas, também observou-se a existência do preconceito. Concluiu-se que as ancoragens que emergiram tanto foram positivas como negativas, sendo o índio, por vezes, aquele que representa a natureza, a cultura, o saber, mas também, aquele que não tem mais identidade e não gosta de trabalhar.

Palavras-chave: Representação social. Índios. Preconceito.

OS ESTEREÓTIPOS RACIAIS EM HUCKLEBERRY FINN, DE MARK TWAIN

*Denise Jocasta Pereira**Italo Pereira Dutra**Universidade Federal de Rondônia*

No final do século XIX, em um cenário em que o Norte dos Estados Unidos combatia a escravidão, enquanto o Sul ainda oprimia os negros e as mulheres, Mark Twain lança o livro “As aventuras de Huckleberry Finn”. Este trabalho visa identificar e analisar os estereótipos raciais presentes na referida obra. Huck é um menino que inventa histórias para se safar de castigos e a fim de uma vida mais emocionante, em seu trajeto se depara com Jim, um negro fugitivo. Ambos são considerados personagens que afrontam o padrão social. Huck, por suas mentiras, e Jim, por ser negro e fugitivo. Durante todo o enredo ambos se deparam com outros personagens estereotipados, os quais nos levam a uma reflexão social. Para tanto, teóricos como Edith S. P. Piza (1998), Kabengele Munanga (1986), Stuart Hall e Matos (et. al, 2012), embasam tais pressupostos. A pesquisa indica que os estereótipos que permeiam a referida obra eram vistos como posturas indesejáveis aos padrões sociais da época, tais como um negro fugitivo em busca de liberdade, uma criança contadora de mentiras, um pai bêbado oportunista e atores golpistas, representando todos aqueles que não eram aceitos nos modelos sociais daquele período nos Estados Unidos da América.

Palavras-chave: Estereótipos. Liberdade. Negro. Mark Twain.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, RECONHECIMENTO E IDENTIDADE: ESTUDO COM UM POLICIAL CIVIL NO ESTADO DE RONDÔNIA

*Ester Miriã Braga Sales**Universidade Federal de Rondônia*

O presente artigo teve como objetivo compreender os aspectos que norteiam a organização do trabalho de um policial civil, o impacto na identidade do sujeito e os mecanismos defensivos que são utilizados para lidar com as adversidades oriundas dessa organização. Para tal, foi realizada uma entrevista semi estruturada com um policial civil, baseada nos estudos de Souza, et al (2007) e Lima e Melatti (2014), os quais afirmam que grande parte do adoecimento de agentes policiais está relacionada a questões laborais. Procurou-se analisar a discrepância entre o trabalho real e o prescrito de acordo com Dejours (1992) e a dinâmica do reconhecimento como transformação do sofrimento, considerando que o trabalho constitui a identidade do indivíduo. Diante do adoecimento físico e psíquico, o entrevistado demonstrou o quão importante é o reconhecimento do outro sobre a sua atividade para o enfrentamento de tais questões (DEJOURS, 1999), assim como a falta que faz a valorização do profissional pela organização; fato que motiva um novo olhar sobre esse profissional, a fim de que, o reconhecimento seja firmado para que o sofrimento advindo das atividades laborais seja ressignificado e superado.

Palavras – chave: Organização do trabalho. Reconhecimento. Identidade. Policial Civil.

“QUEM NASCE NO BRASIL É BRASILEIRO”: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE IDENTIDADES INDÍGENAS E GARIMPEIRAS EM RORAIMA NA DÉCADA DE 80

Elizangela Pedroso da Silva Alves
Universidade Federal de Roraima

A identidade é socialmente construída através da linguagem e marcada por um jogo de diferenças, assim, linguagem, identidade e diferença estão intrinsecamente ligadas e são indissociáveis. Este artigo analisa esta relação tomando por base teóricos como Anderson (1989), Freitas (2007), Hall (2002), Maher (2007), Mello (1999), Silva (2000), Souza (1994) e Woodward (2000) e tem como foco o texto “Quem nasce no Brasil é brasileiro”, de Cecy Brasil, garimpeira e colaboradora de um Jornal de Boa Vista, capital de Roraima, no qual discute sobre a mistura de influências que gerou conflitos na afirmação da identidade de garimpeiros enquanto brasileiros e indígenas em Roraima na década de 80. O texto redigido por Cecy Brasil é parte de uma edição de jornal publicado em Março de 1988, denominado Tribuna de Roraima, e o objetivo parecia ser o de informar aos leitores o seu ponto de vista sobre a situação dos garimpos naquela época. Com a análise do texto, considerando as marcas linguísticas dispostas, pretende-se mostrar como a autora marca em sua fala a identidade garimpeira em detrimento aos demais brasileiros que se encontravam no mesmo cenário. Nesta época, havia em solo roraimense, a influência mútua do convívio de várias identidades e a disputa pela ocupação das terras, o que trouxe à tona as marcações das identidades que buscavam seu espaço. Embora a autora busque aproximar as identidades dispondo-as como iguais, suas disposições transparecem as diferenças marcadas pelas formas etnocêntricas que marcam as identidades de garimpeiros e indígenas em solo roraimense na década de 1980.

Palavras-chave: Linguagem. Identidade. Diferença. Garimpeiro. Indígena.

A CIÊNCIA E O USO DA TELEVISÃO NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS DE OBESIDADE

Fabiano Marçal Estanislau
Universidade de São Paulo

Nossa pretensão foi entender como são produzidos os sentidos de obesidade pelas formações discursivas da ciência e da mídia. Há uma polissemia no sentido de obesidade, criando dispositivos de poder que examinam, corrigem e, eventualmente, punem os sujeitos com essa característica. A partir da perspectiva dos Estudos Culturais, analisamos as práticas de significação em diferentes formas de narração de obesidade. Esse processo cria marcas nas subjetividades e os sentidos produzidos criaram uma nova categoria social: os obesos. Afirmamos que existe um discurso disciplinador do corpo e várias estratégias são elaboradas para responsabilizar as pessoas sobre seu estado de saúde. Da ciência, podemos inferir que os discursos são construídos a partir de um modelo biodeterminista do século XVIII e tem um papel importante em outros discursos. A comunicação científica estabeleceu uma parceria com a mídia e utiliza, principalmente, a televisão para “transmitir conhecimentos” de especialistas para pessoas consideradas leigas. Na compreensão desse processo, investigamos o programa televisivo “Bem Estar”, da Rede Globo. O tratamento dado pela mídia à obesidade no processo de construção da notícia, abrange a espetacularização como conceito-chave para compreender certo sensacionalismo na produção jornalística em contextos de saúde e doença. O programa se utiliza dos discursos competentes de especialistas para criar sentidos polarizados de tipos ideais de obesos: um que sofre as consequências negativas por ser gordo e aquele que “mudou a vida para melhor” depois que emagreceu.

Palavras-chave: Produção de sentidos. Discursos. Obesidade. Ciência. Mídia. Estudos culturais.

REPRESENTAÇÕES, MARGENS E CONFLUÊNCIAS: A NARRATIVA LITERÁRIA NA PROSA JORNALÍSTICA

Francisco Aquinei Timóteo Queirós
Universidade Federal do Acre

O presente artigo busca analisar as representações narrativas da prosa jornalística e literária na obra *Radical Chique* e o *Novo Jornalismo*, de Tom Wolfe. Com o trabalho almeja-se problematizar de que maneira as confluências entre as técnicas do texto literário hibridizam-se com os elementos formais do lead e da pirâmide invertida na tessitura do enredo do que ficou conhecido nos Estados Unidos, na década de 1960, como *Novo Jornalismo*. Busca-se investigar a obra *Radical Chique* e o *Novo Jornalismo* sob o viés de textos basilares das áreas de teoria literária e da narrativa, tomando os autores Mikhail Bakhtin e Hayden White como referenciais para se compreender as imbricações entre as narrativas jornalísticas, históricas e literárias. Com o estudo, pretende-se alcançar uma melhor compreensão acerca dos mecanismos ficcionais que sustentam e aproximam os discursos jornalísticos e literários, ressaltando-se as questões da linguagem, da polifonia, do dialogismo e as justaposições narrativas estabelecidas na confluência entre “realidade”, “verdade” e “representação”.

Palavras-chave: Literatura. Jornalismo. *Radical Chique*. Tom Wolfe.

ARMADILHAS DISCURSIVAS EM ANIMAL FARM: UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA/LINGUAGEM PARA IMPLANTAR E SUSTENTAR RELAÇÕES DE PODER

Iliane Tecchio
Instituto Federal do Acre

Este estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre como a língua/linguagem pode ser empregada para convencer, implantar e sustentar relações de poder. A investigação teve como corpus a fábula *Animal Farm* (1945) de George Orwell, e a sua tradução para a língua portuguesa, *A Revolução dos Bichos*, realizada por Heitor Aquino Ferreira, na edição de 2007, publicada pela Companhia das Letras. Especificamente, observou-se como o agente do discurso argumenta através de escolhas linguísticas e estratégias discursivas, sobre os fatos ocorridos na fazenda após a revolução. Será observado, ao final do estudo, que a manipulação através do discurso encontrará o silêncio daqueles que, convencidos de inexorabilidade das configurações políticas que se delineiam, aceitam-na como via de mão única para a concretização de um ideal.

Palavras-chave: Linguagem. Discurso. Ideologia.

A COLONIALIDADE DO SER AMAZÔNICO

*João José Veras de Souza**Universidade Federal de Santa Catarina*

Parte-se da hipótese, com auxílio dos pressupostos da Teoria Crítica Decolonial, de que, pelos projetos de desenvolvimento provados na Amazônia brasileira, se tem forjado construções epistêmicas e discursivas no sentido de produzir ambiente propício à difusão/sustentação da mentalidade moderno-colonial (colonialidade) e de renovada reafirmação histórica de sua legitimidade como projeto civilizatório desde os contextos local e global. O produto disso - se supõe - resulta em um constructo mental que represente/simbolize o novo sujeito social e ontológico da Amazônia. Não mais o não-ser mas agora o ser, posto que transmutado de bárbaro para civilizado. Tal intento ao mesmo tempo que é simbólico busca ser ontológico. Esse novo sujeito é o cidadão da floresta (seringueiros, indígenas...), cuja inclusão nos sistemas de saberes e poderes modernos há de ser realizada por atos formais de governo - do "governo da floresta" - e, especificamente, pela via da florestania - categorias estas forjadas nos contextos históricos de ações e discursos governamentais desenvolvimentistas operadas no Estado do Acre. Nessa disposição de fazer o outro representar - no plano simbólico - o seu (dele) próprio oposto, o projeto moderno-colonial busca, na verdade, é afetar ontologicamente o então não-ser social reconfigurando o seu modo de agir e pensar ajustado à racionalidade econômica nos projetos desenvolvimentistas e ambientais.

Palavras-chave: Colonialidade. Ser. Amazônia. Acre.

ANÁLISE DO DISCURSO EM DOIS ENFOQUES: O DISCURSO ORAL DOS RIBEIRINHOS E O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DOS ENUNCIADOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS USINAS HIDRELÉTRICAS

*José Gadelha da Silva Junior**Nair Ferreira Gurgel do Amaral**Universidade Federal de Rondônia*

Este artigo pretende fazer uma análise do discurso oral de moradores ribeirinhos da antiga comunidade de São Domingos, na Vila de Santo Antônio, região afetada pela construção da usina hidrelétrica de Santo Antônio, no rio Madeira, em Porto Velho/RO. Buscamos verificar a produção de sentidos a partir de enunciados, bem como as condições de produção desses enunciados. Nosso foco é, também, fazer uma análise de textos apresentados por sites de notícias locais, no período que compreende os primeiros meses de instalação do canteiro de obras do empreendimento. O objeto de estudo é a voz do ribeirinho - depoimentos gravados em 2008, durante a produção do documentário intitulado "Para Onde o Destino Mandar". Como metodologia, utilizamos a análise discursiva em um corpus composto por 15 depoimentos, além de textos de sites de notícias, locais. Para tanto, consideramos os conceitos de Foucault (2012) sobre discurso e enunciado, de Orlandi (2012) sobre linguagem, de Gregolin (1997) e Maingueneau (2002) sobre sentido. Além desses autores, como suporte teórico, valemo-nos da concepção de mídia em Silverstone (2002), Identidade em Bhabha (2013) e Hall (1998), e, ainda, contribuições de Loureiro (1995) e Amaral (2011) sobre cultura amazônica. Tais observações se fazem necessárias para a compreensão de acontecimentos discursivos como elementos responsáveis pela construção de um dado momento histórico em nossa sociedade, uma vez que os discursos são tomados como práticas sociais, historicamente determinadas, que constituem os sujeitos e seus respectivos objetos.

Palavras-chave: Discurso. Ribeirinhos. Mídia.

05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



A ESPACIALIDADE DO SAGRADO NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ: DA ÁFRICA PARA O BRASIL, UM TERRITÓRIO RESSIGNIFICADO NA DIÁSPORA

Julia Lobato P. Moura
Universidade Federal do Acre

O terreiro de Candomblé é uma das expressões da espiritualidade de matriz africana que surgiu no Brasil nas circunstâncias adversas da escravidão, a partir da reinterpretação de manifestações religiosas praticadas na África ocidental. Vários autores como Carneiro (1977), Corrêa (2006) já observaram que o lugar terreiro de Candomblé é uma representação do espaço geográfico africano, uma estratégia de reterritorialização dos afrodescendentes na diáspora. A partir desta premissa, objetiva-se analisar a espacialidade do sagrado característica dos terreiros de Candomblé das nações ligadas a cosmovisão iorubá e os fundamentos geográficos e míticos que embasam tal organização. Gil Filho (2001) discute as limitações da abordagem geográfica tradicional da religião, que condiciona a análise do fenômeno religioso aos aspectos puramente locais e espacialmente geometrizados, e propõe o sagrado enquanto categoria de análise. A pesquisa é bibliográfica e qualitativa e realiza uma compreensão-interpretação do terreiro de candomblé, seja nos seus arranjos espaciais internos, seja na sua relação com o espaço social em um sentido mais amplo. É indissociável a materialidade do terreiro e o simbolismo que lhe confere significado. O terreiro de Candomblé é uma representação simbólica e sintética do espaço africano iorubá, onde se preservou grande parte do patrimônio cultural dos africanos que aqui povoaram. Neles o povo de santo pode reviver permanentemente alguns de seus mitos que são, ao mesmo tempo, fonte de poderes cósmicos e os fundamentos da organização social.

Palavras-chave: Terreiro de Candomblé. Reterritorialização. Sagrado.

UM POSSÍVEL PERFIL DOS ANTROPÓLOGOS NORTE-AMERICANOS A PARTIR DA OBRA “NOVE NOITES”, DE BERNARDO CARVALHO

Luis Eduardo Fiori
Denise Jocasta Pereira
Universidade Federal de Rondônia

Na primeira metade do século XX, a Universidade de Columbia enviou para o Brasil vários antropólogos especialistas em etnologia para estudar as estruturas sociais de diferentes tribos indígenas pouco aculturadas. Após um determinado tempo, um desses acadêmicos, ao deixar a tribo Krahô, se suicidou a caminho da “civilização”. Esse fato está romanceado na obra do jornalista Bernardo Carvalho, publicada pela primeira vez em 2002, sob o título de “Nove Noites”. O presente trabalho tem como objetivo tentar traçar o perfil dos antropólogos que vieram ao Brasil naquela missão e os possíveis estereótipos sobre o povo brasileiro no imaginário que eles traziam na época, sem necessariamente querer elucidar a causa da morte do pesquisador. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter analítico, na qual teóricos como Levi-Strauss (1962), que discute a crise da antropologia, Engels (1960), o conceito de família e Hall (1997), os estereótipos, embasam as argumentações. Pode-se propor que os antropólogos que protagonizaram a obra, (em destaque o personagem principal e suicida, Buell Quain), eram estudiosos adeptos de uma ciência ainda em desenvolvimento e, por isso, apresentavam uma compreensão antropológica “primitiva”. A idealização dos índios do Pacífico sobre os índios brasileiros, sem um apropriado discernimento de culturas diferentes é também um significativo indício de ingenuidade intelectual. Propomos que o discurso de Quain reflete uma formação antropológica fora de sintonia com o estoicismo requerido ao ambiente inóspito em que os índios brasileiros viviam na época.

Palavras-chave: Perfil. Antropológico. Estereótipos. Cultura. Brasil.

LENGUA E IDENTIDAD APROXIMACIÓN A LA CONSTRUCCIÓN IDENTITARIA DE LOS ASHÉNINKAS

Liliana Fernández Fabián
Investigadora Independiente

La construcción identitaria de un pueblo es un proceso que se da de forma constante, en tanto un sujeto se confronta con otras culturas y tiene que identificarse como individuo y a la vez como integrante de un grupo social. En el caso de los ashéninkas, pueblo indígena Arawak asentado en el Gran Pajonal (Ucayali-Perú), estos construyen su identidad sobre la base del dominio de la lengua materna para diferenciarse principalmente de los asháninkas. Con este trabajo, se pretende describir el contexto histórico-social bajo el cual los ashéninkas construyen su identidad; asimismo, se describirán las principales características gramaticales de la variedad lingüística que hablan para, luego, mostrar cuadros comparativos de esta variedad con la variedad hablada por los asháninkas; igualmente, se discutirá la valoración que tienen los ashéninkas de los distintos grados de dominio de la lengua materna y la relación de esta con la autoidentificación. Los datos que sustentan la presente investigación se basan en recopilación bibliográfica y en trabajos de campo tanto lingüísticos como antropológicos realizados en la zona entre el 2005 y el 2012.

Palavras-chave: Construcción identitaria. Ashéninka. Lengua materna. Autoidentificación. Actitud lingüística.

A AUTOBIOGRAFIA DE GEORGE ORWELL NO ENSAIO “O ABATE DE UM ELEFANTE” (1936)

Luci Mary Corrêa Lopes
Diego Dionizio de Araújo Lima da Silva
Universidade de Rondônia

George Orwell, foi um romancista do século XX, muito mais conhecido no mundo todo por suas obras. A revolução dos bichos (*Animal Farm*), publicada em 1945 e 1984 (*Nineteen Eighty-Four*), escrita em 1948 e publicada em 1949. Seus ensaios não são tão conhecidos pelo público, o que não descarta a relevância destes para se compreender como seu projeto literário foi construído por suas vivências, bem como para entender este projeto no contexto histórico no qual está inserido. O objetivo do presente trabalho é elaborar um estudo sobre o ensaio *O Abate de um Elefante* (1936). Este trabalho visa abordar o texto de cunho autobiográfico produzidos por Orwell, analisando-os, segundo os estudos de Bakhtin (2003; 2002) sobre autobiografia e apontamentos na questão do autor-criador e autor-pessoa. Desta forma, é plausível a consideração de que, apesar da diferença estética entre os estilos de escrita autobiográfica e ficcional, o direcionamento crítico-político de seus escritos toma uma importância principal.

Palavras-chave: Autobiografia. George Orwell. Contemporâneo.

MISS BRILL E D. ANITA: A (DES) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM QUESTÃO

*Maria Alice S. de Souza**Renata Ianesko**Universidade Federal de Rondônia*

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise comparativa das personagens femininas dos contos Feliz Aniversário, escrito por Clarice Lispector e o conto Miss Brill, de Katherine Mansfield, verificando, sobretudo, a construção da identidade das protagonistas do corpus. As personagens principais desses contos são aparentemente inseridas no contexto social e familiar. A autora do conto Miss Brill nos relata a história de uma senhora cujo nome dá título ao conto que ao fazer um passeio de domingo no parque começa a refletir a respeito de seu lugar em um mundo cercado de pessoas que, apesar de estarem num mesmo espaço, raramente interagem com ela. No conto clariciano, a personagem principal também é uma senhora para a qual os familiares, estão preparando um aniversário, mas durante a comemoração, a aniversariante é excluída até o momento de cortar o bolo. Nesse momento, uma revelação epifânica que a leva a pensar sobre sua condição humana. Tais contos mostram a sutileza em desvendar o comportamento humano como um recurso discursivo do narrador é uma das características mais marcantes dessas autoras que se consagraram como importantes contistas por tematizar conflitos psicológicos das personagens, mostrando as nuances, sobretudo da identidade feminina que ora quer libertar-se, ora necessita aprisionar-se para continuar sobrevivendo. Para trabalhar a temática da identidade feminina nesses contos utilizaremos Beauvoir (1967), Hutcheon (1991), Butler (2003), Bauman (2005), Hall (2006), Zolin (2009) entre outros.

Palavras-chave: Personagens femininas. Literatura comparada. Identidade. Conto.

FORMAÇÃO DOCENTE: O PROCESSO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Myslla Alves da Silveira**Lusinilda Carla Pinto Martins (orientadora)**Universidade Federal de Rondônia*

Neste artigo, apresentamos algumas reflexões sobre a formação docente e os conflitos que envolvem essa prática pedagógica. O corpus constitui-se de professores formados pelo UNIR nas turmas de 2002 a 2010. O objetivo principal busca compreender como é vista a prática da docência pelos professores atuantes em sala de aula de uma escola pública periférica na cidade de Porto Velho, suas memórias e sua identidade. Posteriormente, o objetivo específico foi mapear como se veem, hoje, esses professores dentro do processo de ensino e aprendizagem. Os dados aqui apresentados são provenientes de um instrumento reflexivo com os seguintes itens: professor que eu sou, o professor que eu gostaria de ser e o professor que eu não gostaria de ser. A partir de uma abordagem discursiva buscamos evidenciar na escrita de suas memórias os sentidos internalizados e as imagens que eles fazem do papel de ser professor. Os pressupostos de linha francesa adotados, enfatizam as formações discursivas, identidade e memória, conceitos baseados nos estudos de Foucault e Pêcheux. O resultado parcial dessa investigação proporcionou a construção de um inventário lexical com adjetivos que caracterizam esse sujeito imaginário, revelando o ideal de identidade pretendida. Entendemos essa prática como meio e não como um fim e os efeitos de sentidos produzidos pelos depoimentos dos professores retratam um tempo determinado, justificando-se pelos acontecimentos históricos. Mediante a situação apresentada, acreditamos que se faz necessário intensificar debates e reflexões que enfatizem o trabalho docente.

Palavras-chave: Formação. Identidade. Memória discursiva.

IDENTIDADE CULTURAL, REPRESENTAÇÃO E SIMBOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA POESIA AFRO COLOMBIANA DE MARY GRUESO ROMERO

Ricardo Luiz de Souza
Instituto Federal de Roraima

Este artigo se propõe a analisar como são construídas as representações identitárias de afro-descendência na poesia de Mary Grueso Romero, uma das mais famosas vozes poéticas do Pacífico afro-colombiano da atualidade, enfocando os poemas *Negra Soy* e *Orishas*, duas das inúmeras produções de sua narrativa. O presente texto se apoiará em pressupostos teóricos desenvolvidos na área de linguagem, identidade cultural e semiótica para que se estabeleça uma reflexão sobre o processo de construção de sentidos no fazer poético da supracitada escritora afro-colombiana. Longe de se propor apenas uma proposta utópica de discussão, este estudo pretende promover uma reflexão e uma discussão sobre o olhar do outro, inserido no mundo de identidades globais e locais, numa constante luta pela a visibilidade, que exige de quem a lê, uma parceria entre autora-texto-leitor.

Palavras-chave: Representação. Identidade cultural. Poesia afro-colombiana.

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO E O DISCURSO OUTREMIZANTE NA OBRA A SELVA, DE FERREIRA DE CASTRO

Rodrigo Andreson Machado Cavalcante
Joanna da Silva
Universidade Federal do Amazonas

A teoria pós-colonial vem, desde os anos 1970, apresentando um olhar crítico para compreender e analisar os contextos coloniais em seus mais variados aspectos, tais como a política e a cultura oriunda dos locais em que a colonização deixou profundos vestígios. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a obra *A selva*, do autor José Maria Ferreira de Castro, sob o viés da teoria pós-colonial, com ênfase no personagem Tiago, por se tratar de um personagem cuja caricatura representa o negro alforriado que ainda vive sob os domínios do antigo “dono”. Para tanto, buscamos respaldo teórico em autores como Bonnici (2005;2009); Loomba (1998); Aschcroft (1995), Spivak (1988) entre outros. A metodologia de trabalho consiste numa abordagem analítica, com base no discurso colonial e na representação escravocrata que permeia a narrativa de Ferreira de Castro mesmo numa época posterior ao período escravocrata, ou seja, no período da exploração da borracha na Amazônia, por volta de 1890 a 1920. Neste sentido, ao analisarmos criticamente o tratamento dado ao negro Tiago pelo seu patrão, percebemos a atitude outremizante pela qual o colonizador legitima suas ações, e o negro é colocado como o oposto do branco, tornando-se um mero objeto subalterno e silenciado. Através deste romance, verificaremos o quanto os limites da objetificação do negro ainda são palpáveis no contexto amazônico da época, pois as amarras coloniais que por séculos, escravizaram milhares de negros africanos ainda encontram-se fortemente preservadas sob a imensidão verde e aprisionante da floresta Amazônica.

Palavras-chave: Representação do negro. Discurso outremizante. Romance *A Selva*.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



IDENTIDADE E RECONHECIMENTO NO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO

Sáimon Felipe da Silva Lucas
Universidade Federal de Rondônia

O trabalho humano tem seu caráter único e é essencial para sobrevivência da espécie, não há dúvidas na sociedade contemporânea quanto a sua importância na constituição da identidade e do seu papel incentivador de contatos sociais. Também não há dúvidas quanto a sua relação na promoção de saúde e no adoecimento do trabalhador, o trabalho pode ser fonte tanto de prazer quanto de desprazer para as pessoas. Utilizou-se a abordagem da psicodinâmica do trabalho (DEJOURS, 2010) e também conceitos utilizados em psicologia evolucionista como complementação no que diz respeito à relação do Homem com o trabalho. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo refletir sobre a relação da identidade e do reconhecimento social com a satisfação no trabalho. Como metodologia utilizou-se de estudo de caso de um servidor público a nível técnico de uma universidade do estado de Rondônia, nos aspectos éticos apresentou-se um termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A partir dos conteúdos do estudo e da literatura consultada, apresenta-se a necessidade de se ver o trabalho como fonte de prazer e saúde e revela a importância quanto à promoção de saúde numa época em que muito se fala em adoecimento no trabalho e se constatou nesse estudo que uma identificação positiva com a atividade exercida e o reconhecimento no trabalho são fatores que contribuem de forma privilegiada para a satisfação no trabalho.

Palavras-chave: Trabalho. Identidade. Psicodinâmica do trabalho.

BORBOLETAS AMARELAS: O PROCESSO IDENTITÁRIO DE JUANUZ CRUZ

Vânia Celeste Gonçalves de Castro
Universidade Federal de Roraima

O presente artigo tem como objetivo mostrar o processo identitário de Juanuz Cruz, tendo como referência sua narrativa oral (entrevista) e seu livro de poemas intitulado “Coisas Naturais” que a própria Juanuz organizou e publicou. Dele foi extraído o poema que dá título a este artigo: Borboletas Amarelas. É um dos poemas preferidos de Juanuz, pois diz muito de sua infância, do encantamento pelas borboletas amarelas das represas de Mato Grosso, onde ela e os irmãos iam com os pais para passear. A metodologia utilizada foi um estudo de caso parametrizado pela história de vida de Juanuz Cruz, aluna do 3º segmento da EJA, da Escola Estadual Hildebrando Ferro Bitencourt, na cidade de Boa Vista-Roraima. A pesquisa foi realizada dentro da Linguística Aplicada, uma vez esta volta-se cada vez mais para os problemas sociais. Como fundamentação teórica, a pesquisa tem seu apoio principal nos autores: Freitas (2007) com o termo Identificação, que considera a identidade como algo em constante formação; Hall (2000) quando afirma que o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos; Silva (2000) ao estabelecer a relação entre linguagem e identidade e do hibridismo nas identidades; e woodward (2000) no estabelecimento das identidades pelas reivindicações aos antecedentes históricos, e o conceito de representação. Concebe-se, hoje, a identidade como algo múltiplo, fluido, que escorre pelas mãos quando se tenta reter. O mundo, em processo acelerado de mudanças, exige novos sujeitos, novas posições, novos dizeres.

Palavras-chave: Processo Identitário. Sujeito. Juanuz Cruz.

Sessão de Comunicação Livre II

DISCURSO SEMIÓTICO NA OBRA O SERMÃO DA SELVA, DE MAX CARPHENTIER

César Augusto de Araújo Arraes

Joanna da Silva

Universidade Federal do Amazonas

Este trabalho tem por objetivo empreender um estudo de caráter analítico, pelo viés dos estudos semióticos da linguagem, tomando como objeto do autor amazense Max Carphentier, intitulado O Sermão da Selva. Esta abordagem terá como aparato teórico autores como: Umberto Eco, Mikhail Bakhtin, Helena H. Nagamine Brandão, Márcio Souza e Mário Ypiranga Monteiro, entre outros. Através deste poema de cunho ecológico Max Carphentier contesta de forma sutil o Plano de Integração Nacional aprovado pelo governo militar do Brasil na década de 1970, que trouxe como consequência a devastação de grande parte da floresta Amazônica. O autor utiliza como mote de sua poesia a Bíblia Cristã, mais precisamente, O Sermão da Montanha, proferido por Jesus Cristo, fazendo assim uma intertextualidade com suas Bem-aventuranças e remissões para aqueles que preservarem a Selva Amazônica, além do uso de recursos de linguagem que fortalecem a ideia contra o plano governamental de resolver problemas sócioeconômicos de outras regiões com a exploração da Amazônia. Realizando um estudo analítico-comparativo acerca da obra de Carphentier, podemos observar que o autor utiliza dos recursos linguísticos para construir uma poesia de cunho social e apelativo, agregando a linguagem religiosa para dar ênfase à função apelativa do discurso em favor da preservação da natureza como forma de sobrevivência da humanidade, resguardando que, em nome da ciência, não se deve explorar discriminadamente os recursos naturais, subjugando povos e destruindo culturas.

Palavras-chave: Discurso semiótico. O Sermão da Selva. Poema Ecológico.



QUESTÃO AMBIENTAL: A COBERTURA JORNALÍSTICA DA REVISTA AMAZÔNIA S/A

*Francielle Maria Modesto Mendes
Fernando Augusto dos Santos
Universidade Federal do Acre*

O objetivo da elaboração deste artigo é analisar de que forma a questão ambiental é discutida na revista *Amazônia S/A*, lançada no Acre em 2011. Por acreditar que a abordagem do tema ainda é incipiente, faz-se necessária uma reflexão sobre o papel do jornalismo nos processos de conscientização da sociedade contemporânea, principalmente, no que se refere às temáticas ambientais. A investigação se concentrará em textos que tem como foco a Amazônia, o meio ambiente e a sustentabilidade, presentes nas quatro primeiras edições da revista, publicadas nos anos de 2011 e 2012. A partir da análise e da compreensão do *corpus*, pretende-se discutir de que forma as temáticas ambientais são trabalhadas, se as abordagens seguem os princípios básicos do jornalismo no que diz respeito aos amplos interesses da coletividade, ao uso adequado das fontes e, sobretudo, se as questões sobre meio ambiente ajudam no processo de conscientização social. O diálogo entre jornalismo e meio ambiente ainda não resolve as tensões existentes, mas ajuda a problematizar a causa, a refletir pautas ambientais e a repensar o papel do jornalista neste contexto de divergências. Dessa forma, almeja-se contribuir para o diálogo entre jornalismo e meio ambiente e auxiliar na construção de um debate mais sólido sobre os temas relacionados aos aspectos ambientais. Enrique Leff, Wilson da Costa Bueno, Schirley Luft e Nilson Lage são alguns dos autores consultados para auxiliar na busca dessas interfaces.

Palavras-chave: Jornalismo. Meio ambiente. Revista *Amazônia S/A*.

NATUREZA E SER HUMANO: UMA QUESTÃO MORAL

*Idete Teles
Universidade Federal do Acre*

A proposta é refletir a relação entre o homem e o meio ambiente a partir de fundamentos filosóficos da bioética. Em termos mais específicos, a discussão teórica versará sobre a atitude ética humana para com o meio ambiente e/ou natureza. O que se pretende mostrar é que não só se pode oferecer argumentos morais para a preservação da natureza baseados no próprio bem-estar do homem, como também existe a possibilidade de estabelecer argumentos que apresentam a natureza não apenas como um valor instrumental, mas um valor intrínseco. Tal argumentação terá como base teórica o autor Peter Singer, especialmente o que expõe na sua obra *Ética Prática* (1979). Sendo que, a apresentação proposta aqui é resultado de uma revisão bibliográfica ancorada e aplicada ao cenário amazônico. Em outros termos, a partir do citado referencial teórico, se oferecerá argumentos para que se possa refletir acerca do singular, particular e imediato, como por exemplo a biopirataria na Amazônia. Trata-se, então, de se propor a reflexão e debate da problemática hodierna, enfrentada pelo ser humano, de como agir ou não, frente ao meio ambiente. Uma das conclusões que esta proposta de discussão teórica exporá é que, muitas vezes, a visão estreita e viral do homem absolutamente voltado ao ganho financeiro, torna-o, no mínimo, imoral diante da natureza e, assim, uma das consequências desta atitude, é a sua própria destruição.

Palavras-chave: Natureza. Ser humano. Ética.

PAISAGENS SONORAS E A ARTE DAS RUAS: CARTOGRAFIAS DA EXPERIÊNCIA URBANA DE RIO BRANCO-AC

Joana de Oliveira Dias
Universidade Federal do Acre

Neste artigo são apresentadas expressões artísticas de Rio Branco-AC com o objetivo de explicitar sentidos construídos através da experiência urbana. A narrativa se advinda das práticas de espaços e tempos urbanos só pode ser entendida vinculada ao universo de representações acessado por quem vive a cidade e suas interlocuções com outros espaços e tempos. A paisagem sonora é visitada no trabalho da banda Caldo de Piaba e do cantor e compositor Andreilino Caetano. As influências musicais, refletidas nas performances, repertórios e versões da banda constituem uma cartografia de muitos fluxos e encontros nas Amazônias, na América Latina e no mundo. Os grafites de Claudiney Alves e Jessé Luiz narram um palimpsesto de sentidos produzidos nas mais diversas práticas culturais que se encontram na cidade, enquanto o estêncil é discutido como linguagem das ruas. Inspirada nas ideias de Michel de Certeau, Paola Jacques e Fabiana Britto, é esboçada uma cartografia de paisagens imaginárias e corpografias urbanas da cidade de Rio Branco, capaz de pontuar fluxos e encontros culturais para além dos circuitos hegemônicos.

Palavras-chave: Experiência urbana. Cidade. Artes visuais. Música. Rio Branco.

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NAS ENCHENTES

Quelmo da Silva Lins
Olivia Maria Borges e Campo
Odete Burgeile(orientadora)
Lusinilda Carla Pinto Martins(orientadora)
Universidade Federal de Rondônia

A cidade de Porto Velho teve o maior caso de enchente na região, no início de 2014, resultando em muitos desabrigados que foram alojados nas escolas. Neste contexto, este trabalho tece considerações sobre o papel da escola nestas situações. É uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados a partir dos depoimentos de famílias alojadas em escolas, durante o desenvolvimento do projeto PIBID de Letras Inglês. A base teórica desta pesquisa consiste dos conceitos de formação discursiva (FOUCAULT, 1997) e de discurso enquanto efeito de sentido (PECHEUX, 1971). Mediante uma abordagem discursiva de análise dos depoimentos dos atores envolvidos nesse processo, alagados e comunidade escolar, buscamos verificar as regularidades dos enunciados. Os resultados da análise apontam para um discurso segundo o qual a escola, além de transmissão de conhecimento, exerce um efetivo papel social frente às catástrofes ao transformar-se em abrigo para as famílias alagadas. Se, de um lado esse papel é positivo, portanto, bem acolhido pelos alagados, por outro, é visto como um instrumento desestabilizador para a ação educativa escolar, uma vez que engrossa o rol de problemas que a escola pública enfrenta. Alguns atores da comunidade escolar consideram que a escola, ao ceder seu espaço para servir de abrigo aos alagados, presta um desserviço à educação. Assim, este estudo considera que o papel das escolas nas enchentes é complexo e tem que ser analisado de uma ótica de observação, em meio a tantas reclamações por parte da comunidade em geral.

Palavras-chave: Escola. Enchentes. Educação.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



O QUE FAZEM OS TECNÓLOGOS EM GESTÃO AMBIENTAL NO ACRE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira

Mágda Vanessa Martins Sousa

União Educacional do Norte

Nesta comunicação, pretendemos apresentar os desafios e as oportunidades que se apresentam ao tecnólogo em gestão ambiental formado pela Faculdade Barão do Rio Branco – FAB, Instituição mantida pela União Educacional do Norte – UNI-NORTE, com sede em Rio Branco – Acre. Para isso pretende-se realizar o acompanhamento dos egressos do Curso, formandos do segundo semestre de 2013 e do primeiro de 2014. Conforme o Projeto Político Pedagógico – PPC, o acompanhamento do egresso tem um significado comum: o de potencializar as atividades acadêmicas, no sentido da Faculdade cumprir com o seu compromisso com a sociedade. De acordo com as exigências do Programa de Autoavaliação Institucional, determinado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o acompanhamento desses egressos faz-se extremamente importante. O processo, além de permitir uma aproximação com os ex-alunos, visando não apenas acompanhar a trajetória profissional possibilita o conhecimento de suas dificuldades para a integração no mundo do trabalho, busca também uma avaliação sobre o curso realizado, bem como as oportunidades reais e potenciais do mercado. Os métodos utilizados para o desenvolvimento da proposta compreendem pesquisa bibliográfica, investigação documental, observação direta, entrevista e aplicação de questionários junto aos ex-alunos.

Palavras-chave: Tecnólogo. Gestão ambiental. Acompanhamento de egressos.

Sessão de Comunicação Livre III

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



A NAGOIZAÇÃO DOS CULTOS UMBANDISTAS EM PORTO VELHO

Hiago de Paiva Cardoso
Universidade Federal do Rondônia

Este trabalho consiste em mostrar que a presença de práticas da tradição Tambor de Mina Nagô influenciam nos terreiros de Umbanda da cidade de Porto Velho. Defende-se a ideia de que mesmo com o fenômeno de inserção e expansão da Umbanda nesta cidade a partir do que Furuya (1994), chama de Umbandização na Amazônia, características nagoenses do Tambor de Mina ainda se fazem presentes nos espaços de cultos umbandistas. Neste sentido, ao investigar sobre relações, ritos e práticas de grupos religiosos, este trabalho está incluso dentro das abordagens da Nova História, pois conforme Peter Burke (1997) a Nova História trabalha com alguns pontos-chaves, dentre eles estão: substituição da tradicional narrativa de acontecimentos por uma história problema, história de todas as atividades humanas, e a colaboração com outras disciplinas. Para a realização desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da historiografia local sobre as religiões afro-brasileiras, dentre outros. Há, também, os estudos realizados por Lima (2001; 2013) que trata sobre a História e trajetória do espaço de culto afro-brasileiro pioneiro de Porto Velho, bem como a história das relações entre as religiões afro-brasileiras nesta cidade. Ao evidenciar as influências da tradição Mina Nagô na Umbanda em Porto Velho, pode-se perceber que tal fenômeno tende a uma consolidação de uma prática ritual a partir da mistura simbólica entre estas religiões. Desta maneira, tenciona-se colaborar com um conhecimento acerca das religiões afro-brasileiras e de manifestações culturais amazônicas.

Palavras-chave: Religião. Influência. Umbandização. Nagoização.

A CIDADE PARA OS JAMINAWA: UM ESTUDO DA DINÂMICA ALDEIA-CIDADE

Jefferson Saady Maciel Júnior
Universidade Federal do Acre

A presente proposta de trabalho tem por objetivo analisar os motivos e implicações que levam os Jaminawa (povo indígena que vive na região de fronteira entre o Brasil, Bolívia e Peru, do tronco linguístico Pano) a estarem em constante mudança da aldeia para a cidade e vice-versa - o que os caracteriza como seminômades, de acordo com Oscar Calavia Sáez e Eliana Ferreira de Castela. Assim, explicar as razões do deslocamento indígena jaminawa para a cidade não é tarefa simples, precisamos ter em mente desde sempre que existe um amplo mosaico de fatores, associados às diferentes situações de contato com as sociedades regionais: busca por trabalho, por melhores condições de acesso à saúde e educação, conflitos internos nas aldeias, ou até mesmo admiração pelo espaço urbano-moderno das cidades. Poderíamos pensar então em uma Aldeia-urbana? Ou será apenas uma característica do seminomadismo jaminawa? Buscar compreender quais são os fatores e como se exercem esses fatores nessa dinâmica, serão os objetivos deste estudo. A observação participante, a leitura de material bibliográfico específico, e a realização de entrevistas mediante um questionário específico, se constituirão na metodologia da pesquisa.

Palavras-chave: Jaminawa. Migração jaminawa. Indígenas na cidade.

PATRIMÔNIO CULTURAL E POVOS INDÍGENAS: CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS

*Leandro Ribeiro do Amaral**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*

Este trabalho objetiva discutir o registro de bens culturais de natureza imaterial como instrumento de patrimonialização de práticas e saberes de povos indígenas. Parte-se de uma perspectiva segundo a qual as noções de bem cultural e patrimônio não são fatos para esses povos. A partir daí, apoiando-se na noção de historicidade, problematiza-se certo consenso na literatura sobre o tema, que, ao buscar uma ontologia para a noção de patrimônio imaterial nas ideias de Mário de Andrade, acaba não dando o devido reconhecimento para aquilo que é central na atual política federal de patrimônio imaterial, assim como para os verdadeiros atores e autores da recente política. Em seguida, é desenvolvido uma discussão relativa ao conceito de patrimônio imaterial, bem como de alguns pontos críticos do instrumento do registro em relação aos povos indígenas.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Povos indígenas. Historicidade.

RESISTÊNCIA INDÍGENA NA PÓS-MODERNIDADE – ESTUDO SOBRE OS TEMBÉ TENETEHARA DE TOMÉ-AÇU/PA

*Michelly Silva Machado**Universidade Federal do Pará*

A história das etnias indígenas no Brasil é marcada por um processo de negação e segregação das identidades. No cenário Amazônico, ribeirinhos, quilombolas, pescadores, camponeses e indígenas dialogam e resistem às segregações sociais existentes, estabelecem formas de resistência e legitimação das identidades para sobrevivência de seus grupos na floresta e na cidade. Nesse contexto, apresenta-se uma pesquisa sobre a etnia Tembé, que possui mais de 400 anos de contato e sofreu ao longo dos tempos com a designação de “índios remanescentes” e “misturados”. Estuda-se, especificadamente, a Aldeia Turé-Mariquita, localizada na cidade de Tomé-Açu no estado do Pará, nas proximidades da bacia do Rio Acará. Observando o processo de migração Tembé, estratégias de sobrevivência, reafirmação da identidade Tenetehara e resistência indígena na pós-modernidade. Para isso, dialoga-se com autores como: Ribeiro (1957), Van Seters (2008), Chartier (1990), Hall (2008) e Gomes (2002).

Palavras-chave: Etnia Tembé. Identidade. Resistência Indígena. Pós-modernidade.



HIERARQUIA E PODER NO CANDOMBLÉ: A ORALIDADE E A ESCRITA NAS RELAÇÕES DA COMUNIDADE

Océlio Lima de Oliveira
Universidade Federal do Acre

O candomblé é uma religião hierárquica e ritualística, baseada em cargos sacerdotais e senioridade, portanto, o conflito e o poder estão presentes entre os participantes do culto. Segundo Castillo (2010), o discurso religioso do candomblé torna-se parte fundamental no processo de iniciação, já que os conhecimentos serão repassados “oralmente” de acordo com uma escala iniciática. Nesse interstício, o iaô (o recém-iniciado na religião) será observado enquanto sua capacidade de guardar o segredo, haja vista que nem todos os filhos-de-santo serão alvos de confiança por parte do pai ou mãe-de-santo. Além disso, a oralidade torna-se uma forma de conexão entre os integrantes da comunidade. A palavra proferida pela mãe ou pai-de-santo é considerada portadora de axé – força vital responsável pelo equilíbrio espiritual do terreiro. Através da palavra, o sacerdote ou sacerdotisa torna-se mediador ou mediadora entre os homens e o divino e logo no início da convivência com os adeptos, o abiã, que ainda não passou pelo processo iniciático, percebe o poder da palavra. Pode-se afirmar que foi na religião onde os africanos e os seus descendentes construíram novos laços de solidariedade, novas identidades e novas comunidades. O que se convencionou chamar de práticas mágico-religiosas, por meio das quais os homens entram em contato com entidades sobrenaturais, espíritos, deuses e ancestrais, foi um aspecto central da vida de todos os africanos trazidos ao Brasil, assim como viria a ser na de seus descendentes brasileiros.

Palavras-chave: Hierarquia. Poder. Candomblé.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



Sessão de Comunicação Livre IV

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



RERESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DEFICIÊNCIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Antônia Maria Silva de Oliveira
Altaiza Liane Marinho
Universidade Federal do Acre

O artigo objetiva dialogar com a problemática das representações sociais acerca das deficiências e educação inclusiva nos sistemas de ensino regular. Será utilizado como referenciais teóricos os estudos foucaultianos e estudiosos da Educação especial como FÁVERO (2007), CARVALHO (2007) e BIANCHETTI (2011). A metodologia a ser utilizada será a pesquisa bibliográfica acerca dos discursos sobre a educação inclusão, identificando barreiras e desafios para que a mesma se efetive. Apresenta como considerações parciais a trajetória de representações sociais das deficiências, onde é possível apreender discriminações e preconceitos, permeando ainda obstáculos, riscos, limitações para a vida de pessoas com deficiências. Contudo, o século XXI trouxe o discurso de inclusão social que modificou as representações sociais sobre as deficiências na sociedade contemporânea, onde se propõem que pessoas com deficiência participem da vida social, através de uma educação inclusiva. Todavia, a efetivação de uma educação inclusiva requer mudanças de paradigmas na educação, e os estudos demonstram contradições e conflitos nas práticas educativas. O artigo visa somar-se aos debates atuais sobre a complexidade da educação de pessoas com deficiências e aos desejos de contribuir com a utopia de uma educação de qualidade, transformadora e para os diferentes.

Palavras-chave: Representação Social. Deficiências. Inclusão e exclusão escolar.

CATÁLOGO DIGITAL EM LIBRAS DE JI-PARANÁ

Josane de Bastiani
Faculdade de Educação de Cacoal

Considerando a necessidade que a Educação Especial tem de materiais didáticos pedagógicos, o objetivo deste Colóquio é divulgar junto à comunidade acadêmica da UFAC, as possibilidades de interação com o uso das tecnologias. O trabalho apresenta o Projeto intitulado “Catálogo Digital de Ji-Paraná em Libras”, que em sua aplicabilidade, teve como objetivo desenvolver uma ação pedagógica que atendes-se aos princípios e metodologia de construção de conhecimentos e posteriormente publicasse o resultado do software na Internet, contendo fotos dos locais turísticos, históricos, comerciais e públicos de Ji-Paraná, os respectivos sinais em LIBRAS e o nome do referido local em Língua Portuguesa escrita. Também proporcionou à comunidade surda e ouvinte da cidade e de outros municípios, o conhecimento destes locais e seus sinais. O Catálogo é uma ferramenta que atua como tecnologia assistiva de aprendizagem para surdos. Funciona como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, pois os professores fazem elo entre os assuntos abordados na elaboração do Catálogo com os conteúdos curriculares em sala de aula. A intervenção reflexiva utilizada na construção do Catálogo é a abordagem progressista apoiada na concepção teórica do socioconstrutivista de Vygotski, a linguagem de programação para a construção do protótipo é o Flash-MX, a técnica de avaliação de usabilidade é o sistema de monitoramento tendo como paradigma evolutivo o protótipo descartável até chegar ao produto final desejado.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. LIBRAS. Educação Especial.



TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FRENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Miquéias Martins Vieira
Sônia Elina Sampaio Enes
Universidade Federal do Acre

Com o advento da tecnologia, estamos vivenciando um grande desenvolvimento de recursos tecnológicos que podem ser utilizados dentro das escolas, ajudando assim na aprendizagem dos alunos com ou sem deficiência. As novas tecnologias vêm facilitando o acesso às informações e aos conhecimentos em geral, nos trazendo recursos inesgotáveis, para que possamos atender a toda a diversidade de pessoas, dentre elas as que têm deficiência. Nesse contexto, surgiu o objeto de estudo de nossa pesquisa, Tecnologia e aprendizagem: as práticas pedagógicas frente à educação inclusiva, que tem como objetivo investigar a atuação dos professores da educação inclusiva frente aos avanços tecnológicos, bem como os desafios e as possibilidades impostos por essa nova tecnologia. Para a concretização dessa pesquisa, foram realizados estudos bibliográficos, levantamento de dados, a partir de observação da prática docente de alguns profissionais da educação inclusiva em duas escolas públicas estaduais de Cruzeiro do Sul, além da realização de entrevistas com esses profissionais. Os resultados poderão proporcionar aos docentes uma reflexão acerca da elaboração de propostas, projetos e mudanças nas práticas pedagógicas que possam viabilizar o desenvolvimento de conhecimentos voltados para essa nova tecnologia e para o aprendizado dos alunos com deficiência. Tendo em vista que o avanço tecnológico aliado às práticas pedagógicas propicia aos alunos uma gama de conhecimentos necessários ao desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Tecnologias. Aprendizagem. Inclusão. Prática Pedagógica.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – CAMPUS FLORESTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Sônia Elina Sampaio Enes
Universidade Federal do Acre
Maria Aldenora dos Santos Lima
Universidade Federal do Amazonas

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca da inclusão de alunos com deficiência no Nível superior, mais especificamente, na Universidade Federal do Acre – Câmpus Floresta, no município de Cruzeiro do Sul. A discussão em torno do tema inclusão tem sido uma constante quando se trata de educação, esse processo que acontece a passos lentos, há muito tem sido garantido pela Constituição Federal de 1988, que garante acesso e permanência dos alunos com deficiência em todos os níveis de ensino. Com base nisso foi que surgiu o objeto de estudo de nossa pesquisa, A inclusão de alunos com deficiência na Universidade Federal do Acre – Campus Floresta: desafios e possibilidades. A partir da análise do estudo e estudo bibliográfico, com base em autores como SANTOS (2009), MANTOAN (1997), CARVALHO (2003), também realizaremos entrevistas com 10(dez) docentes buscando investigar que conhecimentos e competências devem ter um professor para se tornar inclusivo e qual a importância do professor para que haja realmente a inclusão de alunos com deficiência na Universidade. Também entrevistaremos 06(seis) acadêmicos que foram incluídos, dentre eles 03(três) surdos, 01(um) com baixa visão e cegueira, 01(um) com deficiência física e 01(um) com deficiência intelectual, analisando o desenvolvimento destes após a inclusão na Universidade. Através destes questionamentos poderemos obter as informações necessárias sobre os desafios e as possibilidades encontradas pelos professores que atuam na Universidade, abordando também qual o papel dos docentes e da academia para a aprendizagem e facilitação da inclusão na busca de novas práticas de ensino, tendo em vista que os acadêmicos devem sair desse ambiente aptos a entrarem no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão. Universidade. Desafios. Possibilidades.

05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



Sessão de Comunicação Livre V

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

ESTRATOS LINGÜÍSTICOS DE ORIGEM INDÍGENA NA TOPONÍMIA DE RIO BRANCO

Delbiany Lima de Oliveira

Alexandre Melo de Sousa (orientador)

Universidade Federal do Acre

Esta comunicação constitui um recorte de um projeto de pesquisa maior em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, que objetiva traçar o perfil toponímico da cidade de Rio Branco, através da investigação dos fatores motivacionais que influenciaram o denominador no ato de nomeação dos espaços geográficos pesquisados: ruas e bairros. Tomando como base os pressupostos teórico-metodológicos utilizados pelo Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira, em operacionalização na Universidade Federal do Acre, que segue as orientações de Dick (1990, 1992), e tendo chegado aos primeiros resultados da nossa pesquisa, verificamos uma significativa presença de topônimos de origem indígena nas referidas nomeações. O corpus que constitui este estudo é composto de 2072 topônimos, que foram extraídos de 10 mapas disponibilizados pela prefeitura municipal de Rio Branco. Cabe salientar que tais mapas englobam tanto a área rural como urbana da cidade. Os primeiros resultados apontam uma grande valorização dos aspectos de ordem sociocultural na nomeação de ruas e bairros: as ocorrências motivacionais de natureza antropocultural (76%) se sobrepõem sobre as ocorrências de natureza física (20%), ficando 4% sem classificação.

Palavras-chave: Toponímia. Estratos linguísticos. Língua indígena. Cultura. Rio Branco.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

O LÉXICO DO CÁRCERE: UM ESTUDO DIALECTOLÓGICO NA UNIDADE PRISIONAL MANOEL NÉRI DA SILVA

*Maria Elisonete Teles do Nascimento
Simone Cordeiro de Oliveira
Universidade Federal do Acre*

Sabe-se que uma sociedade se define por um conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes diversos. Estes indivíduos, enquanto grupos sociais, são detentores de uma linguagem própria que permite interação e a comunicação entre grupos particulares, muito embora demonstrem o domínio linguístico comum a todos os usuários de uma mesma língua. Logo, a pesquisa ora apresentada aborda a questão da linguagem humana e suas múltiplas formas de manifestação em situações de limitação. Neste estudo, de natureza dialectológica, investigamos os vocabulários gírios utilizados pelos presos da Unidade Prisional Manoel Néri da Silva (UPMNS), a partir da análise das unidades sinfásicas. Para tal, partimos das seguintes hipóteses: a) os presos desenvolvem uma linguagem grupal com o objetivo que preservar interesses comuns; e b) há uma linguagem própria utilizada com os agentes penitenciários. Dentre os autores estudados destacamos como base teórica para as questões referentes aos dialetos, os estudos de Ferreira e Cardoso (1994); por sua vez, no que se refere às gírias, elegemos a abordagem de Preti (1984). Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, cujo resultado revela-nos o poder da linguagem e a habilidade de uso em falantes que buscam imprimir suas marcas e domínios dentro do cárcere.

Palavras-chave: Linguagem. Dialectologia. Variação diafásica. Gírias.

PÁGINAS VERDES: UM ESTUDO SOBRE A EDITORIA DE MEIO AMBIENTE DA REVISTA AMAZÔNIA S/A

*Priscila Cristina Miranda de Araújo
Karolini de Oliveira
Universidade Federal do Acre*

O presente artigo tem por objetivo analisar textos da editoria de Meio Ambiente, chamada de páginas verdes, das quatro primeiras edições da revista Amazônia S/A. Veiculada nos estados do Acre e em Rondônia, as revistas utilizadas foram publicadas entre julho de 2011 e fevereiro de 2012. No presente texto será feito um estudo sobre de que forma o debate ambiental é conduzido pelo veículo. Faz-se necessário uma reflexão sobre as fontes utilizadas para discutir determinados temas e os termos científicos presentes na editora. Sabendo-se que os meios de comunicação influenciam no desenvolvimento da opinião pública, se discute também a empregabilidade do jornalismo preventivo como forma de capacitar a população para uma melhor relação com o meio em que se vive. Para elaboração do artigo são consultados autores como Wilson da Costa Bueno, Shirley Luft, Vilmar Berna e Fábíola Oliveira, estudiosos na área de jornalismo científico e ambiental.

Palavras-chave: Editoria de meio ambiente. Jornalismo. Revista Amazônia S/A.

Sessão de Comunicação Livre VI

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

REFERENCIAÇÃO E O LIVRO DIDÁTICO

Alessandra Mustafa da Silva
Universidade Federal do Acre

Este trabalho trata sobre a abordagem dada à referenciação nos conteúdos de língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, presentes no livro didático utilizado nas escolas estaduais de Rio Branco. Nosso objetivo é propor intervenções metodológicas acerca do processo de referenciação nos anos finais do ensino fundamental. Para isso, são utilizadas como suporte teórico as definições de Cavalcante (2011), Koch (2013) e Marcuschi (2008) que discutem a questão da referenciação como elemento de coesão e de construção de sentidos no texto. Utilizamos o conceito de referenciação dito por Cavalcante (2011), que faz uma abordagem primeira do que significa referente, que consiste em realidades abstratas que são construídas pelo leitor cognitivamente para, em seguida, comentar sobre o processo de referenciação que, de acordo com a autora, proporciona a progressão textual com elementos de dentro ou fora do texto. De posse do referencial teórico elaboraremos uma proposta de intervenção metodológica, que irá subsidiar os professores de língua portuguesa.

Palavras-chave: Referenciação. Coesão Textual. Livro Didático.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

O ENSINO DA CLASSE PRONOMINAL EM PORTUGUÊS: GRAMÁTICA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre

O presente trabalho discute o problema das definições de pronome apresentadas em gramáticas tradicionais de língua portuguesa, que refletem problemas de compreensão e, conseqüentemente, de uso por parte dos alunos, para a construção dos sentidos de um texto – que deve ser o objetivo central dos estudos das partes constitutivas (estruturais) da língua. Para isso, parte-se da classificação das classes de palavras, e da classe pronominal, em especial, propostas pelos gramáticos desde a tradição clássica até chegar às gramáticas que servem de referência para o ensino de língua portuguesa, especificamente, o que se apresenta em livros didáticos, seja para o ensino fundamental, seja para o ensino médio: Bechara (2009), Cunha e Cintra (2013) e Lima (2012). Dedicar-se um espaço ao tratamento dado pelos linguistas ao problema da classificação e da natureza pronominal, como a natureza dêitica e anafórica: Câmara Jr. (1983) e Monteiro (1994). Serão analisados dois livros didáticos, sendo um voltado para o Ensino Fundamental II: *Português: Projeto Araribá* (6º ano); e outro para o Ensino Médio: *Português: Contexto, Interlocução e Sentido 2* – especificamente no que se refere ao tratamento dado à classe pronominal. Apresenta-se, ainda, uma proposta para o tratamento da referida classe de palavra. Com isso, mostramos que ensinar gramática é algo bem diferente de fazer análise linguística – esta última, proposta pelos documentos oficiais – *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa* e *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* – que orientam o trabalho do professor de língua portuguesa.

Palavras-chave: Ensino; Gramática; Análise Linguística; Pronomes.

05 a 07 de novembro de 2014
Câmpus da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Identidades do Povo Araribá Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Análises de Áreas e do Alfabeta no Povo Araribá

AS DIFICULDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL

Ariane Rosas da Silva
Josiane Paula da Silva Tavares
Universidade Federal de Rondônia

O presente trabalho visa apresentar as dificuldades de interpretação e produção de texto dos discentes do curso de letras espanhol da UNIR (Universidade Federal de Rondônia). Por percebermos a importância e a necessidade de trabalhar-se com textos desde o início do curso, buscamos realizar esta pesquisa com os demais colegas a fim de confirmar (ou não) a importância de ler e escrever em língua espanhola desde o início da jornada acadêmica. Buscamos realizar este trabalho com o intuito de conscientizar o corpo docente de nossa instituição sobre a necessidade de trabalhar com produção de texto desde o primeiro período, para que os discentes não apresentem tantas dificuldades na oralidade e na escrita no sexto período, quando é ministrada a disciplina de “Produção de Texto em Língua Espanhola”. Para confirmar tais afirmações, a metodologia utilizada foi aplicação da fábula “El cisne orgulhoso” juntamente com um questionário, o qual abordou questões de interpretações tanto da fábula, quanto questionamentos sobre a importância da disciplina de Produção textual na vida acadêmica dos questionados. Percebemos em nossa pesquisa que alguns alunos apresentam dificuldades para ler e interpretar um texto e todos foram unânimes em dizer que não conseguem produzir um texto em espanhol. Mesmo tendo a liberdade de responder o questionário em português, deduzimos que os estudantes dominam variantes não prestigiadas academicamente. Percebemos então, a necessidade de haver no curso a disciplina de produção de texto em espanhol, dividida em duas etapas, como por exemplo, na Universidade Aberta do Brasil (UAB). Com isso, podemos afirmar que a disciplina de Produção de Texto não é somente estruturas e regras, mas um meio de aguçar a criatividade dos alunos, trabalhando a cultura, política e a linguística. Para tanto, utilizamos como base teórica os seguintes teóricos, CASTELA (2013), BEZERRA (2007), ALCARAZ (2012).

Palavras-chave: Discentes. Dificuldades. Produção de Texto.

05 a 07 de novembro de 2014
Câmpus da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Identidades do Povo Araribá Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Análises de Áreas e do Alfabeta no Povo Araribá

DO LÁTEX AO ENSINO

Camila Lima de Souza
Elissandra Araújo de Oliveira
Universidade Federal do Acre

A pesquisa está inserida no contexto dos saberes tradicionais e interdisciplinares, baseada na teoria relacionada à educação de Paulo Freire buscando um diálogo envolvente, na busca de aproximar a cultura regional à **prática** de ensino dos conteúdos ministrados na disciplina de Química no Ensino Médio. A elaboração dessa proposta tem como intuito promover uma aprendizagem motivadora, com uma melhor compreensão dos conteúdos abordados, trazendo para a escola a abordagem temática e conceitual. A pesquisa etnográfica foi realizada com uma família situada na reserva extrativista Chico Mendes, onde tivemos como embasamento, a extração e processamento do látex da árvore *Hevea brasiliensis*, popularmente conhecida como Seringueira, após uma possível aproximação ao conteúdo. A partir deste tema podem ser abordados os conteúdos de Química relacionados a polímeros, reações químicas, nomenclatura dos compostos **orgânicos, entre outros**. Deste modo, esperamos contribuir para a inserção de um conhecimento adquirido de forma diferenciada e interessante para o processo de ensino e aprendizagem em Química, além de influenciar na valorização da cultura popular local.

Palavras-chave: Cultura. Ensino. Conhecimento químico.

CORDEL E TRANSVERSALIDADE EM SALA DE AULA

Carine Barboza da Silva Gomes
Fundação Universidade Federal de Rondônia

O projeto de Literatura de Cordel foi desenvolvido nas turmas dos 1^{os} anos A e B na E.E.E.F.M. Marechal Castelo Branco, em Porto Velho, RO, durante o ano letivo de 2013. O objetivo do projeto foi aproximar a escola literária Trovadorismo com a literatura de cordel de forma a proporcionar o contato dos discentes com a literatura popular e promover discussões relativas a realidade deles. Para tanto, foram utilizados como embasamento teórico os documentos legislativos educacionais: PCNEM (2000), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (a LDBEN, nº 9.394/96), e o Referencial Curricular para Ensino Médio do Estado de Rondônia (2013). A respeito da literatura de cordel, foram utilizados como referencial MARTINS (2008) e SILVA (2010); e sobre questões relativas ao ensino de literatura: BITTENCOURT (2004), CORRÊA (2008) e SILVA (2006). O projeto foi desenvolvido a partir de uma sequência didática que consistia em três etapas: palestra do cordelista local, Doca Brandão, que apresentou a história do cordel e sua estética; oficina de cordel, que consistiu na apresentação das suas características e desdobramentos, e relação com o Trovadorismo; e na produção de cordel de autoria dos alunos. Os alunos apresentaram e expuseram seus cordéis para a escola e a comunidade durante os dois principais eventos artístico-literários escolar, Feira Literária e Sarau. Desta forma, além de se aproximarem da arte e da literatura, os discentes também despertaram para a reflexão da sociedade por meio de seu cotidiano, despertando para o pensamento crítico e social.

Palavras-chave: Cordel. Literatura. Arte. Transversalidade.



A INFLUÊNCIA DA EMOÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA ESCOLA

*Carolina Costa Alencar de Oliveira
Jorge Lucas Araujo da Silva
Universidade Federal do Acre*

A emoção é um aspecto importante na educação e as crianças demonstram suas emoções de formas diferentes dos adultos, necessitando de uma atenção especial para esse fator. É comum encontrarmos escolas que ignoram os aspectos do desenvolvimento, isso ocorre porque a escola ainda não possui a consciência de que tais aspectos, o afetivo, o cognitivo e o motor, devem ser trabalhados em conjunto. Deste modo, surgiu esta pesquisa que possui como objetivo investigar como são tratadas as emoções das crianças dentro do ambiente escolar. O estudo será realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil Padre Alfredo Nuss, em Cruzeiro do Sul – AC. Para realização desta pesquisa faremos estudos bibliográficos, com base em autores como: ALMEIDA (2007), DANTAS (1990) e WALLON (1971). Utilizaremos como instrumento de coleta de dados, a observação aos alunos e a professora de uma sala de aula do ensino infantil, bem como questionários e entrevistas aplicados à coordenadora e a diretora da instituição, assim como análise documental da própria escola para levantamento de dados. A emoção dentro da instituição escolar Padre Alfredo Nuss, em Cruzeiro do Sul – AC é um assunto que necessita de bastante atenção para a reflexão do porquê de algumas situações e assim caminhar para que haja uma melhoria tanto no ensino quanto na aprendizagem, respeitando constantemente as diversas identidades encontradas em um mesmo local. Acreditamos que a pesquisa possibilitará maior visibilidade para a escola sobre os acontecimentos propiciando para os docentes uma maior reflexão de modo que atendam as necessidades dos seus alunos com maior segurança e conhecimento.

Palavras-chave: Emoção. Escola. Alunos. Professores.

A VIVACIDADE DA PRODUÇÃO ORAL NO ENSINO

*Célia Santos da Silva
Flavia Rodrigues Lima da Rocha (orientadora)
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho surgiu a partir da Oficina História oral como técnica de ensino, ministrada pela Prof^a M^a. Geórgia Lima, como ação de extensão. Sabe-se da importância em inovar com variadas técnicas em sala de aula, então o uso da história oral tende a sair da quietude desse espaço e proporcionar ao aluno uma interação maior com a história. Busca-se aqui usar essa dimensão da memória como acontecimento e como ação, que está intimamente vinculada à transmissão de saberes a fim de que o educando perceba a tonalidade do discurso na vivacidade da produção oral, com enfoque no brilho particular de cada fala. O processo pelo qual essa proposta vai se desenrolar está em analisar narrativas e relatos, possibilitando que indivíduos pertencentes às categorias sociais geralmente excluídas possam ser ouvidos, bem como a interação desses sujeitos com o processo de ensino-aprendizagem através de rodas de conversas e entrevistas. Segundo Alberti (2004) o trabalho com a oralidade trata da experiência do sujeito, e sua narrativa acaba colorindo o passado; é uma narrativa com domínio, pois vai está trazendo para a discussão um relato único e singular, o relato de quem viveu o fato. Trata-se então de transpor o ensino de história dentro de uma memória social, mais ampliada do que a proposta pelo ensino tradicional, destacando a particularidade da fala de cada sujeito, fala que vai incidir sobre a realidade. Surgindo desse diálogo construções que possibilitem ao aluno uma concepção mais próxima entre a história ensinada e a história vivida.

Palavras-chave: História oral. Ensino. Técnica.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – TERRA INDÍGENA CAMPINAS KATUKINAS

Danielly de Sousa Nóbrega
Universidade Federal do Acre

Nesta comunicação relatamos uma experiência vivenciada na Escola Estadual Indígena Tamākâyã, pertencente à Terra Indígena (TI), Campinas Katukinas, localizada na BR-364 sentido Rio Branco - Cruzeiro do Sul, no que condiz ao acompanhamento pedagógico de cursos de formação inicial e continuada (FIC) no âmbito da plataforma de oferta de cursos do Instituto Dom Moacyr (IDM), junto ao Centro de Formação e Tecnologias da Floresta. A ação foi preconizada pelo cronograma de execução do projeto do curso FIC de Informática Básica, para Indígenas, a partir do mapa de acompanhamento técnico-pedagógico, que teve como intuito identificar como se dava os momentos de ensino aprendizagem nas dimensões do educando, mediador e da infraestrutura de aprendizagem, conforme as ações de fluxos procedimentos da gerência pedagógica e curricular (GPC), que considera o acompanhamento pedagógico uma das estratégias em busca da garantia pela qualidade na oferta da formação profissional, tendo como objetivo assessorar, articular e acompanhar os planejamentos e as execuções dos cursos FIC's, por meio da metodologia ativa adotada no cotidiano da Rede IDM: Metodologia do arco da problematização de Charles Maguerez, que se referencia no fato de iniciar uma ação partindo-se da realidade posta e, nesse caso, o acompanhamento se deu de forma presencial, junto a TI Campinas Katukinas, por meio de dois questionários aplicados no início e término do curso, composto por seis tópicos, voltados para a metodologia de ensino/aprendizagem e para a infraestrutura do curso, respondidos pelos partícipes da ação. Após, foi entregue um relatório descritivo, referente ao acompanhamento pedagógico.

Palavras-chave: Acompanhamento Pedagógico. Aprendizagem. Formação.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



ESTÉTICA, INTERPRETAÇÃO E CONTRA A INTERPRETAÇÃO A PARTIR DE SUSAN SONTAG

Elizabeth Cavalcante de Lima
Fundação Universidade Federal de Rondônia

A presente pesquisa, fruto do Seminário de Integração do Mestrado em Estudos Literários da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia, abre a discussão acerca da Interpretação a partir da visão de Susan Sontag, tal como ela acontece na sociedade e, principalmente, em sala de aula. A autora se posiciona contra a interpretação que deturpa e desqualifica a obra de arte, pois a preocupação excessiva com o conteúdo em detrimento da forma torna o leitor/expectador insensível e a apreciação, algo mecânico. Ao abrir mão da experiência sensorial, tão primordial no mundo atribulado em que vivemos, deixa-se de lado o que a Arte tem de mais bonito que é a capacidade de tocar no que temos de mais humano, a emoção. Para ela a preocupação excessiva com “o que o autor quis dizer”, anula em certa medida a delícia da apreciação, do olhar, da sensibilidade em detrimento do puramente racional. Assim, poesias, imagens, história em quadrinhos que vêm permeando os livros didáticos não passam, muitas vezes, de meros textos e ilustrações. Dessa forma, a pesquisa objetiva investigar a realidade em sala de aula, abrindo espaço para discussão e reflexão no espaço escolar sobre a prática docente, arrefecendo da Literatura e Outras Artes, o caráter de martírio que representa para muitos alunos. A pesquisa está sendo desenvolvida nas Escolas Estaduais de Ensino Médio de Porto Velho-RO.

Palavras-chave: Literatura. Outras Artes. Interpretação. Contra a Interpretação.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



EM FAVOR DA APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DO ESTADO DO ACRE

Flávia Rodrigues Lima da Rocha
Universidade Federal do Acre

O trabalho aqui apresentado trata da busca pela promoção da igualdade racial nas escolas do Estado do Acre, por meio de proposta ao MEC do Curso de Especialização Uniafro: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola. Busca-se aqui registrar a importância deste programa que é de fornecer formação continuada para professores da educação básica, a fim de dotá-los de conhecimentos e capacidades que lhes possibilitem aplicar eficazmente o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Para isso, o curso conta com uma carga horária de 420h distribuída entre aulas presenciais, semipresenciais e à distância, via ambiente virtual de aprendizagem; bem como elaboração de propostas de trabalho que inseriram a Lei 10.639/2003 no ambiente escolar. Sabe-se que o fim da escravidão no Brasil não eximiu os negros da discriminação racial nem de suas consequências nefastas (SANTOS, 2005); entretanto, as diversas resistências dos africanos e de seus descendentes no Brasil, inclusive através do movimento negro, alcançaram grandes conquistas, como as educacionais, quebrando o silêncio da escola sobre as dinâmicas das relações raciais, já que silenciar sobre o tema não resolve, mas, ao contrário, permite um entendimento estereotipado do assunto (NASCIMENTO, 2006). Sendo assim, propõe-se a trazer para a Universidade Federal do Acre formação continuada para os professores da rede de ensino básico, a fim de que se alcance uma educação mais justa e democrática.

Palavras-chave: Política. Igualdade. Racial. Escola.

ENSINO, LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS LITERÁRIOS: UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA

Gleiciane Nunes de Souza
João Carlos de Souza Ribeiro
Universidade Federal do Acre

O surgimento de novas formas de comunicação decorrentes dos avanços tecnológicos mudaram em muitos aspectos as práticas educacionais e passaram a oferecer outros caminhos para o trabalho docente. Encontramos-nos, atualmente, em um contexto em que a construção da identidade sofre inúmeras interferências externas e, auxiliar os alunos no encontro de valores e posturas que farão a diferença em sua vida social, é uma responsabilidade à qual o professor não pode se furtar. Nesse panorama, a urgência em estimular todas as formas de comunicação é cada vez mais necessária, considerando que a leitura encontra-se como eixo estruturante de todo o processo educacional. Destarte, professores estarão amplamente capacitados para ofertar uma aprendizagem significativa com base na leitura de textos literários voltados para a interpretação do mundo, cujo sentido ultrapassa as fronteiras da sala de aula, além de terem mais chances de formar leitores proficientes e, conseqüentemente, cidadãos mais capazes de interpretar o mundo.

Palavras-chave: Literatura. Aprendizagem significativa. Escrita.



EPISÓDIOS DA LÍNGUA INGLESA NA VIDA ESCOLAR

*Italo Pereira Dutra, Denise Jocasta Pereira, Iago Máia Canuto
Odete Burgeile, Lusinilda Carla Pinto Martins (Orientadoras)
Universidade Federal de Rondônia*

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas por vezes não resulta em um melhor rendimento do aluno na referida disciplina. O presente trabalho, resultado de uma pesquisa pertencente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – tem como objetivo pontuar os episódios relevantes para o ensino-aprendizado da língua-alvo em uma escola pública do município de Porto Velho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter observatório, através das exposições de aulas em Língua Inglesa. Para o embasamento teórico foram utilizados CUNHA (2003), TOTIS (1991) e RICHARDS & ROGERS (2001), os quais discutem o ensino de língua inglesa nas escolas. Por meio da realização do presente trabalho, pode-se inferir que o rendimento dos alunos resulta dos fatos vistos por eles como positivos em sala de aula, como a correção individual das atividades escritas e orais com exemplos em português, a não utilização de caneta vermelha nas correções e o manuseio de equipamentos de mídias para aulas expositivas. Dessa forma, é perceptível que o conhecimento do público alvo contribui para um melhor rendimento em sala de aula. Logo, fatos como as formas de correções, os materiais de mídia utilizados, a forma do uso do livro didático e os métodos de ensino, refletem de forma positiva no aprendizado dos alunos, considerando sempre o setor sociocultural em que os mesmos se encontram, além de contribuir para a visibilidade da língua.

Palavras-chave: Ensino. Língua Inglesa. Escola Pública. Sala de aula.

MÉTODOS DE ENSINO DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS NAS ESCOLAS

*Jamile da Silva de Oliveira
Letícia Mendes da Silva
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho é fruto de uma oficina sobre ensino de história, ofertada pelo PIBID, e de uma pesquisa sobre os métodos aplicados nas escolas Lindaura M. Leitão e Pe. Diogo Feijó para educação das relações étnico-raciais. A importância deste trabalho está em avaliar os métodos que estas escolas estão adotando para inserir em seu cotidiano os novos temas propostos pela lei 10.639/03, que veio para inserir no currículo escolar a história da cultura afro-brasileira e africana. Tem-se como objetivo identificar quais métodos os professores estão utilizando para trabalhar as relações étnico-raciais nestas escolas. Para a construção deste trabalho utiliza-se como referencial teórico Bittencourt (2005) que nos traz um histórico de métodos utilizados no ensino de História, de acordo com a temporalidade que este ensino está inserido, nos mostrando que vivemos um momento onde estes métodos têm sido ampliados, possibilitando novas possibilidades de inserção de outras temáticas. Além disso, Alves (2007) nos chama a atenção para a necessidade de uma mudança de postura dos educadores quanto às maneiras de conduzir o processo de ensino-aprendizagem para que o ensino desta temática seja efetivado. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a análise de sequências didáticas e dos métodos utilizados pelos professores destas escolas. Sendo assim, podemos inferir que é necessário um olhar mais cuidadoso no ensino de história acerca da educação étnico-racial, pois a educação é essencial para o rompimento de preconceitos tanto no ambiente escolar quanto na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Educação. Étnico-racial. Métodos.

SOCIEDADES TRADICIONAIS: ENSINANDO QUÍMICA POR MEIO DA PRODUÇÃO ARTESANAL DO LICOR NATURAL DE ABACAXI

Josenilson da Silva Costa
Tatiane Fraga da Silva
Universidade Federal do Acre

Segundo prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino deve ter como princípio básico a formação de cidadãos críticos para atuar na sociedade, permitindo que os alunos associem a sua compreensão pessoal do mundo científico, com o que é ensinado na escola e que o mesmo tenha sentido para eles. No presente trabalho apresentamos alguns aspectos de uma pesquisa desenvolvida para produzir licor natural a partir do abacaxi, abordando saberes populares para elaboração de aulas de Química. Para atender as intenções de pesquisa, optamos pela utilização do método qualitativo de pesquisa, a coleta de dados deu-se na forma de entrevista. Para isso, elaboramos um instrumento de coleta de dados composto por 05 (cinco) questões semiestruturadas que foi aplicado a uma antiga moradora de seringais localizado no Estado do Acre. O resultado desta pesquisa foi muito satisfatório, já que foi possível realizar a transposição didática dos conhecimentos tradicionais da entrevistada para a utilização dos mesmos em aulas de Química. Foi possível também valorizarmos saberes populares à luz do conhecimento científico de modo a efetivar a ligação entre ciência e etnociência, proporcionando assim, uma aula onde os alunos possivelmente irão dar sentido àquilo que estarão estudando.

Palavras-chave: Saberes Populares. Ensino de Química. Licor de Abacaxi.

PROJETO SUPERAÇÃO COMO FORMA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE PARALELA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Karoline dos Santos Neto
Eulisson Nogueira de Sousa
Universidade Federal de Rondônia

O Estágio Supervisionado em Ensino dos cursos de licenciatura é uma forma de diminuir o choque ocorrido na transição dos postos de aluno para professor. Entretanto, esse contato acontece de forma tardia e rápida, tornando-se insuficiente dada a complexidade que lhe é inerente. Surge, pois, a problemática: como sanar esse vácuo presente na formação de professores? Muitos alunos de licenciatura ainda no início de sua vida acadêmica procuram por programas governamentais, instituições de ensino privado e até mesmo por conta própria, lecionando aulas particulares. O presente trabalho visa expor e analisar as experiências de um grupo específico de alunos, ainda em formação, contratados pela Secretária Municipal de Educação de Porto Velho, para desenvolver atividades docentes; assim como o Projeto Superação Pré-Enem ao qual estão vinculados, servindo como exemplo dessas buscas pela sala de aula que ocorrem paralelas ao Estágio Supervisionado. O trabalho foi desenvolvido através de entrevistas com os sujeitos da pesquisa e análise estatística dos resultados obtidos pelo Projeto. Sabendo que “a reflexão sobre o cotidiano, sobretudo, a partir das dúvidas reais do professor-estagiário, constitui-se na condição para que se proceda a uma formação profissional mais articulada e coerente com a realidade” (ARAÚJO; SOUZA, 2009), fator que resulta em um docente bem qualificado profissionalmente, exercendo “o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida em que atua como um agente multiplicador de conhecimentos, contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico” (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007). Pôde-se perceber, também, a importância do contato direto para a firmção da escolha profissional e também os reflexos desta no desempenho da função, influenciando diretamente no aprendizado dos alunos, que, por sua vez, transformam isso em alta taxa de aprovação em cursos superiores no município.

Palavras-chave: Ensino. Graduando. Licenciatura. Experiência. Porto Velho.

05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



ENSINO DE LEITURA: UMA FORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA PROFESSORES

Laura Gianne Lopes de Oliveira
Secretaria Estadual de Educação e Esporte

O presente trabalho é fruto de um pré-projeto para o Mestrado em Educação e busca fazer um estudo sobre as formações continuadas em ensino de leitura para os professores de Escolas Públicas do Estado do Acre, uma vez que a temática tem sido alvo de muitas discussões no que diz respeito às práticas educativas. A formação de professores em ensino de leitura é um tema relevante, pois os números têm mostrado que nossos alunos saem da escola sem saber ler. O ensino da leitura é de suma importância, pois segundo o que nos afirma Nery (2007) a unidade de trabalho de todas as áreas curriculares é o texto: pode ser um livro, uma paisagem, um mapa, um gráfico. Nessa concepção, ensinar é essencialmente ensinar a ler. Para esse estudo selecionamos os livros Ler e escrever na escola: o real, o possível, e o necessário, de Delia Lerner, que define o ensino da leitura como um desafio para que seja vista como prática viva e vital, ensinando o aluno a repensar o mundo e a reorganizar o próprio pensamento. Seguindo a mesma linha, temos Isabel Solé, em seu livro intitulado Estratégias de leitura, que objetiva ajudar educadores e profissionais a promover a utilização de estratégias de leitura que permitam interpretar e compreender os textos escritos. Através de pesquisas bibliográfica, documental e de campo, pretendo realizar o estudo sobre o ensino da leitura em todas as disciplinas e acompanhar as formações continuadas oferecidas, buscando respostas para o problema que tem se mostrado real na escola.

Palavras-chave: Leitura. Professores. Ensino.

O ENSINO DA FONÉTICA NO MANUAL DIDÁTICO SÍNTESES – CURSO DE LENGUA ESPAÑOLA

Luciano Mendes Saraiva
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre

Tendo em vista as deficiências apresentadas por grande número de alunos ingressantes no curso de Letras: Espanhol, no que se refere à fonética dessa língua, objetiva-se, neste estudo, apresentar uma análise preliminar do manual didático Síntesis – Curso de lengua española, utilizado pela maioria das escolas de Ensino Médio do município de Rio Branco, Acre. Pretende-se, precisamente, analisar as atividades destinadas, no mencionado livro, ao exercício dos aspectos fonético-fonológicos da língua espanhola, verificando se elas se encontram em quantidade suficiente para o aprendizado desses elementos linguísticos, se estão relacionadas ao conteúdo da lição ou capítulo em que estão localizadas, se estão distribuídas ao longo das lições ou capítulos dos livros e se estão em sequências de grau crescente de dificuldade. Acredita-se que os manuais didáticos de língua estrangeira deveriam conter propostas variadas para o ensino da comunicação oral, aí incluída a fonética e a fonologia da língua em questão. Sabe-se, porém, que, com frequência, isso não ocorre, abrindo uma lacuna no processo de aquisição da língua estrangeira por parte do aluno. Não se espera realidade diferente com o livro Síntesis, seja pelo número das proposições de atividades, seja pela qualidade destas. No que se refere à Fonética Descritiva, a pesquisa está fundamentada nos conceitos de Malmberg (1954), retomados por autores mais recentes tal qual Silva (2012). No que tange à Fonética da língua espanhola, o estudo baseia-se principalmente em LLorach (1983).

Palavras-chave: Fonética. Língua espanhola. Manual didático.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA ORALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA

Luciano Mendes Saraiva
Ghislaine Brito de Arruda
Universidade Federal do Acre

Historicamente o ensino da oralidade tem sido subalternizado em detrimento do ensino da escrita, isto se dá pelo fato de haver uma crença de que a escola é um lugar de aprendizado apenas da escrita, por isso há uma grande resistência dos professores de dedicar maior tempo ao ensino da modalidade oral da língua. Portanto, este trabalho apresenta uma discussão acerca do lugar que o ensino da oralidade ocupa dentro das aulas de língua espanhola no Colégio Estadual Barão do Rio Branco – CEBRB no município de Rio Branco, a partir da análise das práticas pedagógicas, buscando identificar quais fatores (in) viabilizam o desenvolvimento da competência oral dos estudantes aprendizes do E/LE. Este estudo fundamenta-se teoricamente nas discussões apresentadas por PINILLA (2000), GARCIA (2000), MOITA LOPES (1996) E DURÃO (2004). Para o desenvolvimento deste trabalho ainda em andamento, realizamos observação direta das aulas de língua espanhola numa Escola Estadual de Ensino Médio, seguindo como critério de escolha, o ano de fundação. A metodologia utilizada foi análise do plano de curso, plano de aula e observação em sala de aula. Observou-se, assim, que o ensino da oralidade da língua espanhola ocupa um “lugar pouco privilegiado”, sendo poucas as propostas desenvolvidas pelo professor dentro do ensino desta modalidade, além disso, quando as desenvolve privilegia apenas os gêneros informais da oralidade, pois as metodologias utilizadas faz com que a escrita prevaleça.

Palavras-chave: Oralidade. Prática pedagógica. Língua espanhola.

A QUADRINIZAÇÃO MODELIZADA EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA

Luis Gustavo de Souza Azevedo
Marileize França Mattar
Universidade Federal do Acre

Essa comunicação oral tem como objetivo apresentar um estudo de caso realizado no Colégio de Aplicação, da Universidade Federal do Acre, no 2º bimestre do ano vigente. O estudo baseou-se na concepção de que os aprendizes utilizam três capacidades de linguagem (ação, discursiva e linguístico-discursiva) na construção do processo de compreensão escrita ou oral de um gênero (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004), e no uso da sequência didática, “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.97). Em torno do gênero História em Quadrinhos foi desenvolvida e aplicada em turmas do 2º ano do Ensino Médio, a partir de concepções sócio-históricas dos processos de aprendizagem-e-desenvolvimento (VYGOTSKY, 1930, 1934) e da linguagem (VOLOCHINOV, 1929; BAKHTIN, 1953); da noção de leitura crítica como prática contextualizada de uso e reflexão sobre a linguagem (PCN-LE e OCEM-LE) na transposição e modelização didática de gêneros (SCHNEUWLY, DOLZ et al, 2004). As atividades elaboradas e aplicadas tiveram como objetivo analisar o processo de construção do conhecimento de compreensão escrita do gênero Histórias em quadrinho didatizado em uma sequência didática. Dessa forma, após breve contextualização do estudo supracitado e dos pressupostos que o fundamentam, pretendemos apresentar o resultado da análise dos dados coletados, principalmente, a Compreensão escrita inicial e final, considerando as concepções de Capacidades de linguagem acima já citadas, que nos possibilitaram constatar o processo de construção do conhecimento de compreensão escrita do gênero histórias em quadrinhos modelizado em sequência didática. Palavras-chave: Sequência didática. Capacidades de linguagem. Gênero História em Quadrinhos. Compreensão escrita.



EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E FRONTEIRAS

*Maria Aldecy Rodrigues de Lima**Universidade Federal do Acre*

Apresentamos um diálogo teórico e prático da realidade educacional vivida no interior da Amazônia e que atravessa as fronteiras da ciência, da floresta, do saber. Há o relato das dificuldades e sofrimento inerente ao exercício da docência, àqueles profissionais inseridos em contextos ribeirinhos. Na labuta diária acumulam-se funções para além da docência: servente, merendeiro(a), conselheiro(a). Contudo, há uma demarcação dos aspectos afetivos vivido nessa diversidade de modos, mitos, jeitos, formas de se inserir no interior da floresta. Atividades que se imputam à sobrevivência, estruturando-se numa lógica singular que permite aos professores, alunos e comunidade identificarem-se com esse contexto e lidar com os problemas da vida cotidiana numa relação de ensinar e aprender com a própria vida para, com ela se identificar, organizando através desses saberes um modo de compreender a realidade, para nela intervir ou dela se proteger. A Teoria das Representações Sociais de Moscovici nos permite compreender que esses professores ancoram a docência pautada pela referência histórica da docência, uma dimensão negativa da profissão e a afetividade imbricada aos elementos técnicos da profissão. Ancoram uma nova forma de se relacionar e interagir no contexto de vivência; objetivam uma ação pedagógica e social coerente com as necessidades do grupo. São mais que ensinantes, convivem com a adversidade, alargando seus conhecimentos – a verdadeira relação de ensino e aprendizagem seja sobre a cultura e os saberes da tradição, para uns; seja sobre os saberes escolares, para outros.

Palavras-chave: Representações Sociais. Formação Docente. Realidade Amazônica.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



VIVÊNCIAS NOS ESPAÇOS DA EJA – PRÁTICAS DE LEITURA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

*Maria Antônia Fernandes da Silva**Universidade Federal de Rondônia*

O ensino de leitura e escrita sempre representou desafios na educação de jovens e adultos da EJA, por razões há muito discutidas. Este trabalho tem como objetivo expor os resultados oriundos de projetos de leitura realizados com estudantes do primeiro e segundo segmentos da EJA, no terceiro turno de uma escola municipal de Porto Velho-RO. Entendemos tais projetos como vivências pedagógicas diferenciadas por ocorrerem em espaços fora da sala de aula, com gêneros textuais diversificados e atenção especial à motivação dos educandos. A exposição consiste na análise de tais experiências, a partir da relação entre a prática de leitura em espaço de formalidade e as vivências inovadoras de leitura em situação informal, destacando-se possibilidades e desafios. É por meio do embasamento teórico que buscamos em estudos sobre leitura e práticas libertadoras realizados por Freire(1985-1992); Educação, exclusão e políticas públicas, em Arroyo(2003;2005); Haddad e Pierro(2000); Pesquisa sobre leitura em educação de jovens e adultos, em Soares (2004); e em Ribeiro(2008). Trata-se de uma pesquisa realizada numa abordagem qualitativa, cujos dados de análise foram baseados em observações, descrição de ações, comparações e relatos. Os resultados indicam que os eventos de leitura os quais se diferenciam da prática da tradição escolar, despertam, nos jovens e adultos, maior interesse e intensificam o desejo de ler, o que é imprescindível na formação de leitores. Por conseguinte, essas práticas constituem-se em estratégias concretas de organização e intervenção promotoras de melhoria na educação escolar e no cotidiano desses discentes. Porém, ainda há muitos desafios a serem enfrentados.

Palavras-chave: Práticas de Leitura. Vivências. Inclusão.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



ESCOLA, MODERNIDADE E EDUCAÇÃO: UM TRIPÉ QUE SUSTENTA A PRODUÇÃO DE UMA INFÂNCIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NA DÉCADA DE 1940

*Maria Evanilde Barbosa Sobrinho
Maria Salete Peixoto Gonçalves
Universidade Federal do Acre*

O texto objetiva discutir a concepção de modernidade associada à educação da infância acreana tomando como referência alguns autores que discutem essa modernização educacional, bem como os elementos e atores que dela fizeram (e ainda fazem) parte. O procedimento metodológico adotado pauta-se na análise de textos de diferentes autores estudados na disciplina de doutorado em História, Modernidade e Educação, a saber, Rocha (2004), que retrata elementos que visam a “modelagem” do sujeito, Vidal (2003) que apresenta a Psicologia Experimental como suporte científico à Pedagogia; Fernandes (1997) que discute os projetos de educação que foram implantados no país, a partir da infância e da escola; bem como reportagens do jornal O Acre publicadas na década de 1940, no Território do Acre. A política de intervenção na escola visava modificar profundamente o habitus pedagógico ao mesmo tempo em que promovia uma renovação docente e dos costumes das famílias que encaminhavam seus filhos à escola. Todo o processo educacional neste contexto de modernidade passou por profundas transformações que visavam conduzir a infância por um caminho diferente de outros registros anteriores, tais como a animalidade, o acaso, os impulsos, as credices, dentre outros. Em suma, quanto mais desprendido de seus comportamentos irracionais, maior é a possibilidade de se construir enquanto sujeito moderno cujo comportamento é guiado pelo uso da razão na qual a capacidade de conhecer parte do uso consciente de sua razão e este fenômeno passa a ser entendido como um processo educativo. Palavras-chave: Infância. Modernidade. Educação.

“E O VERBO É SOFRER”: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE ALUNAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

*Maria do Socorro Dias Loura
Universidade Federal de Rondônia*

As histórias de vida de mulheres que frequentam salas de aula na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) retratam que muitas delas têm algo em comum: o sofrimento causado pela violência psicológica e física praticada por seus parceiros. Este trabalho é parte da tese do Doutorado em Educação Escolar e tem como objetivo analisar falas das alunas da EJA, nas quais o verbo sofrer é predominante. Buscamos embasamento teórico nos estudos realizados principalmente por Sousa (2007), Arroyo (2003;2005) Haddad e Pierro (2000) e Paiva (2003) - Histórico, Políticas Públicas, Escolarização na EJA; Nogueira (2005) - Gênero na EJA; Soares (2006) - Letramento; Freire (1985-2002-2005 - Educação Libertadora. Trata-se de pesquisa realizada numa abordagem qualitativa, cuja coleta de dados para a constituição do corpus foi feita a partir de pesquisa de campo, para a qual foram utilizados os procedimentos de aplicação de questionários às educandas com perguntas fechadas e abertas e produção de texto narrativo. As narrativas indicam que persiste a violência física e psicológica por partes dos companheiros de muitas mulheres e que apesar da nova lei Maria da Penha, o silenciamento continua prevalecendo em muitas delas. A Educação de Jovens e Adultos necessita intensificar políticas públicas e práticas pedagógicas direcionadas à verdadeira educação libertadora em seu sentido mais amplo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Mulheres. Violência. Práticas Educativas. Políticas Públicas.

ROMANTISMO: POSSIBILIDADES E MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-LITERÁRIAS NA SALA DE AULA

Maíssa Pires Ramos

Maria Ingrid Silva Soares

Universidade Federal de Rondônia

Objetiva-se analisar os resultados do projeto “Romantismo: possibilidades e manifestações artístico-literárias na sala de aula”, desenvolvido com os alunos do 2º ano A da E.E.E.F.M Marechal Castelo Branco, em Porto Velho –RO. Tendo como norteadores o Referencial Curricular de Rondônia (2013), COSSON (2010), GOLDSTEIN (1985), e VEZZOSI (2009), selecionamos a prosa indianista de José de Alencar, O Guarani, e poesias pertinentes às três fases românticas da literatura brasileira, de forma a proporcionar aos alunos a reflexão e reconhecimento das diversas manifestações artístico-literárias. Com apresentações para diferentes públicos, o projeto desenvolveu-se ao longo do ano (2013) em dois seguimentos: 1) Socialização poética com oficinas de poesia com o poeta local, José Danilo Rangel e, declamação de poemas; 2) Socialização da obra O Guarani e adaptação, em alguns capítulos, para encenação teatral; em um processo de análise e continuidade formulado e refletido pelos próprios alunos. Ao término dele, notamos um aluno “outro”. Uma versão melhorada de um sujeito que começava a impor-se como autor e crítico de seu trabalho.

Palavras-chave: Literatura. Romantismo. Manifestações. Continuidade.

O ENSINO DA LEITURA ATRAVÉS DA LITERATURA EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PORTO-VELHO

Náfria Chianca da Siva Soares

Dirson Dresle Alves Soares

Universidade Federal de Rondônia

O artigo analisa a realidade da escola Flor do Cupuaçu, localizada há 45 km de Porto-Velho, em meio à floresta, com moradores de áreas ribeirinhas reassentados pelas usinas hidrelétricas. O objetivo é ampliar a prática social da leitura por intermédio da literatura, tendo como principal proposta, a formação de leitores através de uma prática social na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. As contribuições relacionadas à leitura aconteceram por intermédio da literatura, que motiva e contribui para o aprimorar do conhecimento nas séries iniciais. Nesse viés, firma-se o direito a uma educação de qualidade a essa população antes ribeirinha e hoje inserida no campo e faz-se saber que as particularidades dessas escolas, nos desafios mais abrangentes que enfrentam os movimentos sociais populares do campo, procuram firmar o direito à educação de qualidade e à vida com dignidade das populações do campo.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Escola. Prática social.

“PROFESSOR-PARENTE”, “CONSULTOR-PARENTE”: MODOS DE ATUAÇÃO INDÍGENA EM CURSOS DE FORMAÇÃO

Paulo Roberto Nunes Ferreira

No ano de 2014 ocorre XI curso de formação de professores indígenas no Acre. Inaugura-se a participação de indígenas na condição de consultores, espaço jamais ocupado. Demonstraremos neste artigo as possibilidades de cooperação intercultural na formação de docentes indígenas, bem como os reflexos da posição “consultor-parente”. A cooperação intercultural aqui tratada se refere ao processo onde indígenas e não indígenas se põe ao planejamento, debate e docência no referido curso. Cooperar, neste caso, é o esforço para abordar os sistemas de conhecimentos próprios aos povos indígenas, de um lado e, por outro, aspectos relevantes do modo não indígena para a compreensão das escolas nas aldeias. A etnografia será o método revelador deste cenário. Duas são as noções centrais: a primeira reside na distinção fundamental entre escolas indígenas e não indígenas, isto é, a relação de parentesco preexistente nestas escolas. Escolas formais transformam parentes em alunos (Weber, 2004, 2006). A segunda busca observar a interculturalidade como um processo colaborativo e cooperativo, onde convivem protocolos distintos, modos indígenas e não indígenas para a elaboração de conhecimento (Carneiro da Cunha, 2012). Busca-se denotar não a fusão, porém, os espaços e a ação de ambas as epistemologias. Neste curso de formação, “professores-alunos” transformaram-se em “consultores-parentes”. Nossa última tarefa será o apontamento das consequências desta nova posição à política pública.

Palavras-chave: Educação. Intercultural. Autonomia.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



Sessão de Comunicação Livre VII

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



CINEMA E PÓS-COLONIALISMO: UMA ANÁLISE DO FILME RIO 2

*Luciana Maira de Sales Pereira**Universidade Federal do Acre*

Desde os primórdios da descoberta do Brasil, a Amazônia é objeto de estudo e admiração para muitos historiadores, cientistas, escritores e cineastas. Como objeto, já foi representada por diversos signos linguísticos e visuais, entre eles, relatórios de viagens, textos literários, quadros e filmes. Sua representação é construída a partir do olhar da cultura e da concepção de mundo de quem a descreve. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar de que maneira a Amazônia foi retratada pelo diretor Carlos Saldanha no filme “Rio 2”, a partir de uma perspectiva pós-colonial baseada nos estudos de Edward Said, Frantz Fanon, Homi Bhabha e Mary Louise Pratt. Analisando o corpus é possível perceber o enaltecimento da flora e, sobretudo, da fauna amazônica, bem como a preocupação em denunciar o desmatamento, um grave problema ambiental da região. Todavia, em diversos momentos da produção cinematográfica predomina a ideia de uma Amazônia ainda desconhecida e selvagem, repleta de descrições fantasiosas e exageradas. Para Blu, a arararinha-azul protagonista do filme, a “selva” amazônica é quente, barulhenta e repleta de mosquitos “que sugam sangue com canudinho”, cobras “que te engolem inteiro” e piranhas carnívoras “que comem carne”. Assim, em diversas cenas, o diretor Carlos Saldanha imprime uma visão estereotipada da floresta Amazônica, influenciado por uma cultura e visão de mundo estrangeira, apesar de ser brasileiro.

Palavras-chave: Amazônia. Cinema. Pós-colonialismo.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



Sessão de Comunicação Livre IX

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



TEORIA PÓS-COLONIALISTA DENTRO DO CONTO “NO SPEAK ENGLISH”, DE SANDRA CISNEROS

Álaff Cley da Silva Cruz
Luiz Eduardo Guedes Conceição
Escola João Calvino

Esse estudo tem como objetivo apresentar uma análise do conto “No Speak English” escrito por Sandra Cisneros (1984). Para isso, utilizaremos como base os estudos desenvolvidos por Edward Said (1978) e Homi K. Bhabha (1998) dentro da perspectiva pós-colonialista. Dentre os aspectos analisados, pretendemos apontar as técnicas literárias utilizadas pela a autora, como imagens, caracterizações, repetições, e símile para comunicar-se com o leitor sobre as reações, sentimentos, anseios de uma mulher mexicana que queria voltar a sua terra de origem, uma vez que foi morar nos Estados Unidos da América com o filho para acompanhar o marido. Por necessidade precisou continuar no país cuja língua não tem domínio e se recusa a fazer parte daquela cultura na qual se sente um ser estranho, trazendo o leitor a ideia de descontentamento e até mesmo prisão. Dessa forma, a autora nos mostra como uma cultura superior pode romper e se tornar a cultura do outro.

Palavras-chave: Conto. Teoria Pós-Colonialista. Cultura.

A VISÃO GROTESCA NAS PERSONAGENS FEMININAS: UMA LEITURA DE O REMORSO, DE BALTAZAR SERAPIÃO

Anderson Ricardo Nunes da Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia

As deformidades físicas, as distorções psicológicas e as cenas de ordem escatológicas contornam o panorama do romance *O remorso de Baltazar Serapião*. O presente trabalho objetiva analisar como as personagens femininas são caracterizadas, tendo em vista os procedimentos da estética grotesca que permeiam essas personagens. Construído sob o toldo de um cenário inóspito, emaranhado por um discurso oral criativo, marco-zero de uma linguagem tão inventiva quanto os eventos que delinea, o romance do escritor português Valter Hugo, captura o arcaísmo da dicção medieval ao mesmo tempo em que o tonifica com as ligeiras imagens do discurso contemporâneo. Por meio de uma perspectiva sincrônica, utilizaremos o conceito bakhtiniano de grotesco. Em seu livro *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*, o teórico russo faz uma ampla sondagem epistemológica do grotesco, suas fontes arraigadas à cultura medieval e sua capacidade cíclica através dos tempos compreendendo que, as manifestações de uma categoria estética não permanecem aprisionadas ao seu tempo de criação. Assim, o grotesco aqui, deve ser abarcado como um desdobramento. Também nos basearemos no livro *O grotesco*, do crítico alemão Wolfgang Kayser e *O grotesco feminino*, de Mary Russo. De acordo com o paradigma adotado, optamos pela análise imanente do texto, num procedimento técnico de ordem bibliográfica.

Palavras-chave: Grotesco. Personagens femininas. O remorso de Baltazar Serapião.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES EM PORTO VELHO: DOS BARBADIANOS AOS NOSSOS DIAS

*Bárbara Maria Santana da Silva
Grêyce Kély Cardoso dos Santos
Universidade Federal de Rondônia*

O artigo trata da reconstituição do processo de formação de leitores em Porto Velho, a partir da história e memória dos tempos em que começaram as obras para a construção da E.F.M.M, que contou com a chegada dos barbadianos, seus costumes e uma perspectiva diferente quanto a forma de pensar e de como deveria ser feita a educação até chegar às escolas de hoje, retratando como se tem dado a prática da leitura no ensino público do município e o reflexo disso na sociedade portovelhense. O objetivo do estudo é a desmistificação da máxima preponderante que diz que o brasileiro não lê – nesse caso, que o estudante portovelhense não lê – mostrando que, de fato, há um déficit significativo da prática de leitura que, em teoria, deveria ter início e receber incentivo na escola, contudo, a óbvia debilidade educacional que sofre o ensino público e que é reconhecida por todos os brasileiros não pode classificar o aluno portovelhense como “não leitor”, já que, dados mostram o contrário –eles leem sim, eles só não gostam de ler o que lhes é imposto pela Instituição de Ensino, criando, desta forma, certa repulsa em relação à leitura. Para contestar a afirmação de “não leitor”, foram feitas pesquisas no Centro de Documentação Histórica de Porto Velho, em 05 escolas estaduais de Porto Velho, entrevistas às Instituições de ensino, administradores das bibliotecas públicas e dos locais de leituras disponíveis no município. Assim, o artigo traz à tona um pouco da história da educação em Porto Velho e o processo de formação de leitores desde a chegada dos barbadianos até os dias de hoje.

Palavras-chave: História. Formação. Leitores.

ECONOMIA SOLIDÁRIA NA AMAZÔNIA CONTRAPOSIÇÃO À RACIONALIDADE DO DINHEIRO

*Carlos Alberto Franco da Costa
Universidade Federal do Acre*

O Movimento de economia solidária na Amazônia vem crescendo em número, conforme demonstra o Mapeamento da Economia Solidária realizado nos anos de 2004 e 2012. No entanto, é preciso realizar reflexões sobre a consistência de seus princípios políticos e econômicos, considerando que estes se contrapõem ao predomínio da Racionalidade do Dinheiro. O Trabalho propõe realizar reflexões sobre o caráter político e econômico do movimento de economia solidária e demonstrar que é preciso uma melhoria em suas discussões teóricas no que tange à sua consolidação como movimento social de oposição à racionalidade econômica dominante. O Texto tem como base o “mapeamento da economia solidária” realizado em todos os Estados da Região Norte do Brasil. A discussão teórica parte do conceito de Racionalidade do Dinheiro e dos movimentos de oposição à racionalidade capitalista dominante, bem como, propõe levantar questionamentos sobre a fragilidade do movimento de economia solidária na Amazônia e os riscos derivados de sua submissão à racionalidade do dinheiro.

Palavras-chave: Economia Solidária. Amazônia. Racionalidade Econômica.

EXPERIÊNCIAS DE SERINGUEIROS DE XAPURI NO ESTADO DO ACRE (1988-2012)

*Carlos Estevão Ferreira Castelo**Universidade Federal do Acre*

O objetivo da comunicação é apresentar reflexões acerca das mudanças nos modos de vida em que os seringueiros de Xapuri/AC, vêm experimentando desde o assassinato de Chico Mendes, em 1988. Os resultados destacados são frutos de uma pesquisa de doutoramento realizada em História Social na FFLCH/USP. Na pesquisa realizada, cujas influências teóricas principais foram E.P. Thompson e Emília Viotti da Costa, procurou-se dialogar com relatos coletados de moradores do Projeto de Assentamento Agroextrativista Cachoeira e Reserva Extrativista Chico Mendes, na tentativa de evidenciar os novos temores, as novas experiências e os novos desafios, entre outras histórias experimentadas pelos sujeitos sociais pesquisados. A História Oral foi a estratégia metodológica principal utilizada para a obtenção das fontes. Entretanto, também fontes escritas foram utilizadas. Os resultados apontaram que as principais modificações no viver dos sujeitos pesquisados aconteceram, principalmente, após a chegada ao poder estadual de um grupo político denominado “Frente Popular do Acre”. Esse Governo, que se autodenominou “Governo da Floresta”, realizou investimentos patrocinados por organizações internacionais que trouxeram mudanças significativas no modus vivendi das pessoas do interior das matas xapurienses. Essas mudanças melhoraram a vida na floresta, mas também, trouxeram problemas, riscos e prejuízos. A possibilidade do desaparecimento dos seringueiros, deixando o território limpo para outras explorações, constituiu-se em uma das importantes questões que a pesquisa evidenciou.

Palavras-chave: Experiências. Seringueiros. Modos de Vida.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



ESTUDOS LITERÁRIOS EM NARRATIVAS INDÍGENAS: A VOZ DO INDÍGENA NA LITERATURA

*Joeliza Lamarão Bezerra**Fundação Universidade Federal de Rondônia*

Discutir o fenômeno da escrita indígena e a voz do indígena nas narrativas é uma das temáticas do projeto de pesquisa A metáfora literária e do cotidiano em narrativas míticas indígenas em desenvolvimento pela autora junto ao programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Mestrado em Estudos Literários/UNIR, com apoio do CAPES/CNPq, sob a orientação da Profa. Dra. Wany Sampaio. Estudos voltados para os aspectos estético-literários nas produções indígenas ainda são recentes, pois é somente a partir da criação da escola indígena diferenciada que surge a figura do autor indígena, em sua maioria coletiva e com textos de cunho mítico. FANON (2008), atribuindo grande importância ao fenômeno da linguagem, diz que o falar é existir absolutamente para o outro e tal postulado nos remete a necessidade de trazer o próprio índio como sujeito, autor/criador de seu legado cultural escrito e mediante o recente processo da escrita indígena, em que tais materiais são utilizados não somente nas escolas no interior das aldeias, mas também que são lidos fora delas, sob uma perspectiva literária é importante estudos sobre os materiais da chamada “Literatura Indígena” ou “Literatura Contemporânea Indígena” e sua ligação às teorias literárias “oficiais”, pouco desenvolvidas. Desse modo, é imprescindível reavaliar o nosso olhar, a fim de explorar a riqueza literária e pedagógica contida nas produções indígenas.

Palavras-chave: Literatura. Indígena. Escrita.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



AS MULHERES DA RÁDIO EM BUSCA DO SEU LUGAR AO SOL: TRAJETÓRIA DE NILDA DANTAS

Jefferson Henrique Cidreira
Universidade Federal do Acre

Neste artigo, pretendemos fazer um estudo em torno da inserção das mulheres, como atrizes sociais de fundamental importância, na Rádio Difusora Acreana (RDA) no Estado do Acre; destacaremos as suas contribuições no âmbito cultural e social da região; e notabilizaremos a questão de Gênero nesse meio de comunicação de massa, RDA, tão importante para o Acre. Foi através dessas mulheres, aqui em destaque a radialista Nilda Dantas, que rompeu com preconceitos e abriu espaço, um “lugar ao sol” na trajetória da RDA para tantas outras mulheres. Dessa forma, evidenciou-se as barreiras impostas ao sexo feminino, o preconceito masculino, e como, apesar dessas dificuldades, Nilda Dantas se notabilizou como uma radialista de sucesso na rádio. Para tal estudo, utilizaremos como aporte teórico/metodológico as pesquisas sobre Gênero Kalina Silva, Maria do Livramento Cerqueira Farias, Thomas Bonnuci, Maria Amélia de Almeida Teles etc., além de entrevistas realizadas com Nilda Dantas. As fontes teóricas/metodológicas e orais acima citadas nos permitirão fazermos um estudo conciso sobre a inserção e o papel crucial da mulher neste meio de comunicação de massa no Acre, e de como ela rompeu barreiras, adquiriu notoriedade na Rádio, e abriu caminho para tantas outras mulheres no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Gênero. Rádio Difusora Acreana. Nilda Dantas. Acre.

NUANCES: A RESISTÊNCIA DAS “ARTES” EM RIO BRANCO (1971-1981)

Jefferson Henrique Cidreira
Universidade Federal do Acre

Neste artigo, pretendemos fazer um estudo em torno das “artes” desenvolvidas em Rio Branco, entre os anos 1971 e 1981, como a produção artística foi de fundamental importância na resistência contra o novo elemento econômico, cultural e político: a pecuária. Destacamos assim, a produção no campo cultural, em destaque: a música, cinema e artes visuais. Foi através dessas “artes” que as estratégias cotidianas de resistência puderam eclodir na capital acreana, rompendo a tentativa de homogeneização dos discursos dos governantes acreanos para que fossem aceitos pela população do Estado. Para tal estudo, utilizaremos como aporte teórico/metodológico as pesquisas sobre Louis Althusser, Michel Foucault e Michel de Certeau, sabendo discernir suas singularidades teóricas, e utilizando suas pesquisas para traçar uma linha tênue sobre as relações de poder e as estratégias cotidianas de resistência. Além de músicas compostas por artistas locais, charges, artes visuais de Hélio Melo e a produção cinematográfica acriana, para trazermos tais “artes” acima descritas, como resistência contra os discursos dos governantes acrianos, carregados de desejo e poder.

Palavras-chave: Artes. Discursos. Resistência. Rio Branco.

05 a 07 de novembro de 2014

Campus da Universidade Federal do Acre



Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Literaturas do Rio Amazonas Sul-Occidental VIII Colóquio Internacional de Análises de África e do Africano no Povo Amazônico

05 a 07 de novembro de 2014

Campus da Universidade Federal do Acre



Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Literaturas do Rio Amazonas Sul-Occidental VIII Colóquio Internacional de Análises de África e do Africano no Povo Amazônico

A LITERATURA COMO UMA FERRAMENTA DE REFLEXÃO SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA OBRA “O MULATO”, DE ALUÍZIO DE AZEVEDO

Klivy Ferreira dos Reis

Claudimar Paes de Almeida

Universidade Federal do Amazonas

O presente trabalho é resultado de uma análise bibliográfica realizada a partir da obra “O mulato”, de Aluísio Azevedo, que trata de assuntos considerados polêmicos, até então, presente na vida de muitos negros brasileiros. Objetivo foi averiguar o preconceito racial, ligado ao racismo vivenciado pela classe negra. Com isso, observa-se que, durante o final do século XIX, na cidade de São Luiz do Maranhão, o racismo era bem arraigado a uma sociedade patriarcal e ideológica da época, contexto hoje presente na realidade de muitos negros, de forma dissimulada e discriminatória pelo fenótipo da cor. Numa visão crítica da realidade, pode-se dizer que o preconceito está “tácito” na sociedade brasileira, mas suas consequências atingem, principalmente, as pessoas desfavorecidas, como os negros, que marcadamente contribuíram para a pluralidade cultural do país. Para isso, optou-se pela utilização dos teóricos: Antônio Cândido (1999), Azevedo (1977), Barreto (1984), Oliveri e Villa (1999), Proença Filho (2004), Santos, Cassimiro e Alves (2007), Guimarães in Castro e Silva (2009), cujas obras literárias colaboram para fazer um levantamento histórico sob a origem do preconceito racial e a existência da intolerância étnicorracial por meio da literatura que faz uma crítica histórica, social e cultural contra a personificação do negro no padrão e no modelo Europeu sem perder a perspectiva de literariedade.

Palavras-chave: Preconceito Racial. Intolerância Étnicorracial. Literatura.

“O VARADOURO” COMO FONTE EM MEIO AOS SILÊNCIOS E SILENCIAMENTOS NA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Lauane Laura da Silva

Universidade Federal do Acre

Os trabalhos em ciências sociais e humanas no Acre ao empregarem fontes hemerográficas acrianas, da década de 1970, fazem menção ou recorrem ao periódico “O Varadouro”, todavia, a literatura a respeito limita-se ao seu conteúdo em desfavor do exame de seu lugar de produção, a equipe que o produzia, as suas publicações e leitores... Neste sentido, a presente comunicação tem como objetivo pensar sobre o jornal “O Varadouro” como fonte para pesquisas acerca dos conflitos fundiários no Acre, durante o Regime Pós-1964. Tais reflexões resultam do levantamento de dados, para o desenvolvimento de monografia no curso de bacharelado em História na UFAC, a respeito da atuação Comissão Pastoral da Terra (CPT) nas questões de uso, posse e propriedade das terras acrianas na década de 1970. O referencial teórico e metodológico empregado aqui se estrutura a partir da reunião de apontamentos da História do Tempo Presente, História Cultural da Imprensa, História Ambiental e História Pública. Desta feita, o texto aqui exposto é produto inicial e em amadurecimento do exame dos vinte e quatro exemplares de “O Varadouro”, que circularam nos Acre anos de 1977 a 1981, com o intuito de, ao analisar conteúdos, formato, caracteres, linha editorial e seu lugar de produção, investigou as lacunas sobre as temáticas que ali se expunham, assim justificando sua inserção dentro do Grupo de Trabalho “Silêncios e ‘silenciamentos’ artísticos, culturais e científicos sobre e nas Amazôniaas

Palavras-chave: O varadouro. Fontes. Silêncios

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



AS VEIAS DO COLONIALISMO E ANTICOLONISMO EM O CORAÇÃO DAS TREVAS, DE JOSEPH CONRAD

Lucimar Pereira de Oliveira

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Considerada uma das obras mais perturbadoras e inquietantes legadas do último centenário, o romance *O Coração das Trevas*, de Joseph Conrad, suscita inúmeras controvérsias ao fecundo campo da crítica literária, como sendo uma exprobração ao imperialismo colonial na África ou a visão racista sobre o continente africano. Esta investigação tem o escopo de obter argumentos que corroborem com a opinião de que este romance é, sem dúvida, ao mesmo tempo, uma revelação da face oculta do colonialismo imperialista perverso e das insondáveis e sombrias profundezas da alma humana, denunciando a barbárie da ação colonizadora, sobretudo, no Congo, a fim de contribuir com a discussão sobre as implicações e marcas indelévels da dominação europeia para os povos colonizados. Será desenvolvida à luz da mencionada novela do polonês naturalizado britânico, com embasamento teórico-crítico de Edward Said, Frantz Fanon, Walter Benjamin, Eni Orlandi, Chinua Achebe, dentre outros. Por intermédio de averiguação bibliográfica, através da análise de proposições e críticas compatíveis com o estudo do objeto literário, evidenciadas no romance, com vistas à elaboração de texto dissertativo. Entretanto, a pesquisa não visa a exaurir o tema, o que seria inexecutável, perante a sua magnitude, mas, por outro lado, despertará maior anseio e curiosidade para novas averiguações sobre tal assunto.”

Palavras-chave: Imperialismo. Trevas. África. Selva. Horror

SIMETRIAS POÉTICAS: DESCREVER E DESCOLONIZAR

Lusinilda Carla Pinto Martins

Marizete Silva Prates

Universidade Federal de Rondônia

Esta pesquisa consiste em analisar, à luz dos discursos da descolonização, a obra do poeta rondoniense Carlos Alberto Macedo (poeta Mado), intitulada “das tripas ao marcapasso”. Os aspectos sublinhados nesta análise são a interdiscursividade, os deslocamentos nos intercurtos do discurso poético, significações intratextuais e intertextuais, caracterizadas pela amazonidade e pelo cotidiano da vida em Rondônia na contemporaneidade. Os desdobramentos da ação descolonizadora são enfatizados como contraponto à teoria poética que o poeta escreve em forma de lacunas da realidade urbana e ângulos reticentes que pairam sobre florestas e rios. A vida social e política descrita pelo autor é o ponto íngreme que transcende os posicionamentos autocríticos e conscientes marcados pelo tempo e no espaço (dir-se-ia marcapasso), encobertos por uma construção inteligente e requintada presentes na obra. Trata-se de pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como Pratt (1999), Loureiro (2001), Fanon (2005), Nenevê; Cooper e Proença (2001). A discussão dos dados ocorre a partir da análise interpretativa dos textos, assinalando indícios da atuação de colonizadores nas camadas societárias do cenário amazônico, especialmente nos séculos XX e XXI.

Palavras-chave: Memória, política, sociedade e descolonização.

O DIREITO À MEMÓRIA HISTÓRICA: OS IMPACTOS DA LEI 12.527/2011

*Marcos Antonio Cavalcante Vitorino
Faculdade da Amazônia Ocidental*

Há dois anos em vigor, a Lei de Acesso à Informação (nº 12.527, de 2011) tem provocado impactos na administração pública direta e indireta, inclusive nos órgãos do Poder Judiciário. São antigas as reivindicações do cidadão pelos resultados práticos dos princípios da publicidade e transparência dos atos da administração pública, em todas as esferas. Entre seus impactos, destacam-se o reconhecimento do direito à verdade e memória históricas, surgimento de novo instrumento de cidadania e imposição pedagógica de nova mentalidade na gestão pública. A comunicação pretende refletir os impactos e possíveis relações da Lei 12.527/11 com a história, a memória, a gestão de documentos públicos e a literatura jurídica pertinente.

Palavras-chave: Direito. Memória. História. Lei 12.527/11.

UMA LEITURA DO CONTO MAIBI, DE ALBERTO RANGEL

*Maria Odete da Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia*

O presente estudo tem como objetivo realizar uma leitura do conto Maibi, extraído do livro *Inferno Verde* (1908), de Alberto Rangel (1871-1945). O conto ambienta-se no cenário amazônico durante o primeiro ciclo da borracha, tematiza a exploração da natureza, do homem e da mulher. Através da análise do conto, pretende-se lançar um olhar panorâmico sobre a narrativa do texto Rangeliano em questão, destacando as relações entre trabalhadores e patrões. Nesse sentido, ponderar-se-á, o silêncio da mulher em total submissão, representada na figura da personagem Maibi, que foi negociada pelo marido para saldar dívidas, nos seringais amazônicos, tornando-se, vítima de exploração: social, moral e física. Além disso, partindo do pressuposto de que uma das funções da literatura é transportar o leitor para outros tempos, outros olhares e com isso trazer essas impressões de leitura para o presente, pretende-se, destacar a importância do conto de Rangel no que concerne manter vivo na memória alguns fatos históricos que ocorreram naquele período, e que são retratados na narrativa. Por fim, lançar-se-á um olhar sobre Maibi como uma alternativa para repensar a situação daqueles e daquelas que atualmente são silenciados diante de situações semelhantes. Como suporte teórico e metodológico, para realização da análise, foram elencadas algumas considerações de: Antonio Candido, Walter Benjamin, Gayatri Spivak, Frantz Fanon, dentre outros.

Palavras-chave: Literatura. História. Memória. Exploração. Submissão. Silêncios.

VOZES QUE DIALOGAM EM “AMOR NOS TEMPOS DO CÓLERA” E “ÓRFÃOS DO ELDORADO”

Rafael Rodrigues da Cunha
Fundação Universidade Federal de Rondônia

O presente resumo tem como objetivo apresentar uma análise comparada entre as obras “Amor nos Tempos do Cólera”; de Gabriel García Márquez e “Órfãos do Eldorado”; de Milton Hatoum. Ou seja, permitir observar a intertextualidade presente entre as narrativas. Este trabalho se justifica na medida em que a questão regional, especificamente amazônica, é plano de fundo que permeia as duas narrativas, apesar de trabalhadas de forma diferente em consequência da diferença temporal. Como metodologia de trabalho, adotaremos a leitura, estudo e análise das referidas obras literárias por meio de consultas a acervos físicos e virtuais. A análise crítica das obras respeitará a teoria literária concernente à crítica marxista de literatura e a teoria literária de modo geral, suas figuras e funções de linguagem. Identificamos, na análise, que a proximidade das obras nos traz reflexões acerca dos elementos da narrativa moderna. Mas outros aspectos como os históricos-sociais são fortemente desenvolvidos através da linha de construção das narrativas e das ficções. Percebemos, que apesar das relações de proximidade ou quase mistura poética entre as obras, há nelas aspectos que são específicos de forma a não confundir-las por sua importância literária e grandeza estética.

Palavras-chave: Literatura comparada. Intertextualidade. Sociedade.

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E RESISTÊNCIA CULTURAL EM CRÔNICAS DE ENEIDA DE MOARES

Rainério dos Santos Lima
Universidade Federal do Oeste do Pará

Este trabalho tem como objetivo analisar as crônicas de Eneida de Moraes do ponto de vista das representações de gênero e de resistência cultural ao silenciamento que acomete os sujeitos do feminino no espaço amazônico. Considerando as crônicas em estudo como produção discursiva que reelabora fragmentos do passado, procuramos compreender as relações entre a escrita da memória afetiva ficcionalizada e a politização social da autora. Baseados em teóricas e críticas do feminismo, se buscam fundamentações para se entender as representações dos sujeitos do feminino nas crônicas. De acordo com essas teorias, a escrita das mulheres, enquanto discurso de duas vozes, estaria dentro tanto da tradição feminina, quanto da masculina, como um jogo de forças ideológicas que se cruzam no fazer literário. Por fim, analisaremos a crônica “Tanta gente”, do livro Aruanda, em comparação com os textos de outros autores da literatura amazônica, a saber, Euclides da Cunha, Leandro Tocantins e o poeta Antonio Tavernard, tendo como foco a representação da figura do judeu errante ou judas-asvero. Na crônica de Eneida de Moraes, a presença dessa figura é fundamental para se analisar as estruturas de poder que tentam controlar, disciplinar e silenciar os sujeitos do feminino na cultura amazônica. Além disso, na crônica “Tanta gente”, as estratégias de silenciamento dos sujeitos do feminino são expostas pelas vozes de personagens, mulheres, consideradas pela sociedade paraense do início do Séc. XX como desviantes, como loucas e andarilhas que transitavam para além da fronteira da razão.

Palavras-chave: Sujeitos do feminino. Resistência cultural. Eneida de Moraes.

05 a 07 de novembro de 2014
Círculo da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Círculo da Universidade Federal do Acre



Sessão de Comunicação Livre X

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Amazônias de África e da África na Pan-Amazônia

LINGUAGENS, CULTURAS E IDENTIDADES E A LUTA PELA “AMAZÔNIA”

Fernanda Cougo Mendonça
Universidade Federal do Acre

Os estudos realizados na disciplina “Linguagem, Sociedade e Diversidade Amazônica”, do Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre, impulsionaram a escrita do presente artigo. Considerando que estamos no campo da linguagem produzindo sentidos, adotamos as obras de Williams (1979) e Hall (2003) como referencial teórico-metodológico para nossas investigações. Compreendendo, a partir de tal referencial, a luta de poder que se estabelece dentro dos signos e que a realidade não pode ser expressa pela linguagem, é que analisamos, nas obras de Ugarte (2009), Cunha (1967) e Tocantins (1973), a construção do conceito de “Amazônia”. Ponderamos que, se quisermos ir além do que já está dito, precisamos desconstruí-lo. Nosso objetivo consiste, pois, em assinalar essa possibilidade/necessidade de desconstrução do significante “Amazônia”, e incitar futuros pesquisadores a atentarem para tal questão. Partindo da desconstrução da “Modernidade” proposta por Gilroy (2001) e à luz do referencial teórico já citado, distinguimos no corpo do artigo, diversas produções textuais que nos permitem propor essa desconstrução do significante “Amazônia” e afirmar a existência não de uma, mas de muitas Amazônia; de muitos povos e culturas nessa tão vasta região; de uma diversidade de identidades forjadas ao longo de anos de contatos e intercâmbios; de construções e desconstruções em diferentes contextos sociais e históricos.

Palavras-chave: Amazônia. Linguagem. Modernidade. Diversidade.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Amazônias de África e da África na Pan-Amazônia

VIVÊNCIAS DE INTERCULTURALIDADE NO CINEMA, CASO DO “O MESTRE E O DIVINO”

Maria de Nazaré Cavalcante de Sousa
Universidade Federal do Acre

O Mestre e o Divino, filme do cineasta Thiago Campos Torres, revela em imagens a subjetivação da colonialidade do ver instituído pelo imaginário eurocêntrico, dá-se na relação conflitiva entre dois personagens: o imigrante europeu e o nativo latino-americano. O documentário traz sutilezas que dizem muito sobre a absolutização da cultura eurocêntrica imposta como referência de criatividade e, ao mesmo tempo, desdiz sabiamente quando aponta a luta travada contra a imponência e a inferência na ‘domesticação’ indígena. Discute a interculturalidade e desafia a re-pensar nas imagens cinematográficas a manutenção da invisibilidade do colonizado diante de imposição religiosa e a reprodução de imagem de ‘civildade’ que permanece na América Latina. Analisando a teoria da decolonialidade do ver (Bariandos) e as relações de interculturalidades na perspectiva crítica que defende Catherine Walsh, o filme reflete sobre a inferiorização racial e epistêmica impressos nas produções imagéticas na América Latina.

Palavras-chave: Interculturalidade. Cinema. América Latina.

MULHER NA AMAZÔNIA: DIÁLOGOS ENTRE FICÇÃO E HISTORIOGRAFIA

Pollyana Dourado dos Santos
Universidade Federal de Goiás

Há, nesta pesquisa, uma proposta de análise discursiva da historiografia amazônica através da teledramaturgia brasileira. Para tal, utilizou-se a minissérie Amazônia - de Galvez a Chico Mendes como fonte de pesquisa, que proporcionou um debate sobre a temática a partir da atuação de duas personagens femininas: Delzuíte e Ilca (mulher selvagem x mulher civilizada). Compreendendo que o conceito de discurso refere-se à enunciados que podem ser ditos ou não em determinada condição histórica (FOUCAULT, 1972, p.60), esta investigação busca promover reflexões acerca das representações da mulher indígena, dos mitos sobre a Amazônia e de como se dão as apropriações destas narrativas pelo discurso ficcional. Tal estudo baseia-se na proposta teórica de Joan Scott, Neide Gondin, Paul Veyne, Michel Foucault e Ana Maria Balogh.

Palavras-chave: Mulheres da Amazônia. Estudos históricos. Telenovela. Discursos.

Sessão de Comunicação Livre XI

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

GOVERNOS WANDERLEY DANTAS E GERALDO MESQUITA: ANTINOMIAS DE UM MESMO PROJETO?

Janaira Fidelis Caetano
Universidade Federal do Acre

Esta pesquisa analisa os projetos de desenvolvimento dos governos Wanderley Dantas (1971-1975) e Geraldo Mesquita (1975-1979), buscando compreender as possíveis semelhanças e contradições evidenciadas entre um e outro, tendo como eixo norteador, as políticas de desenvolvimento econômico implantadas no Brasil e no Acre durante a década de 1970. A proposta deste trabalho é, justamente, buscar entender o posicionamento político destes dois governos, as relações e contrapontos entre ambos, a partir da análise de suas ações, relacionando-as e comparando-as com as propostas de desenvolvimento do governo federal. A perspectiva metodológica que orienta este estudo pressupõe considerar os múltiplos aspectos dos fenômenos a serem analisados. Deste modo, buscou-se na literatura existente sobre o assunto, nos documentos e na fala daqueles que vivenciaram este processo, elementos que trouxessem para o debate as diferentes interpretações sobre os acontecimentos que marcaram os dois governos. Como se trata de uma pesquisa em andamento, esperamos que este trabalho possa contribuir para uma melhor compreensão das políticas desenvolvimentistas dos governos militares para a Amazônia/Acre, sobretudo como essas políticas foram desenvolvidas/implantadas nos governos Wanderley Dantas e Geraldo Mesquita.

Palavras-chave: Governos do Acre. Política. Desenvolvimento econômico.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

“IRACEMA, UMA TRANSA AMAZÔNICA” – A METÁFORA DA AÇÃO INTEGRALIZADORA E DESTRUTIVA REVELADA NUM FILME DOCUMENTAL

Joanna da Silva

Claudimar Paes de Almeida

Universidade Federal do Amazonas

Construída no início da década de 1970, pelo governo militar, a Rodovia Transamazônica (BR 230), tratava-se de um projeto integralizador do governo Federal cujo lema consistia em integrar a Amazônia ao resto do país, uma vez que esta região encontrava-se pouco habitada e isolada geograficamente do centro do país. Porém, tal iniciativa trouxe consequências devastadoras para a região. A partir deste contexto, este trabalho tem como objetivo propor uma discussão de cunho teórico-analítico, tomando por base o filme documental produzido em 1976, dirigido por Jorge Bodanzky e Orlando Senna, sendo lançado oficialmente em 1981, o qual revela o impacto socioambiental provocado pela construção da estrada sobre a população que ali residia e sobre o meio ambiente. O filme é uma mistura de documentário e ficção que revela os problemas que a estrada trouxe para a região, tais como: desmatamento, queimadas, trabalho escravo, prostituição infantil, entre outros. Partindo do pressuposto que o material midiático constitui-se artefato de grande valor cultural, devendo ser analisado criticamente, desta forma, nossa metodologia consistirá numa abordagem crítico-analítica acerca da contextualização histórico-social apresentada no filme “IRACEMA, uma transa amazônica”, buscando respaldo teórico em autores como BAKHTIN (2002), BONNICI (2003) CANDIDO (2006), COSTA (1989), FERRO (2010), GONDIM (2007), RAMOS (2011), SOUZA (2009), entre outros, que nos possibilitarão uma abordagem crítica acerca da ação destrutiva causada pelo projeto integralizador revelado na produção cinematográfica em questão.

Palavras-chave: Ação integralizadora. Filme documental. Rodovia Transamazônica.

TERRA À VISTA: HISTÓRIAS DE VIDAS DOS PIONEIROS DE ROLIM DE MOURA/RO

Joelma Renata Nunes da Silva

Carla Rafaela Marin

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Este escrito tem como objeto de estudo as histórias de vida dos pioneiros que fizeram parte da construção do município de Rolim de Moura/RO. Como objetivo da pesquisa destacamos: compreender as concepções, as representações, os imaginários e as práticas vivenciadas pelos pioneiros durante o processo migratório. Como aportes teóricos utilizamos as contribuições de Martins, “Fronteira” (2009); Haesbaert, “Concepções de território e desterritorialização” (2002) e Santos Silva, “Culturas desviantes” (2011). Quanto aos aspectos metodológicos recorreremos aos estudos de Meihy e Holanda (2007), sobre “História Oral”, cujos procedimentos implicam na realização de entrevista, transcrição, textualização, transcrição e confirmação das histórias de vida. Por meio das narrativas dos colaboradores percebemos que sulistas e nordestinos se moveram para Rondônia incentivados pela propaganda da reforma agrária, realizada pelo INCRA. Todavia, os sulistas tinham por intenção possuir a maior quantidade de terra para investir na agricultura, pecuária, comércio e prestação de serviços. Por outro lado, os nordestinos partiram para Rondônia com o intuito de encontrar um lugar com melhores condições de vida para a família. Assim, sonhos diferentes uniram no mesmo espaço nordestinos e sulistas, que com trabalho, conflitos e resignação mudaram suas vidas e das futuras gerações de rolimourenses. Sendo assim, por meio destas análises, estas histórias não se perderão no tempo, mas permanecerão no imaginário coletivo do povo de Rondônia.

Palavras-chave: Território. Pioneiros. Reforma agrária.

05/11/2014 07:44:00

Grupo da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental - VIII Colóquio Internacional de Arqueologia do Acre e do Acre na Amazônia

05/11/2014 07:44:00

Grupo da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental - VIII Colóquio Internacional de Arqueologia do Acre e do Acre na Amazônia

Sessão de Comunicação Livre XIII

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ORAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM PORTO VELHO/RO

Iágo Maia Canuto

Cleidimilson Donizete Correia Lima

Universidade Federal de Rondônia

Com o crescente avanço tecnológico, principalmente na área da comunicação, a educação se vê sem fronteiras, sobretudo no ensino a distância que utiliza diversos tipos de materiais como suporte para a aprendizagem. Nesse sentido, possibilita e facilita diferentes meios para que as pessoas continuem seus estudos, quebra barreiras geográficas, flexibiliza horários de estudos para trabalhadores e aumenta as oportunidades educativas. Com base nesses fatores, nota-se um crescimento dos cursos de graduação a distância, e entre eles, há o curso de línguas estrangeiras (Inglês ou Espanhol). Tendo em vista que Porto Velho possui um curso de Letras Português/ Inglês a distância, localizado na Rede de Educação Claretiano, nosso trabalho consiste em refletir quais ferramentas estão a disposição do aluno para a prática e a interação da oralidade, verificando se elas são suficientes para auxiliar e adquirir essa capacidade comunicativa que utiliza mídias digitais na aprendizagem, uma vez que a interação oral é uma das habilidades obrigatórias para os estudantes de línguas estrangeiras. Para essa comunicação utilizaremos os seguintes autores Otto Peters (2003), Celso Henrique Soufen Tumolo (2006), Gustavo Lopez Estivalet e José Ricardo Hack (2011).

Palavras-chave: Mídias digitais. Ensino a distância. Habilidade oral. Línguas estrangeiras.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



IMPLANTAÇÃO E EVOLUÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Maria Janete Cesário Braga
Universidade Federal do Acre

Esta pesquisa tem como tema o Letramento Digital com o objetivo de analisar o processo de letramento digital realizado para os servidores da Biblioteca Central (BC), da UFAC, visando a verificar as percepções dos servidores sobre os limites e possibilidades no desempenho de suas funções a partir da nova linguagem (digital). A pesquisa é de abordagem qualitativa e fenomenológica e utilizará o estudo de caso como método de procedimento. A população será constituída pelos servidores da BC e amostra será constituída por 10 servidores que vivenciaram o processo de letramento digital implementado a partir da década de 90. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semi estruturadas. Na análise e interpretação dos dados será utilizado o método análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados esperados são demonstrar, por meio das narrativas dos servidores, a evolução do processo de letramento digital na BC da UFAC, evidenciando possíveis benefícios para a comunidade acadêmica (usuários e servidores).

Palavras-chave: Linguagem. Letramento Digital. Tecnologia da Informação.

A INTEGRAÇÃO DAS TIC EM ESPAÇOS DE LEITURA EM E/LE POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS: O CASO DO BLOG COMO RECURSO EM SALA DE AULA

Silvana Suelen Mendonça Mesquita
José Anglada Rivera
Instituto Federal do Amazonas

Na contemporaneidade, novos desafios são propostos aos docentes de E/LE quando se trata de ambientes digitais e leitura. A sociedade atual, está conectada a redes sociais no seu dia a dia e, cada vez mais, percebemos a cultura digital avançando em nossas vidas. Diante desse contexto, cabe apontar a importância da utilização de alguns recursos tecnológicos como os *blogs* na educação e sua integração nesse processo levando aos aprendizes uma motivação, tida como ferramenta para dinamizar as aulas e potencializar a aprendizagem. Nesse sentido, este artigo pretende discutir como as TIC, com foco no uso de *blog*, contribuem para a integração no processo de ensino-aprendizagem de E/LE e nas práticas de leitura em ambientes digitais, as possibilidades e contribuições encontradas ao longo do percurso em uma escola pública, assim como, verificar as realidades e práticas de professores de E/LE com essa abordagem, e refletir a necessidade da formação contínua de professores leitores com o uso das novas tecnologias. Para isso, como metodologia, utilizaremos o *blog* como recurso em sala de aula de Língua Espanhola, além de fazermos um breve levantamento bibliográfico e histórico com base nos aportes teóricos de Kleimann (1997), PCN (1999), Khun (2000), Masseto *et al* (2000), OCEM (2001), Kenski (2003, 2006, 2007), Coracini (2003), Lévy (2004), Teixeira (2010), entre outros expoentes. A investigação será de natureza qualitativa, sendo caracterizada como pesquisa-ação. O trabalho segue em curso; dessa forma, ainda não há dados conclusivos.

Palavras-chave: *Blog* em sala de aula. TIC e ensino de Leitura em E/LE. Integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



Grupo de Trabalho - 01

Educação Física e Artes: proposições corporais a partir da Eutonia

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: PRÁTICA E REFLEXÃO

Alexandre de Melo Pereira

Adriane Corrêa da Silva (orientadora)

Universidade Federal do Acre

Este texto surgiu a partir da vivência na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Acre, tendo como objetivos demonstrar a importância do estágio supervisionado no contexto de formação do acadêmico e explicitar as experiências adquiridas. Essa vivência atendeu minhas expectativas no que diz respeito à diversidade de procedimentos que o campo oferece. A receptividade da equipe e o ambiente acolhedor oportunizaram a sedimentação de conhecimentos, a interação com a equipe multidisciplinar e a realização das atividades. No decorrer desse período de estágio foram vivenciados alguns desafios que contribuíram para a minha formação acadêmica, como por exemplo, o caso de um aluno que não apresenta nenhuma especialidade ou dificuldade clínica e em todas as aulas dificultava o desenrolar das atividades, ou batendo nos colegas ou atrapalhando a realização da proposta de aula. Então, ao procurar informações com a equipe gestora e professora do aluno, descobri que ele tem problemas no âmbito familiar e assim pude perceber que ele merece um olhar diferenciado, o que me fez aprender a lidar com as divergências ou especificidades na escola (JANUÁRIO, 2008). Esta disciplina teve fundamental importância no meu aprendizado, pois desenvolvi autonomia para resolver problemas e tomar decisões, aprendi a planejar as atividades e saber interligar teoria e prática para um melhor resultado.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física. Prática e reflexão.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: VIVENCIANDO O AMBIENTE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUÍZA BATISTA DE SOUZA NA CIDADE DE RIO BRANCO-AC

Aline Rayça Moura Lima
Adriane Corrêa da Silva (orientadora)
Universidade Federal do Acre

O estágio supervisionado é um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, no qual tem como objetivo preparar o acadêmico para lidar com as vivências da prática de ensino no dia-a-dia oportunizando a relação teoria e prática para sua formação. As aulas foram ministradas no período de maio a julho de 2014, para alunos do ensino fundamental I, todas as segundas-feiras. Estes alunos tinham de 6 a 13 anos de idade, as aulas foram realizadas no pátio da escola, cantina e salas de aula, nas quais utilizamos materiais como: bolas, arcos, cones, etc. As aulas eram divididas da seguinte forma: um grupo composto por três acadêmicos ministrava aula, os demais observavam e anotavam suas considerações a serem apontadas para a formulação de um relatório que fez parte da avaliação da disciplina. Após, discutiu-se o que poderia ser melhorado e planejado para as próximas semanas de estágio, o que nos permitiu sair de uma condição de acadêmicos, para uma condição de professor, sendo possível conhecer os aspectos indispensáveis para a formação profissional e saberes do dia-a-dia (PIMENTA E LIMA 2004). Houve algumas dificuldades, para as aulas de educação física, pois não tinha quadra poliesportiva, desta forma foram feitas adaptações. Percebeu-se através do estágio, como este é fundamental e indispensável para a formação, já que relacionamos teoria e prática e refletimos o processo pedagógico, além da vivência sobre o ser professor. Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação. Educação Física.

O ESTÁGIO E A SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE

Arthur Cláudio da Silva Gama
Adriane Corrêa da Silva (orientadora)
Universidade Federal do Acre

O Estágio Supervisionado é importante para a aquisição de novos saberes sobre a área profissional, pois durante esse período o aluno pode colocar em prática todo conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação, além de conhecer o seu futuro campo de trabalho, onde o estudante aprende a resolver e lidar com problemas que não é de seu cotidiano e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos. Dentre os objetivos encontram-se conhecer sobre a rotina e a realidade escolar e o papel do professor dentro da escola; aprender a lidar com situações adversas e compreender como o professor de educação física é visto no ambiente escolar. Para o embasamento teórico, foram usados os seguintes autores: Onofre (1996), Januário (1996), Garanhani (2008), Mattos e Neira (2008). Neste ponto, a experiência no estágio contribuiu para uma nova aprendizagem e um novo modo de olhar o ambiente escolar, uma vez que, do ponto profissional, a escola é um ambiente onde se pode trabalhar vários olhares. Sabemos que a atualização do conhecimento é essencial para a melhoria da nossa atuação enquanto docente. Desta forma, a partir da ação-reflexão, construímos e reconstruímos os saberes e fazeres de nossa própria prática. Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado, do curso de licenciatura de Educação Física, proporcionou a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos para concretização da nossa formação em Educação Física.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação. Educação Física.



O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

*Arthur Cláudio da Silva Gama
Wdeyverson Madeira de Freitas
Universidade Federal do Acre*

No presente trabalho destacamos a influência da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID/Educação Física/UFAC, surgindo a partir de uma discussão pautada na realização das atividades iniciadas em março de 2014, tais como: Plataforma Moodle e Preenchimento do Currículo Lattes. Os cinco bolsistas desta Comissão de Tecnologia do PIBID Educação Física, passaram pelo treinamento e conhecimento das ferramentas e, posteriormente, foram multiplicadores em relação aos demais bolsistas. Esta comissão ficou encarregada de acompanhar e disponibilizar as atividades na Plataforma Moodle/UFAC, referente ao PIBID Educação Física e passando por uma avaliação parcial, analisando as experiências e observações das aprendizagens, do uso da tecnologia dentro deste processo, sendo que a equipe visualizou que a organização e praticidade do programa ficou bem organizada e dinâmica. Neste contexto utilizamos Soares (2006) e Nakamura (2009) e percebemos que a utilização de papéis impressos nos trabalhos foi minimizada, com a utilização do ambiente virtual, entendendo que o mesmo auxiliou na praticidade e efetivação das atividades. Ficou evidente também, que o uso da tecnologia no ambiente educacional é uma estratégia efetiva, tornando-se viável a partir da construção de uma proposta pedagógica para tal uso, enfatizando o papel da docência, interação, organização e planejamento no processo ensino-aprendizagem, pois vivemos em um meio onde os alunos estão todos envolvidos no uso da tecnologia, seja ela de informação ou comunicação.

Palavras-chave: Tecnologia. Iniciação à Docência. Educação Física.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*Cassio Barbosa da Cunha
Universidade Federal do Acre*

Esse artigo tem como principal objetivo, relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos bolsistas do PET, do curso de educação física da Universidade Federal do Acre. Nesse período, os dois bolsistas tiveram que passar um tempo dando aula nas escolas que lhes foram designadas, sendo elas do ensino infantil. Os acadêmicos observaram que os pedagogos, em sua maioria, não são aptos a dar as aulas de movimento, assim como está estabelecida na LDB no. 9.394/96 (Art.26, § 3o.). Pode-se notar que a educação física na educação infantil é um desafio para o professor, pois ele deve trabalhar a cultura de movimento das crianças de forma lúdica (DEBORTOLI, 1997, p. 279). Logo no começo das aulas, os bolsistas encontraram alguns empecilhos na parte administrativa das escolas, como a falta de materiais adequados, espaços e também na parte das aulas, uma das dificuldades foi o planejamento e planos de aulas. Apesar dessas dificuldades encontradas e da pouca experiência dos bolsistas nessa área, eles souberam superar as dificuldades durante todo o período no qual passaram ministrando as aulas nas escolas designadas.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. PET/EF – Ufac.

PRIMEIROS SOCORROS: CHAMA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA!

Cristian Farias de Souza
Sandesson Souza da Silva
Universidade Federal do Acre

As técnicas de primeiros socorros são extremamente importantes em um momento de risco ou em decorrência de um acidente, visto que no âmbito escolar é um ambiente propício a acontecimentos de acidentes, principalmente nas aulas práticas de Educação Física, pois nessas atividades envolvem saltos, corridas, jogos desportivos, atividades com contatos físicos, etc. A partir desta concepção foi observado a necessidade de aplicar um curso de Primeiros Socorros para os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, de Educação Física da Universidade Federal do Acre – UFAC. E tal atividade foi realizada no auditório do Núcleo de Interiorização de Educação a Distância – NIEAD/UFAC. Durante o curso recebemos várias orientações e técnicas, que podem ser essências para preservar o estado físico de uma pessoa que sofre um acidente, desde uma simples luxação dos ligamentos de uma articulação, até uma possível lesão medular, assim, através de imobilizações, poderemos evitar que a vítima tenha um trauma mais grave. Desta forma, durante o decorrer do curso foram realizados diversos tipos de simulações com os acadêmicos. Observamos, ao longo do minicurso, que a implantação de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, permitindo assim, o socorro imediato aos alunos e um socorro com qualidade.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Educação Física. PIBID.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Eldenir Freire Mariano
Universidade Federal do Acre

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório na formação de professores. Tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. Dentre os aspectos abordados a relação entre professor e aluno tem possibilitado o desenvolvimento de novas perspectivas e métodos para a construção da futura carreira docente. O estágio se configura, a partir de um ensino supervisionado, com controle de carga horária e planejamento de metas. De acordo com Pimenta e Lima (2004), o desenvolvimento profissional dos professores tem sido o objetivo de propostas educacionais que valorizam a formação docente, sendo necessário analisar a prática e a teoria para produzir novos conhecimentos para elas. O estágio no curso de Licenciatura em Educação Física tem proporcionado que o acadêmico vivencie a teoria e a prática no ambiente escolar. As experiências no estágio tem proporcionado um primeiro contato, enquanto docente e o enfrentamento com a burocracia encontrada para a elaboração dos relatórios, que serve como parte avaliativa da disciplina. Entretanto, a oportunidade de aprendizagem e de lidar com situações adversas é permanente. No estágio temos que observar as aulas, planejar cada aula a partir do tema a ser abordado, aplicar as atividades dentro do conteúdo proposto e analisar se as metas foram alcançadas para então voltar ao ciclo de planejar novamente. Avalio como fundamental esta experiência para a formação docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Licenciatura em Educação Física. Formação.



PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Eroína Moreira de Melo
Sara Lorena Silva de Brito
Universidade Federal do Acre

Esta proposta emergiu da disciplina de Prática de Ensino em Educação Física I, a qual propiciou vivências com crianças da educação infantil. Teve enquanto objetivos oportunizar aos acadêmicos, leituras sobre o Referencial Curricular da Educação Infantil, de textos e artigos além de orientações acerca da construção dos planos de aula e ainda o de propiciar a própria prática pedagógica. Esta disciplina foi ministrada no quarto período do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAC. A proposta teve dois momentos: o primeiro visou a construção teórica e o segundo a aplicação de aulas práticas na Escola Municipal Maria Olivia Sá de Mesquita. Na prática foram aplicados os planos de aulas construídos, reavaliados e reelaborados, pois esta foi a dinâmica do processo: ação-reflexão-ação levando o acadêmico a pensar sobre o processo de ensino-aprendizagem. No primeiro contato com as crianças da escola, mesmo que com certa insegurança por ser a primeira experiência no papel docente, foram aplicadas e observadas três aulas, onde cada grupo de aluno ministrou a aula e recebeu um formulário com detalhamento do plano de aula que estava sendo aplicado para avaliação. No segundo contato na escola, os acadêmicos estavam mais seguros e o rendimento foi satisfatório. No decorrer do processo foi possível perceber que todo planejamento é flexível e a prática de ensino deve continuar enquanto um espaço de reflexão sobre a ação, visto que a Educação Física é essencialmente uma prática de intervenção pedagógica (BRACHT, 1997).

Palavras-chave: Prática de Ensino. Educação Física. Educação Infantil.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA ED. FÍSICA/CIÊNCIA DO ESPORTE

Eroína Moreira de Melo
Emanuela Lima Rodrigues
Universidade Federal do Acre

O trabalho executado pelos bolsistas do Programa de Iniciação a Docência/PIBID -Educação Física da UFAC teve início em maio de 2014. O grupo foi dividido em três comissões: publicações, tecnologia, registros e eventos. Para a comissão de publicações foi disponibilizado na Plataforma Moodle atividades referentes à coleta de dados no estado do Acre para a construção da pesquisa Epistefenorte coordenado pelos professores Silvio Sánchez Gamboa/UNICAMP, Márcia Gamboa/UFAL e Celi Taffarel/FACED-UFBA em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas da Cultura Corporal e Comunicação na Amazônia/UFAC. O objetivo foi apontar o número de mestres e doutores que possuem formação inicial em Educação Física do Acre e suas produções científicas. A pesquisa fez parte do processo de iniciação à pesquisa, onde o acadêmico aprende a sistematizar, descobrir e interpretar os resultados (LEHFELD, 1991). Realizamos o levantamento do número de instituições de ensino superior na plataforma EMEC, que oferecem o curso de Educação Física na modalidade presencial e a distância, e quantas se encontram em atividade. Também buscamos saber quais docentes mestres e doutores que atuam nessas instituições e quais tem formação inicial na área. No final da pesquisa coletamos através do site CNPq os dados destes docentes, como o link para o acesso no currículo lattes contendo todos dados pessoais e profissionais. O levantamento apontou que a região norte tem uma defasagem quanto à situação atual do desenvolvimento científico e tecnológico da Ed. Física/Ciência do Esporte.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Formação Inicial.

05 a 07 de novembro de 2014
 Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
 Campus da Universidade Federal do Acre



AUTISMO: UM OLHAR A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Gezilda Silva de Souza
Adriane Corrêa da Silva
Universidade Federal do Acre

Este trabalho surge da proposta feita, a partir da disciplina de DPLE 2014/1 intitulada Educação Física e Portadores de Necessidades Especiais, a qual abordou a matriz teórica sobre o tema e a investigação deste assunto nas escolas de Rio Branco. Dentre as temáticas, a nossa inquietação foi buscar informações sobre o Autismo, sendo de suma importância o conhecimento sobre essa síndrome, assim como identificar o envolvimento da escola na inclusão de crianças com autismo e, principalmente, nas aulas de Educação Física. O Espectro Autista ou Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode afetar as áreas da interação social, comunicação e comportamental, são encontrados em todo o mundo e em famílias de todas as raças, etnias e classes sociais, sendo mais comum em meninos do que em meninas segundo o relatório do Centro para Controle e Prevenção de Doenças- CDC. Desde 2011, alguns familiares iniciaram um movimento no Acre de busca e ajuda para o tratamento de crianças autistas, dentre elas o grupo Família Azul, por possuírem familiares com esta síndrome e estarem em constante busca de informações sobre o que é o autismo e principalmente com relação ao melhor tratamento de seus filhos/familiares e sua inclusão no ambiente escolar. A luta pelos direitos dos filhos em serem corretamente tratados é uma das bandeiras que o Grupo Azul de Rio Branco se encarrega de levantar junto ao poder público local. Percebemos que a inclusão do autista nas aulas de educação física está aquém do esperado, ou seja, muito ainda precisa ser feito nesta área e deve começar pelos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Autismo. Educação Física. Inclusão.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO

Jarel Oliveira Pinheiro
Universidade Federal do Acre

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Educação Física, da Universidade Federal do Acre – UFAC, iniciou suas atividades em março de 2014. Os vinte bolsistas selecionados foram divididos em três grupos de trabalho, sendo eles: Publicações, Tecnologia, e Eventos e registros. A primeira atividade proposta ao grande grupo foi a leitura e apresentação de um seminário acerca dos Indicadores da Qualidade na Educação (UNICEF, PNUD, INEP-MEC, 2004). Posteriormente foram organizados pequenos grupos, formados por acadêmicos da UFAC, em parceria com acadêmicos de outras IES, também bolsistas do PIBID, assim criou-se grupos de trabalho, os quais avaliaram os indicadores da educação e construíram questões destinadas as seguintes variáveis: monitores de aluno, professores, equipe gestora, comunidade escolar, alunos e serviços gerais. Após a nova configuração das perguntas foram apresentadas de forma sistematizada pela comissão de Tecnologia. Em seguida, a comissão de Eventos e registros revisou as questões elaboradas coletivamente, transformando-as em um instrumento de coleta de dados a ser aplicado nas escolas que serão atendidas pelo PIBID Educação Física/UFAC. A elaboração de um instrumento é considerada um procedimento inacabado, pois não garante que seus objetivos de avaliação sejam alcançados com a máxima qualidade, porém a elaboração do trabalho QUESTIONÁRIO – PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFAC, foi concluída com êxito na expectativa de ser eficiente no, diagnóstico do ambiente escolar.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Diagnóstico.

PIBID:EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosangela Souza de Oliveira

Rosenilza Ferreira de Lima

Universidade Federal do Acre

A partir da participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), realizado pela Universidade Federal do Acre, biênio 2013-2014, com o objetivo de propiciar experiências docentes em escolas públicas do ensino médio, observamos que ao vivenciar o cotidiano da escola, através da prática de educação física, construímos nossa própria prática. Esta experiência é de fundamental importância para os acadêmicos, pois a partir desta vivência foi possível compreender como devemos atuar na área da educação física e, assim traçar objetivos, tais como identificar e reconhecer as experiências, os novos conhecimentos e desafios, acerca da prática docente. Os encontros acontecem duas vezes por semana, onde os acadêmicos devem auxiliar o professor de educação física nas atividades que realiza. Sendo assim, o acadêmico observa, planeja e constrói a prática docente, tendo a reflexão-ação enquanto processo. Neste programa o acadêmico tem a possibilidade de estar diretamente vivenciando o contexto escolar, possibilitando uma melhor compreensão sobre a prática docente.

Palavras-chave: Experiências. formação docente. Pibid.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E AÇÕES

Solange Ornelis da Paz Souza

Walisson Santos da Silva

Universidade Federal do Acre

A formação do grupo PIBID/UFAC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - Educação Física da Universidade Federal do Acre, iniciou em março de 2014, Com o objetivo de elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das IES, assim como proporcionar a inserção do licenciando no cotidiano de escolas da rede pública, o que promove a integração entre educação superior e educação básica, considerando a formação de professores um processo que se consolida na prática, com a reflexão na e sobre a ação (SCHÖN, 1992). A proposta desta área é a de que todos os bolsistas selecionados tenham experiências nas escolas do ensino infantil, fundamental e ensino médio, além de estarem diretamente observando e pesquisando a prática. A pesquisa fez parte deste processo de iniciação, onde o acadêmico aprendeu a coletar dados, sistematizar e interpretar os resultados (LEHFELD, 1991). O grupo composto por vinte bolsistas foi dividido em três comissões: publicações, tecnologia, registros e eventos. A comissão de publicações se organizou de forma a atender todas as demandas do programa de educação física, entre as atividades está a pesquisa sobre o desenvolvimento científico e tecnológico da Ed. Física/Ciência do Esporte no Acre e a construção de um instrumento para avaliação do ambiente escolar, além de ainda estar responsável pela organização da publicação anual das produções, a partir dos relatórios técnicos.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Ação e reflexão.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



Grupo de Trabalho - 04

Memória, cultura e literatura: relações entre Amazônia e África

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Amazônia de África e da África na Pan-Amazônia

À PROCURA DE UM LAR: UMA ANÁLISE DAS JORNADAS DIASPÓRICAS DE HORTENSE E GILBERT JOSEPH EM SMALL ISLAND DE ANDREA LEVY

Ana Flávia de Moraes Faria Oliveira
Universidade Federal de Mato Grosso

À luz das teorias pós-coloniais, o presente trabalho procura realizar uma análise das jornadas diaspóricas das personagens Hortense e Gilbert Joseph, no romance *Small Island* (2004), de autoria da afro-britânica Andrea Levy. A obra pode ser entendida como uma metaficção historiográfica que retrata a chegada dos primeiros imigrantes das ilhas do Caribe na Grã-Bretanha após a Segunda Guerra Mundial. Ambos nascidos na Jamaica, Hortense e Gilbert migram para a Inglaterra em busca de novas oportunidades, mas o preconceito racial é o maior empecilho que os impede de realizar seus sonhos. Em suas narrativas, os personagens revelam que estão à procura de um lar, que é mais do que uma simples casa, mas um sentimento de pertença, destituído por suas jornadas diaspóricas. Dessa forma, o trabalho tem o objetivo de mostrar que a diáspora pode problematizar questões históricas, políticas e sociais dos sujeitos nela envolvidos, mas também pode descristalizar a noção de lar.

Palavras-chave: Diáspora. Sujeitos diaspóricos. *Small Island*.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Amazônia de África e da África na Pan-Amazônia

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO ROMANCE ABORÍGENE WILD CAT FALLING, DE MUDROOROO

Beatriz Marucci

Universidade Federal de Mato Grosso

No romance australiano aborígene Wild cat falling (2001), Mudrooroo representa, pela primeira vez, a minoria aborígene dando voz a um garoto mestiço. Nessa obra o autor revela um aborígene que atua como um mediador entre um passado cultural aborígene anulado e um presente predominantemente advindo da cultura ocidental, à vista disso, a tensão é uma das características mais marcantes nessa obra. Assim, o objetivo deste artigo é analisar a construção da identidade aborígene nesse romance, realizada em parte, através dos choques culturais entre o protagonista, que se reconhece como pertencente a essa etnia, e os brancos com os quais convive na Austrália atual. Ainda que essas relações conflituosas se apresentem como um eco da antiga situação colonial, algumas particularidades são desconstruídas em busca de uma convivência transformada. O tema da jornada de busca aos valores ancestrais, em torno do qual toda a narrativa se constrói, sinaliza o fato de que a cultura é “uma fonte de identidade”, suscitando “recentes retornos a ela e à tradição” (SAID, 2011, p. 12), porém, Mudrooroo representa esse retorno, dando ênfase aos processos de hibridismo e tradução cultural pelos quais seu personagem passa

Palavras-chave: Iteratura aborígene australiana. Mudrooroo. Literatura pós-colonial. Identidade. Tradução cultural.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



O SILÊNCIO BARULHENTO DA MULHER AFRICANA NO ROMANCE NERVOUS CONDITIONS, DE TSITSI DANGAREMBGA

Claudia Regina Soares

Universidade Federal de Mato Grosso

As mulheres africanas estão lutando pela sua voz. Os romances africanos pós-coloniais têm demonstrado que as mulheres africanas não só querem ser ouvidas, como também lutam para se libertar do domínio patriarcal. No romance da autora zimbabuense TsiTsi Dangarembga, Nervous Conditions (1988), a história se passa dentro do contexto familiar, que tem a obrigação cultural de socializar os papéis de gênero, em especial o feminino. Observamos que as tentativas de socialização influenciam a vida das personagens do livro. Nesse sentido, a personagem principal, Tambudzai, sofre desde cedo investidas para que desenvolva traços femininos, considerados necessários à boa convivência social, além de outras personagens femininas que também são oprimidas e muitas vezes silenciadas pelas vozes masculinas do romance. Assim, Dangarembga procura representar as vozes femininas em um mundo dominado pelos homens. É através dessas vozes femininas e seus posicionamentos que analisaremos a situação das mulheres africanas, que, ainda que bastante silenciadas, estão em transformação, adaptação e negociação com o universo masculino e cultural patriarcal. O referencial teórico deste ensaio é dado pelos estudos pós-coloniais.

Palavras-chave: Gênero. Socialização. Negociação. TsiTsi Dangaremba.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



O PROTAGONISMO DA TERRA, O SONHO, O MITO E AS RELAÇÕES TELÚRICAS EM TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO

Carine Barboza da Silva Gomes
Universidade Federal de Rondônia

O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar os modos pelos quais a terra move-se como protagonista e autora da narrativa que constitui o romance Terra Sonâmbula, de Mia Couto; explicitam-se também as relações telúricas dos personagens humanos e animais e a força engendradora de tais relações, provenientes dos sonhos e dos mitos. Para tanto, a pesquisa dialoga com o estudo de Mielientinski (1987), que demonstra como o mito mantém-se vivo ao longo do tempo, e com as obras críticas de Secco (2000) e Santilli (2003), estudiosas das literaturas africanas. Percebe-se, no romance, a constante relação entre os sonhos e a terra. O que é supostamente evanescente, os sonhos, e o que é concreto, a terra, são íntimos ao longo da narrativa a ponto de tecerem uma realidade com matéria própria. Costurar sonhos é tarefa da terra que é chão e solo do amanhã. Observa-se, também, como a terra se move de modo autoral e protagonista ao longo da história dos personagens humanos e animais do romance, o que torna possível vislumbrar os laços telúricos presentes na ficção, como as perspectivas telúrica e mítica do animal e do homem sobre a terra.

Palavras-chave: Literatura africana. Protagonismo. Terra. Sonho. Mito.

AUSÊNCIA E EXCESSO EM BELOVED E UM DEFEITO DE COR

Divanize Carbonieri
Universidade Federal de Mato Grosso

O objetivo desta comunicação é realizar uma leitura contrapontística entre os romances *Beloved* (1987), de Toni Morrison, e *Um defeito de cor* (2006), de Ana Maria Gonçalves. Ainda que exista uma aproximação temática, uma vez que ambas as obras retratam a escravidão negra nas Américas, uma série de diferenciações se desenha na configuração de suas estratégias narrativas. Enquanto o romance de Morrison se caracteriza pelo apagamento da memória coletiva, metaforizado pela ausência ou substituição dos nomes próprios dos personagens, a obra de Gonçalves busca efetuar uma reconstrução histórica e mnemônica para os escravizados no Brasil, oferecendo um grande detalhamento de situações, narrativas e denominações. A identidade dos sujeitos afrodiaspóricos é representada, então, de formas distintas nessas duas realizações literárias: numa, através da ausência e obliteração; na outra, por meio de um excesso de informações identitárias. Os resultados, contudo, parecem ser semelhantes, já que o que se estabelece, em cada um desses casos, é uma pedagogia de resistência à opressão e de superação, com o delineamento de um horizonte mais esperançoso para as comunidades retratadas.

Palavras-chave: Memória. Apagamento. Reconstrução mnemônica. Toni Morrison. Ana Maria Gonçalves.

ANTROPOFAGIA E ANTROPOMORFIZAÇÃO EM COBRA NORATO

Heloisa Helena Siqueira Correia
Universidade Federal de Rondônia

Pretende-se analisar as relações entre o mito do Cobra Norato, de origem amazônica, e o acontecimento de seu retorno na poesia brasileira, quando ressurgiu na obra Cobra Norato, de Raul Bopp. A ênfase recai sobre o modo como o eu-lírico relaciona-se com a floresta e o possível processo antropofágico que atravessa o poema. Nesse sentido, pergunta-se: o poema aproxima-se da alteridade encarnada na natureza? Em que momentos o leitor pode perceber que o poeta pratica a antropofagia com relação ao mito indígena? Schefel aponta para as características do poema típicas do modernismo no que diz respeito aos ideais pronunciados no Manifesto Antropófago e Manifesto Pau-Brasil. Averbuck, por sua vez, observa a presença mista de elementos indígenas e tradição lusa e chama ao poema rapsódia. O poema pode ser compreendido como um poema a um só tempo moderno e épico, e o eu-poético como um eu misto de eu-lírico e narrador. Como épico, o protagonista encarna um herói que enfrenta obstáculos e desafios mas se mantém em sua busca pelo objetivo amoroso. E como eu-lírico e narrador, ao mesmo tempo em que se aventura floresta adentro, também é um contador de histórias que não perde a atenção e o fio narrativo. Lançando mão da oralidade próxima das histórias contadas pelos ribeirinhos, histórias cablocas do norte do Brasil, o esforço de concretude das metáforas e ações do poema, neste sentido, trabalham ao mesmo tempo para a antropomorfização da floresta e para a vida do mito, com a ressalva de que Cobra Norato, ao final do poema, após concluir sua única passagem pela selva, segue para o Sem-Fim.

Palavras-chave: Mito. Antropofagia. Antropomorfização. Alteridade. Natureza.

AMALGAMAS CULTURAIS: ORALIDADE

Lucineide Rodrigues Monteiro
Universidade Federal de Rondônia

O objetivo do trabalho é refletir sobre o imaginário coletivo presente na literatura oral da Comunidade Forte Príncipe da Beira, região fronteira de Rondônia, situada no Vale do Guaporé. O embasamento teórico de suporte são os autores Halbwachs (2006), Cascudo (2006), Foucault (2004), Fernandes (2006), Eagleton (2011), Fanon (1979), Bhabha (2010), dentre outros. O relato em análise descreve o imaginário coletivo da referida comunidade, a qual é constituída pela interculturalidade étnica: Bolivianos, Seringueiros, Indígenas e Afrodescendentes. A narrativa em discussão refere-se ao Mito do Pai da Mata transfigurado em BOTO, no entanto, apresenta a persona da Matita Pereira. Dessa forma, a interpretação das memórias torna perceptivos os elementos discursivos que demonstram as interferências das várias correntes ideológicas: o estado, a igreja e os mitos amazônicos.

Palavras-chave: Memória. Oralidade. Amazônia.

O JARDIM DE ASTRID CABRAL: ANTROPOMORFIZAÇÃO OU ALTERIDADE VEGETAL?

Maíssa Pires Ramos

Universidade Federal de Rondonia

Objetiva-se analisar a configuração e atuação das personagens vegetais nos contos de Astrid Cabral reunidos em *Alameda*. Tal análise fornece material para a reflexão acerca da alteridade vegetal, aspecto da candente questão sobre as condições de partilha da Terra-terra por todos os seres vivos. O desenvolvimento da pesquisa exige a interdisciplinariedade, vincula-se aos Estudos Literários, ambientais, animais, à antropologia e à biologia. Esta pesquisa apoia-se inicialmente em discussões promovidas por Fridrich Nietzsche (2001), Antonio Paulo Graça (1998) e Allison Leão (2011) para perguntar se as personagens vegetais sofrem o processo de antropomorfização ou, ao contrário, são a materialização radical do outro, alteridade negligenciada e explorada há muito tempo pelo homem. Portanto, pensar qual é o papel das personagens vegetais inclui a polêmica que há entre o ponto de vista vegetal e humano sobre o mundo, e a necessidade de perceber como o texto literário da escritora amazonense configura a perspectiva vegetal e escolhe os aspectos biopolíticos que acompanham tal perspectiva. Cabe ainda lembrar que tal discussão se insere no contexto de desconstrução e crítica do humanismo e antropocentrismo.

Palavras-chave: Mito. Antropofagia. Antropomorfização. Alteridade. Natureza.

O MITO CINTA-LARGA E A EXPERIÊNCIA RADICAL DA ALTERIDADE ANIMAL: REFLEXÕES INICIAIS

Raiane Girard Madeira

Universidade Federal de Rondonia

Pretende-se abordar os elementos que estreitam as relações que há entre o homem e o animal nas narrativas ameríndias, no sentido de que seja possível reconhecer, nesses textos, que se vive em um momento de crítica e de desconstrução do processo de antropomorfização do mundo e do conhecimento. A partir disto, esta pesquisa busca compreender os modos pelos quais as narrativas de autoria Cinta-Larga permitem que o pensamento indígena torne-se objeto de experiência no âmbito da alteridade discursiva, em “Mantere Ma Kwé Tinhin – Histórias de Maloca Antigamente” (1988). Para isso, esta pesquisa apoia-se no debate levantado por teóricos como MEDEIROS (2008) e VIVEIROS DE CASTRO (2000); ambos colocam em foco o perspectivismo ameríndio e os processos de análise de textos indígenas. Também as reflexões de SANTOS (2003) e MACIEL (2011) cujo olhar volta-se para o estudo da proximidade que há nas relações entre o homem e o animal serão trabalhadas. Portanto, pensar as relações entre homens e animais é um desafio ao pensamento humano que não pode jamais tocar seguramente o pensamento animal, então pergunta-se: como o mito trata essa possibilidade? Tal pergunta move o desenvolvimento do estudo acerca do ser animal, da polêmica entre as perspectivas animal e humana e a desconstrução do humanismo.

Palavras-chave: Perspectivismo Ameríndio. Antropomorfização. Narrativas Cinta-Larga. Mitologia. Estudos Animais.

SILÊNCIO, DOR, PRAZER E DESPRAZER EM WITHOUT A NAME, DE YVONNE VERA

*Sheila Dias da Silva**Universidade Federal de Mato Grosso*

No romance *Without a Name* (1994), a escritora zimbabuense Yvonne Vera narra a trajetória da jovem Mazvita, uma mulher que resiste a inúmeras formas de violência. Mazvita tenta superar o trauma sofrido, após o estupro e a queima de sua aldeia, mas é possível perceber a impossibilidade de esperança num futuro, pois o cenário que se vê está repleto de desolação causado pela guerra de libertação e pela opressão patriarcal. Neste romance em especial, Vera traz à tona a experiência feminina reprimida e silenciada em seu país. Ela dialoga com outras escritoras africanas ao acreditar que é necessário inverter as estruturas da opressão e dos estereótipos coloniais impostos às mulheres negras, o que reforça seu papel como uma escritora com ideais feministas. O objetivo deste trabalho é justamente demonstrar de que forma a autora explora toda a dor, o sofrimento e o silenciamento da personagem, compartilhando sua voz com essas mulheres, desbloqueando suas narrativas na construção de uma coletividade que as inclua.

Palavras-chave: Resistência. Silenciamento. Aniquilação. Yvonne Vera.

SILÊNCIO E MEMÓRIA: RUPTURAS E REVELAÇÕES EM BELOVED (1987), DE TONI MORRISON

*Soraya do Lago Albuquerque**Centro Universitário Várzea Grande*

É no cenário místico e doloroso de *Beloved* (1987) que a escritora Toni Morrison vai reavivando as memórias e as dores marcadas no homem negro pós-colonial, tirando-as de seu silêncio. É, dessa forma, que nos deparamos com a interferência da memória coletiva nas palavras da escritora no romance em que ela vai retomando eventos que vão sendo recontados através de uma memória que ficou enraizada na alma dos protagonistas da segregação. Morrison, ao escrever sobre as coisas horríveis vividas pelo seu povo, quebra os silêncios trancados no passado e tenta preencher as lacunas entre um passado ainda vivo no presente, numa tentativa de reconstrução de uma identidade através das memórias coletivas de seu povo. Ela vai muito além da ficção ao visitar a memória de seu povo. O adormecimento de uma memória faz com que outra acorde, a memória que se quer impor e se inserir nesse novo contexto desprovido de propriedade e autonomia, valorizando a importância de cada traço cultural existente e ainda latente nelas, trazendo-as de volta ao presente e abandonando, dessa forma, o apagamento e o silenciamento sob o qual estavam envoltas. Pretendemos com esse estudo apresentar um panorama sobre a forma com a qual algumas personagens de Morrison saíram do mundo silencioso e traumático buscando uma espécie de superação para parte do trauma vivido e acarretado pela segregação assim como pela diáspora. Para desenvolver tal estudo, recorreremos aos trabalhos de Homi Bhabha (2007), Maurice Halbwachs (2004), Beatriz Sarlo, (1997), Andreas Huyssen (2007), Lowenthal (1985), entre outros.

Palavras-chave: Memória. Traumático. Silenciamento. Apagamento.

HIBRIDISMO E IDENTIDADE EM A QUESTION OF POWER, DE BESSIE HEAD

Valdirene Baminger Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso

Em *A Question of Power* (1973), a escritora sul-africana Bessie Head retrata, por meio da personagem Elizabeth, sua própria história de vida. Nascida “coloured”, termo designado para denominar pessoas mestiças durante o período do apartheid na África do Sul, Elizabeth não é branca e também não é negra, mas transita entre essas duas condições. Na tentativa de fugir do duro regime de segregação racial na África do Sul, das lembranças dos lares adotivos pelos quais passou e de um casamento desfeito, Elizabeth muda-se para uma vila em Botswana com o filho pequeno. No entanto, como uma outsider, lá ela também não é aceita pela maioria dos habitantes do lugar, que são incapazes de conviver com as diferenças. Assim, essa personagem terá de enfrentar rejeição, isolamento e, por vezes, o colapso mental num espaço de difícil negociação em que reinventar-se pode ser a única saída. Tendo como referencial teórico Canclini (2013) e Hall (1997) e inserindo-se no eixo temático história, memória e literaturas, esse trabalho busca analisar a construção dos processos de hibridismo e identificação nesse romance. Além disso, de acordo com Bhabha (2001), romances sul-africanos como os de Bessie Head, entre outros, “são documentos de uma sociedade dividida pelos efeitos do apartheid, que convidam a comunidade intelectual internacional a meditar sobre os mundos desiguais, assimétricos, que existem em outras partes” (BHABHA, 2001, p. 24).

Palavras-chave: Hibridismo. Identidade. Apartheid. Bessie Head.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



Grupo de Trabalho - 05

Alfabetização e letramento: prática docente e formação de professores

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



APROPRIAÇÃO DA ESCRITA DA LÍNGUA MATERNA PELO POVO APURINÃ DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Ana Patrícia Chaves Ferreira
Conselho de Missão Entre Povos Indígenas

O presente trabalho pretende promover uma reflexão no que tange à apropriação da escrita da língua materna pelo povo apurinã através da apresentação do projeto Oficinas Linguístico-Pedagógicas para Professores Apurinã, implantado junto a algumas comunidades apurinã. O projeto propõe oficinas linguístico-pedagógicas para professores apurinã e tem como objetivo principal o fortalecer e a valorização da língua apurinã. A partir disso, alguns objetivos específicos podem ser citados: i) Implementar de uma grafia/ortografia da língua, ii) produzir de literatura apurinã, o que envolve a produção tanto de materiais didáticos quanto de outros tipos (livros e documentos para a difusão de novos conhecimentos sobre língua e educação). Os resultados alcançados até o momento, mostram que para os apurinã uma das formas mais eficazes de fortalecimento da língua materna é por meio da escola. Os professores apurinã são agentes mediadores e dinamizadores que articulam a tradição oral, representada pelos falantes tradicionais, com a incorporação de um produto cultural da sociedade dominante - a escrita. Nesse processo, busca-se construir na e pela escola um outro espaço de uso da língua e, ainda que de forma tímida, esse esforço coletivo junto das comunidades apurinã tem como protagonistas seus próprios falantes, que são principalmente os mais velhos, os detentores de uma tradição oral e que com a ajuda de linguistas e de professores apurinã, dão vida a língua apurinã, agora através do seu registro escrito.

Palavras-chave: Apurinã. Alfabetização. Escrita.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidades do Rio Amazonas Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e do África no Rio Amazonas

FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES ALFABETIZADORES: ALGUMAS REFLEXÕES

Expedita Gomes Teles
Universidade Federal do Acre

Esta comunicação tem por objetivo apresentar minha experiência como formadora de coordenadores pedagógicos e professores alfabetizadores, em municípios do estado do Acre. A metodologia de trabalho utilizada nos encontros de formação é pautada nos exercícios de tematização e sistematização da prática. O referencial teórico que fundamenta as ações de formação está pautado em FEEREIRO (2001, 2005 e 2008), KLEIMAN (2002) e LERNER (2008), pelas discussões que abordam alfabetização e letramento. Os conteúdos trabalhados dizem respeito a e modalidades organizativas dos conteúdos, hipóteses de escrita, agrupamentos produtivos, atividades de leitura e escrita, produção e revisão de texto e análise de textos bem escritos. Os resultados desse trabalho têm se manifestado na prática dos professores, na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e nos índices revelados nos resultados das avaliações.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação de Professores. Acre.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidades do Rio Amazonas Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e do África no Rio Amazonas

A ESCOLA COMO AGÊNCIA DE LETRAMENTO: CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Jorge Fernando do Nascimento Coimbra
Universidade Federal do Pará

As dificuldades dos alunos de ler e compreender estão à vista nos resultados de pesquisas que medem a competência leitora dos estudantes brasileiros. A escola, enquanto a principal agência de letramento, tem dificuldade de inserir o aluno no mundo da leitura e escrita já nos primeiros anos de escola. Diante disso, este trabalho objetiva investigar a atuação da escola em relação aos trabalhos com leitura e escrita, em uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública no município de Maracanã-PA, considerando a diversidade sócio, cultural e econômica dos alunos. Como procedimento metodológico procuramos coletar o plano de ensino da escola e os planos de aula de Língua Portuguesa do professor para proceder à análise, bem como registrar conversa com o professor, sujeito da pesquisa, sobre o estado de leitura dos alunos. A base teórica constituiu-se dos trabalhos de Kleiman (2009), Soares (2008) e Geraldi (2007) que discutem o papel do professor, como mediador no processo de ensino e aprendizagem, e como parte integrante da escola, assume juntamente com esta a responsabilidade de promover aos alunos uma educação que tenha como finalidade a prática social dos conhecimentos adquiridos no espaço escolar independentemente de qual origem sejam os alunos. É na escola que se sistematiza o conhecimento, porém ainda o aluno é considerado por essa como um ser desprovido de cultura porque não lhe é dada a oportunidade de significar sua experiência linguística, fruto de relação social dada fora do espaço escolar. Assim, o aluno frequenta o espaço escolar como alguém que será inserido no mundo letrado e que passará a dominar a tecnologia da escrita, o que nem sempre se confirma.

Palavras-chave: Agência de letramento. Escola. Funcionamento.

05/11/2014 07:45:11
Grupo de Trabalho - 05

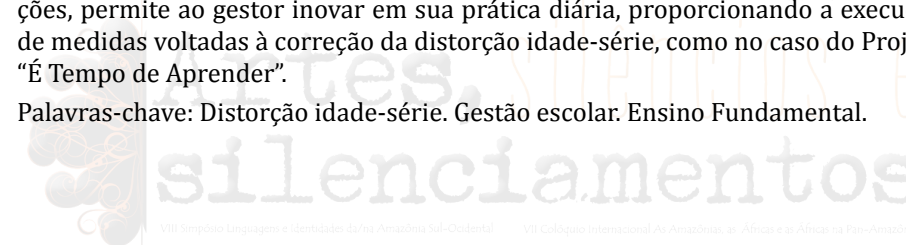


INICIATIVAS DE CORREÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: ANÁLISE DO PAPEL DA GESTÃO DA ESCOLA ELIAS MANSOUR NO BAIRRO TAQUARI

Lillian C. da Costa Serra Maciel
Secretaria Municipal de Educação/Rio Branco
João Maciel de Araújo
Universidade do Estado do Amazonas

A distorção idade-série em turmas do ensino fundamental constitui problema determinante na trajetória escolar de alunos e do sistema escolar como um todo. Este problema ocasiona a evasão, afeta a autoestima de alunos e professores e onera os gastos públicos com educação. Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (2008) ensinam que o sistema escolar contribui para legitimar diferenças que são de origem – social, cultural, econômica – por meio de classificações de desempenho. Partindo do princípio da igualdade (de atendimento) e tratando alunos desiguais em suas origens e propriedades (capitais) da mesma forma, a escola reforça as diferenças preexistentes, por meio do discurso pedagógico, na medida em que o que é avaliado nem sempre se relaciona com aprendizagem, mas com posturas e atitudes derivadas do capital social e cultura dos estudantes e de suas famílias. No Brasil, a distorção idade-série constatada em escolas públicas, tem grande incidência sobre aquelas situadas em bairros periféricos de baixa renda. No bojo das discussões e medidas de renovação do sistema de ensino público no país, foram concebidas e executadas ações que visam à correção da distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental. No Estado do Acre, uma destas ações materializou-se através do Projeto É Tempo de Aprender, criado em 2008. A partir de pesquisa documental, revisão de literatura, observação e entrevistas a gestores, professores e pais de alunos, este trabalho analisa a relação da execução do Projeto É Tempo de Aprender com as práticas da Gestão da Escola Estadual de Ensino Fundamental Elias Mansour, no município de Rio Branco, no período de 2009 a 2012. A apresentação e discussão dos resultados à luz da literatura relacionada a Gestão Escolar e à correção da distorção idade-série demonstram que o primeiro passo para solução do problema é compreendê-lo como sendo responsabilidade de todo o sistema educacional e não somente de alunos e professores. Neste sentido, constatou-se que o arcabouço normativo sobre a Gestão Escolar, embora apresentando limitações, permite ao gestor inovar em sua prática diária, proporcionando a execução de medidas voltadas à correção da distorção idade-série, como no caso do Projeto “É Tempo de Aprender”.

Palavras-chave: Distorção idade-série. Gestão escolar. Ensino Fundamental.



ALFABETIZADORA DE PRIMEIRA VIAGEM: ENTRE CONCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Nagila Maria Silva Oliveira
Universidade Federal do Acre

Esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar relatos de experiência de uma alfabetizadora iniciante, vivenciadas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, em que se acentuam representações sociais sobre a figura do alfabetizador (a), questões metodológicas e teóricas referentes à aprendizagem da leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Espera-se com esse relato proporcionar debates e reflexões sobre a figura e o papel do professor alfabetizador atuante em uma sociedade letrada, com profundas mudanças nos seus objetos tipográficos de leitura e novas práticas de leitura e escrita advindas da modernidade. Os apontamentos teóricos destacados por essa docente dialogam com a proposta de alfabetização por meio do letramento, contemplando estudos sobre formação de leitores, conceito de alfabetização e letramento. Para a fundamentação teórica deste trabalho utilizou-se os estudos de Kleiman (1995), Ferreiro (1999), Soares (1998) e PCN de Língua Portuguesa que enfatizam os conceitos de alfabetização, letramento e propostas curriculares. A revisão bibliográfica desses aportes teóricos entrelaçados a prática vivenciada, revelam concepções e representações sobre quem alfabetiza e como alfabetiza.

Palavras-chave: Alfabetização. Docência. Concepções. Representações.

MEMORIAL: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NUMA CONCEPÇÃO DE QUEM APRENDE E ENSINA

Tavifa Smoly Araripe
Universidade Federal do Acre

Este estudo aborda conceitos de alfabetização e letramento a partir do memorial da própria autora que aponta como ocorreram esses processos nas etapas iniciais da construção da leitura e escrita em sua trajetória educacional. Com base nessa análise apresenta uma abordagem comparativa a partir da prática pedagógica com as séries em que a construção da leitura e escrita são fundamentadas. Pautada nas teorias de alfabetização e letramento como Rojo (1998, 2003, 2002, 2004, 2009), Soares (2001, 2004, 2008), Ferreiro (1998, 2003) e outros do gênero do discurso, cotejada por Bakhtin (1953-1959) Marcuschi (2002, 2006), Schnewly (1994) e nas contribuições da Zona Proximal de Desenvolvimento e nos processos de construção da leitura e escrita proposta por Vygotsky ([1930] 1998, 2007, 1987, 1953) o estudo apresenta como procedimentos metodológicos, a análise bibliográfica dos autores mencionados, bem como da observação das aulas, procederemos a análise de uma amostra das atividades dos estudantes e registros decorrentes da prática da construção da leitura e escrita nas séries iniciais do Colégio de Aplicação. Na percepção dos referenciais teóricos analisados, compreende-se que os processos que visam a construção da leitura e escrita com o decorrer dos anos, vêm sendo direcionados para a prática em que o aluno é um sujeito ativo desse aprendizado, contribuindo para que o percurso transcorrido nessa trajetória possa ocorrer de forma que desperte o interesse do estudante.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Análise das práticas pedagógicas.

Grupo de Trabalho - 06

Investigações e práticas pedagógicas: o vir a ser professor de língua estrangeira na Educação Básica

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da América Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pan-América

“APRENDENDO COM A PRÓPRIA HISTÓRIA”: PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Francemilda Lopes do Nascimento

Universidade Federal do Acre

O presente trabalho tem como objetivo relatar as percepções do processo de formação por meio do Estágio Supervisionado, considerando a problemática da trajetória vivenciada como aluna de graduação do Curso de Letras-Português/Espanhol, e na tentativa de constituição de uma identidade como profissional formador. Considerando, assim como Andújar (2011), que o professor deve tomar a reflexão como ferramenta para justificar porque faz o que faz em sua prática diária, acreditamos junto com o autor que todo o processo de ensino-aprendizagem deve se configurar em uma espiral de ação-reflexão-ação. Essa construção passa a ser desenhada a partir da memória acadêmica e profissional, em que podemos identificar que ser professor de Estágio Supervisionado vai além de meramente agendar as regências nas escolas, mas, especialmente, requer o acompanhamento didático-pedagógico, orientação do tratamento metodológico na elaboração de situações de aprendizagem significativas e fundamentação teórica que embasa a ação pedagógica por meio, dentre outros, dos documentos oficiais para o ensino de língua estrangeira, subsidiando o pensamento crítico-reflexivo de futuros professores.

Palavras-chave: Reflexão. Prática. Estágio Supervisionado.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da América Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pan-América

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM TEORIA E PRÁTICA

*Ghislaine Brito de Arruda**Raíza Souza da Silva**Universidade Federal do Acre*

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência vivida por duas alunas da Disciplina Estágio Supervisionado II, oferecida no 6º período do curso de Letras Espanhol, da Universidade Federal do Acre, no 1º semestre de 2014. A exposição do método de estudo consistiu na aplicação da teoria vygotskyana associada ao sociointeracionismo prescrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs.) O caminho percorrido faz-se a partir das contribuições de Vygotsky (1896-1934) pertinentes à relação entre pensamento e linguagem. A pesquisa foi realizada no 8º e 9º anos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, com a aplicação do método sociointeracionista através de sequências didáticas elaboradas por meio de gêneros textuais como ferramenta didática. A partir do resultado alcançado, procuraremos responder à seguinte questão: Como ocorre a aprendizagem a partir do processo de interação em sala de aula? Dessa forma, propomos uma análise discursiva dos aspectos positivos e negativos da experiência adquirida, e como ela contribuiu para nossa formação docente como professoras de Língua Espanhola na atualidade. O trabalho ainda apresentará um breve panorama histórico da inserção da Língua Espanhola no currículo brasileiro, bem como um resgate das legislações que regem o ensino de língua estrangeira no Brasil (PCNs e LDBs) e, ainda, como a importância do estágio para a formação de professores. Visaremos trazer contribuições para futuros docentes na área de Língua Espanhola

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Sociointeracionismo. Teoria. Prática.

05/11/2014
Grupo de Trabalho - 06



VIII Simpósio Linguagens e Identidades do Rio Aricaíba Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Aricaíba do Acre e do Acre no Rio Aricaíba

A UTILIZAÇÃO DO AUDIOBOOK COMO ESTRATEGIA DE LEITURA E PRODUÇÃO ORAL

*Gigliane de Souza Silva**Universidade Federal do Acre**Luciana Pereira Ogando**Universidade Federal do Acre/Cap*

O constante questionamento de como o educador poderia acrescentar criatividade pedagógica nas aulas de inglês através da produção de atividades orais e a necessidade de preparar um professor para atuar em sala de aula nos dias atuais é preponderante para um ensino qualificado. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) no qual me encontro inserida desde o ano de 2013, permitiu através da experiência como bolsista e com suporte de minha supervisora no Colégio de Aplicação, situado no centro de Rio Branco, a busca por um meio criativo de ensino e aprendizagem oral para o desenvolvimento lexical dos alunos do 7º ano, em busca da compreensão do gênero literário em língua inglesa de maneira crítica, bem como fazê-los se reconhecerem como falantes dessa segunda língua, usando contos adolescentes que possuem recursos de áudio como CD's. Assim, buscamos promover a participação fazendo despertar o interesse pela língua e a praticar da habilidade oral (reading) e auditiva (listenig) além de propiciar autonomia no seu próprio processo de aprendizagem em uma implementação pedagógica dividida em duas etapas: a 1ª etapa sendo de organização do material e planejamento das atividades em parceria com os alunos e a 2ª etapa o momento de leitura (áudio books), interpretação, discussões em sala e produção do áudio book com o material coletado da turma. Os resultados iniciais tem surgido na medida em que os estudantes sentem a curiosidade de aprender e a capacidade de usar e combinar a audição, leitura e produção textual simples como geradores para a produção de oralidade.

Palavras-chave: Áudio book. Ensino de Inglês. Produção Oral.

05/11/2014
Grupo de Trabalho - 06



VIII Simpósio Linguagens e Identidades do Rio Aricaíba Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Aricaíba do Acre e do Acre no Rio Aricaíba

EL HACERSE PROFESOR: REFLEXIONES SOBRE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA PASANTÍA

*Jadiane Alina Carminatti Rodriguez
Francemilda Lopes do Nascimento
Universidade Federal do Acre*

Este trabajo tiene como objetivo presentar el resultado de las actividades realizadas en la asignatura Estágio Supervisionado I, en el segundo semestre del año 2013, a fin de identificar las principales características relacionadas a la actividad docente con enfoque en salas de clase de 6º y 7º año. El relato se basa teóricamente en las discusiones de los textos estudiados, basados en los principios de los PCNs (1998), en el Cuaderno de Orientaciones Curriculares (2010), en los textos que tratan de la importancia de los géneros textuales a través de Antunes (2009), Rojo (2004) y Schneuwly (2004), que trata de la pasantía y la docencia y del profesional de educación como sujeto reflexivo Pimienta & Lima (2004) y Andújar (2011), y sobre las secuencias didácticas Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004). Se entiende esta experiencia como fundamental para los profesores principiantes, que asumen en este proceso innúmeras responsabilidades, teniendo que estar abiertos a la pesquisa y mudanzas. Concluimos que las dificultades encontradas en esta etapa de formación solo pueden ser superadas por medio del planeamiento y reflexiones de las acciones desarrolladas en esta práctica. El estudio muestra la importancia de la práctica docente para los académicos en cursos de licenciatura y comprueba la riqueza de esta disciplina para futuras reflexiones.

Palavras-chave: Práctica docente. Formación. Reflexión.

A INTERTEXTUALIDADE ATRAVÉS DO E-MAIL E CARTÃO POSTAL

*Ketlen Lima de Souza
Pablo Leonardo Lima Moreira
Universidade Federal do Acre*

O projeto a intertextualidade através do e-mail e cartão postal, tendo como referência o ensino de língua inglesa, traz uma abordagem de ensino usando as novas tecnologias e novos meios que proporcionem conhecimentos apoiados em suportes da internet. Aproveitando assim, a convivência natural que os adolescentes têm com os instrumentos tecnológicos, e na perspectiva de gerar situações que possam unir seus conhecimentos acadêmicos com a efetiva interação das redes sociais. O projeto busca, como objetivo geral, elaborar atividades de escrita envolvendo os gêneros e-mail e cartão postal, visando a intertextualidade presente em diferentes contextos. Para isso, propõe um intercâmbio com alunos da mesma série de regiões diferentes do Brasil com o propósito de criar condições de trocas de informação sobre as cidades e interesses comuns da idade, entre outros. Tal atividade possibilitará maior percepção de traços culturais, levando em conta a importância da mistura dos gêneros que é proporcionado pelas influências diversas na atualidade. Portanto, a internet poderá ajudar em novas formas de utilização da linguagem oral e escrita, relacionadas de forma bilíngue. O uso do e-mail auxiliará em novas possibilidades de interação e mudanças da própria comunicação nos meios tecnológicos da atualidade. Por outro lado, o projeto propõe fazer um regaste do gênero cartão postal e da importância do mesmo como gênero de intercâmbio e de formas de manifestação de afetividade. O público alvo será alunos de escolas públicas, no caso, os alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre.

Palavras-chave: Intertextualidade. E-mail. Comunicação.

SÉRIES DE TV E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

Leonardo Angelo Passos

Raquel Alves Ishii

Universidade Federal do Acre

O objetivo desta comunicação é relatar o processo de investigação e produção de material didático para ensino de língua inglesa a partir de séries de TV. Como parte das ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Língua Inglesa, desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFAC, no 2º ano do Ensino Médio, turma 202, a produção deste material teve como orientação teórico-metodológica a perspectiva de ensino presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio + (Língua Estrangeira), a concepção de ensino e aprendizagem de Vigotski (1998), a definição de gêneros do discurso de Bakhtin (2011), a noção de sequências didáticas e de capacidades de linguagem propostas por Dolz e Schneuwly (1998) e as questões de identidade e interculturalidade em Walsh (2008). *Everybody hates Chris* foi a série de TV selecionada para o desenvolvimento da atividade, tendo em vista o amplo conhecimento que os alunos da turma possuem de seu enredo e personagens. O processo de produção de material didático que parte de uma outra definição de língua e linguagem, vinculadas ao uso que se faz de ambas, e da íntima relação entre linguagem e identidade, concorre para a criação de espaços didáticos em que o agir no mundo social encontra lugar na sala de aula e nas aulas de língua inglesa.

Palavras-chave: Produção de material didático. Ensino de Língua Inglesa. Interculturalidade.

A ARTE DE QUADRINIZAR E PRODUZIR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM LÍNGUA INGLESA : UMA ANÁLISE DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Luciana Pereira Ogando

Universidade Federal do Acre/CAP

Jéssica da Silva Araújo

Universidade Federal do Acre

O projeto institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) regido pela CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior) vigente na Universidade Federal do Acre, no curso de licenciatura Letras Inglês, tem como objetivo incentivar a formação inicial de docentes em nível superior para educação básica. A inserção dos alunos futuros professores no cotidiano das escolas proporcionam adquirir experiências e crescimento didático educacional para que assim busquem a melhor compreensão do sistema de ensino-aprendizagem. Sendo assim, atividades de compreensão e produção do gênero história em quadrinhos estão sendo desenvolvidas por uma aluna bolsista do PIBID e a professora regente da turma do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, através do subprojeto do programa PIBID, nomeado Ensino de Língua Inglesa e produção de histórias em quadrinhos. Nessa perspectiva, histórias em quadrinho vêm sendo apontadas como uma nova forma de linguagem. Dessa forma, através de um conjunto de atividades organizadas em torno do gênero, tem como objetivo proporcionar aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, um processo de construção da compreensão escrita em língua inglesa. A metodologia se constitui em duas etapas; 1ª ETAPA-Análise e descrição do gênero HQs com o objetivo de destacar seus elementos; 2ª ETAPA-Aplicação das atividades elaboradas em torno do gênero história em quadrinhos na turma do 9º ano e, conseqüentemente, a construção de uma HQs em língua inglesa pelos alunos.

Palavras-chave Histórias em quadrinhos. Língua Inglesa. Iniciação à docência.



CRENÇAS DE ALUNOS SOBRE A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROJETO PIBID ORALIDADE E LEITURA

Lusinilda Carla Pinto Martins

Odete Burgeile

Universidade Federal de Rondônia

Este estudo objetiva problematizar a formação inicial do professor de língua inglesa a partir de considerações referentes à aquisição de língua inglesa por alunos do curso de letras inglês e suas implicações para o desenvolvimento do projeto PIBID Oralidade e Leitura em língua inglesa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, que busca descrever como o aluno pibidiano de letras inglês se vê enquanto aprendiz e como futuro professor de línguas. A partir do conceito de aquisição (Ellis, 1997; Krashen, 1982), de crenças (Barcelos, 1995) e de cultura de aprender (Almeida Filho, 1993), apresentamos dados coletados através de um questionário aplicado a 20 alunos, discentes ingressantes no PIBID de Letras Inglês. As respostas serão organizadas e analisadas mediante uma abordagem interpretativa, observando as regularidades discursivas dos enunciados e suas dissenções. Os resultados da análise revelam crenças sobre aprendizagem de línguas na tensão entre a competência linguístico-comunicativa esperada (“exigida”) pela universidade e a formação estruturalista adquirida na educação básica. Outro fator diz respeito à tensão entre a experiência de aquisição em detrimento da experiência de formação. É neste momento que o aprendiz percebe que não pode pensar somente em como aprender a língua estrangeira, mas também como ensiná-la. Dessa forma, este estudo considera a importância de se problematizar as implicações do projeto PIBID para atender às necessidades formativas de futuros professores de inglês e fortalecer a formação inicial desenvolvida pela universidade.

Palavras-chave: Formação inicial. PIBID. Língua Inglesa. Crenças. Aquisição.

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA

Patricia do Nascimento Peixoto

Universidade Federal do Acre

Marileize França Mattar

CAP/Universidade Federal do Acre

Essa comunicação oral visa apresentar uma análise do Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAp - Ufac) e sua influência no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Esse estudo se justifica devido à inclusão do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) na escola supracitada. Cabe salientar que o PIBID promove a inserção, no Cap - Ufac, dos licenciandos do Curso de Letras/Inglês da Ufac com o intuito de desenvolver projetos didático-pedagógicos, tornando-se, assim, necessário o levantamento e a análise do perfil sócio-econômico dos alunos de modo que possibilitem uma reflexão em relação às atividades a serem elaboradas e aplicadas de acordo com as necessidades do público-alvo em questão. Para isso, foi aplicado um questionário aos alunos do Ensino Fundamental II e Médio para obter as informações necessárias para traçar o perfil dos alunos. A análise dos dados fundamentados na concepção de distinção de Bourdieu (2007), utilizando-se do conceito de capital socioeconômico como uma forma de situar a desigualdade nas oportunidades de acesso da língua inglesa no Brasil, nos proporcionará apresentar se o capital socioeconômico dos alunos do CAp-Ufac influencia ou não no processo de aprendizagem em língua inglesa.

Palavras-chave: Perfil socioeconômico. Processo ensino-aprendizagem. Língua Inglesa.

O GÊNERO ESCRITO NÃO SUBSTITUI VOCÊ: O VOICETHREAD E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Queila Barbosa Lopes
Universidade Federal do Acre

Este trabalho apresenta um relato de experiência que teve como principais atores os alunos do 6º período de Letras Inglês da Universidade Federal do Acre. Discutindo a IMC - Interação Mediada por Computador - (PRIMO, 2007) analiso questões suscitadas no decorrer da disciplina em que as atividades foram propostas, a saber, Língua Inglesa VI. Considerando que há alguns alunos com uma dificuldade em comunicar-se em sala de aula e ainda diante da quase impossibilidade de auxiliar individualmente os alunos durante as aulas no desenvolvimento de suas habilidades de produção oral, propus o uso de uma ferramenta virtual, criamos assim uma rede no Voicethread, para que ampliássemos a temporalidade e a espacialidade da 'sala de aula'. A disciplina foi ministrada num curso de Licenciatura, e desse modo, entendi ser relevante ajudar os acadêmicos na compreensão de que os conhecimentos desenvolvidos seriam mais uma ferramenta útil no exercício de sua profissão, não apenas por indicar que problemas precisavam retificar na produção oral, mas inclusive os auxiliando a conhecer novas possibilidades para o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa (LI). Os acadêmicos relataram a importância da utilização de novas tecnologias/ferramentas durante a formação como maneira de melhor os preparar para contribuir com a capacidade comunicativa de seus futuros alunos de LI.

Palavras-chave: Professor. Formação. Interação Mediada Por Computador. Língua Inglesa. VoiceThread.

TO BE OR NOT TO BE A TEACHER: MEMORIAIS DE LICENCIANDOS DO CURSO DE LETRAS-INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Raquel Alves Ishii
Universidade Federal do Acre

O objetivo dessa comunicação é discutir o processo de vir a ser professor de Língua Inglesa a partir de relatos (escritos e oral) das memórias de alunos do 7º período do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Acre. Os conflitos, as expectativas, as questões de classe e de gênero, a consciência de si e do outro são elementos significativos e significantes na trajetória desses teachers to be que no encontro, por vezes conflituoso, com seus percursos de escolarização constituem subjetividades que dão forma ao modus operandi que terá lugar ao final do curso de licenciatura. A análise dos memoriais (11 escritos e 01 oral – gravado em vídeo), considerou as reflexões de Moita Lopes (2006) e Szundy (2012) e Freire & Guimarães (2000) sobre formação de professores de língua inglesa, além de pontuar aspectos relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Por meio das escolhas feitas pelos alunos sobre o que relatar em seus memoriais, é possível perceber que, embora estejam em vias de concluir o curso de licenciatura em Letras-Inglês, a insegurança diante dos conhecimentos escolares e a resistência diante das disciplinas de caráter pedagógico, ainda são os sentimentos predominantes nos relatos analisados, revelando o conflito de perfis profissionais (bacharel versus licenciado) e os processos indeterminados de constituição da identidade de professor de língua inglesa.

Palavras-chave: Memórias. Formação de professor. Curso de Letras-Inglês.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre



Grupo de Trabalho - 07

Leituras e relatos de florestas e cidades amazônicas: culturas em trânsito, oralidades, visualidades e performances



Artes, silêncios e silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental - VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

UMA ODISSEIA AMAZÔNICA: MITOS FUNDADORES DAS AMAZONIAS DO SÉC. XXI NA CRIAÇÃO DE CLENILSON BATISTA

*Armando Pompermaier
Instituto Federal do Acre*

Partindo da análise da estadia no Rio de Janeiro de Clenilson Batista, do Grupo Capu, a primeira banda de rock autoral acreana, buscamos compreender o processo constitutivo de sua proposta de uma verdadeira revolução das mentalidades amazônicas da passagem do século em meio à alteridade do contato com o modo de vida da sedutora metrópole cosmopolita que não satisfazer as necessidades do homem cuja identidade é constituída em meio aos saberes dos povos da floresta. Cria-se, assim, condições para uma riqueza de possibilidades de sínteses de cosmologias psicodélicas com entrelaçamentos de elementos regionais e tradicionais, das culturas dos seringueiros e povos indígenas da floresta amazônica, a elementos modernos e universais, como o rock'n roll de Raul Seixas e dos Beatles. É essa relação entre a atitude de afastamento e aproximação que Edward Said afirma, na comparação entre os fundamentos filosóficos da obra de Conrad e Nietzsche em Reflexões sobre o exílio, que caracteriza a metáfora da aventura intelectual que se constitui numa das tradições mais antigas da constituição das identidades na Civilização Ocidental, corroborando com Octávio Paz, em seu ensaio Signos em rotação, ao afirmar que uma das características principais da literatura latino-americana é a tendência à criação de um tempo mítico das origens. Assim podemos conceber a criação de Clenilson como inserida tanto em uma tradição das mais remotas do homem civilizado quanto no caráter mais essencial da literatura latino-americana para a reinvenção das possibilidades do ser amazônico do mundo globalizado do século XXI.

Palavras-chave: Estudos culturais. linguagem e identidade. modernidade amazônica.



Artes, silêncios e silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidades da Amazônia Sul-Ocidental - VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

ECOS DE UM MITO NA AMAZÔNIA ORIENTAL: O BODE DA NOITE NAS NARRATIVAS ORAIS BRAGANTINAS

Fernando Alves da Silva Júnior

Universidade Federal do Pará

Este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos comuns que ligam as narrativas orais míticas sobre a figura do bode e salientar os elementos elucidem a figura nefasta deste caprino no imaginário da Amazônia bragantina. Pensamos o imaginário, pois, para Maffesoli, ele é um estado de espírito que sublima o pensamento do povo, algo misterioso, não racional, que ultrapassa os sentidos do corpo e que envolve uma coletividade. Nesse sentido, o conceito traçado pelo sociólogo francês serve como chave interpretativa para a compreensão dessa mitopoética bragantina. Esse artigo é resultado de uma pesquisa de campo e bibliográfica. Assim, faremos uma leitura narrativa oral do bode da noite dialogada com as imagens que os bestiários apresentam acerca deste animal (Varandas) e, por fim, teceremos considerações sobre o imaginário com base nessa narrativa (Maffesoli; Durand). Tendo em vista que o elemento comum é a metamorfose de um animal popularmente conhecido como bode, seu fedor de enxofre e seu agressivo ataque, preiteamos os termos que aproximam esse caprino sobrenatural daqueles fixados pelos bestiários medievais que, por sua vez, interseccionam os elementos mitológicos greco-romanos. Por meio da oralidade, o conceito, por diversas vezes nefando, culminam em narrativas orais de cunho mítico na Amazônia Oriental.

Palavras-chave: Imaginário. Bode. Bestiário. Oralidade.

O ORADOR DO MESTRE IRINEU: MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE LUIZ MENDES DA INICIAÇÃO ESPIRITUAL NO DAIME (1962) À ATUAL VIVÊNCIA NA COMUNIDADE “FORTALEZA” (2014)

Fernanda Cougo Mendonça

Universidade Federal do Acre

A partir dos estudos que temos realizado no Programa de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre, na sua linha de pesquisa “Cultura e Sociedade”, nosso projeto de pesquisa tem sido continuamente transformado. Podemos apontar, contudo, como objetivo principal de nossa pesquisa, a constituição de um trabalho multivocal sobre a cultura daimista: a construção das linguagens, identidades e saberes daimistas, tendo como referencial a sociabilidade, as memórias de vida e narrativas de Luiz Mendes e comunidade, no período de 1962 a 2004. A execução da pesquisa de campo nos se fundamenta na metodologia de Alessandro Portelli (2010) e a interpretação das narrativas tem como referência de base as teorias dos Estudos Culturais expostas por Stuart Hall (2003) e Raymond Williams (1979). Pretendemos, assim, construir mais uma possibilidade de leitura sobre o Daime, dentre as tantas já existentes. Um diálogo sobre a constituição da cultura e das identidades em comunidades daimistas.

Palavras-chave: Daime. Cultura. Identidade.

NARRATIVAS E MEMÓRIAS DO TEATRO DO ACRE (1970-1980): A EXPERIÊNCIA DO GRUPO SEMENTE DE TEATRO AMADOR

*Juliana Feitosa Albuquerque
Gerson Rodrigues Albuquerque
Universidade Federal do Acre*

Durante as décadas de 1970-1990, ocorreu uma grande efervescência artístico-cultural no Acre, em especial na cidade de Rio Branco, capital desse Estado. Ao passo em que os trabalhadores rurais passaram a desenvolver uma série de lutas e de processos organizativos no sentido de assegurar sua permanência na floresta ou em áreas próximas às principais cidades acrianas, estudantes, professores, artistas e profissionais liberais constituíram comitês de apoio às lutas desses trabalhadores da floresta e de populações indígenas em processos de auto-demarcação de suas terras. Nesse rico contexto ressurgiu o teatro no Acre, incorporando a temática da floresta e da luta das populações que a habitavam. O presente projeto de pesquisa tem como foco central trazer ao conhecimento público o trabalho de atores, dramaturgos e outros artistas envolvidos naquele rico processo histórico, a partir do estudo de caso do Grupo Semente de Teatro Amador.

Palavras-chave: Narrativas. Memória. Teatro no Acre.

MULHERES HUNI KUI: UNINDO FORÇAS NO RESGATE DE SUA CULTURA

*Maria Rosana Lopes do Nascimento
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho trata das mulheres que moram na aldeia indígena Huni Kuî em Feijó/Acre e tem como principal objetivo mostrar a importância da mulher Huni Kuî e suas práticas. Este povo é atualmente a etnia de maior densidade populacional do Acre, e possui aproximadamente 2.000 indivíduos. As mulheres, ao longo do tempo, foram perdendo seus costumes, deixando de produzir seus artesanatos, de grande importância cultural e simbólica. Segundo o professor Keã Lnu Bake Hunikuî, o trabalho das mulheres é tão importante quanto sua língua, é uma identidade da aldeia. Na aldeia há uma representante geral e também outras mulheres que comandam atividades de grupo de trabalho na confecção de artesanato. Keã ressalta a importância da mulher como sendo parte deles, e um dos membros responsáveis pela reprodução da aldeia. Para este trabalho foram coletados dados através de pesquisas bibliográficas e entrevista. Para que estas mulheres tornem-se vistas pela sua busca em fortalecer seus costumes, rituais e crenças, garantindo a posteridade da sua cultura. As mulheres ainda são minoria na escola indígena, mas estão conquistando seu espaço dentro da aldeia, sendo a maioria mães que se dedicam aos afazeres domésticos. Com este trabalho foi possível compreender a importância das mulheres Huni kuî, como ponto de equilíbrio para o desenvolvimento e formação cultural da aldeia. Apesar da simplicidade com que realizamos essa pesquisa, consideramos que ela poderá inspirar outras e estimular os próprios membros da aldeia a realizarem a escrita da sua própria história.

Palavras-chave: Mulheres. Huni Kuî. Cultura.



ÍNDIOS E MAGISTRADOS: ENFRENTAMENTOS CULTURAIS

Marcos Antonio Cavalcante Vitorino
Universidade Federal do Acre

A proposta tem a finalidade de apresentar algumas reflexões provenientes de uma pesquisa ainda em andamento. Tratam-se de reflexões (no viés da antropologia social) fundadas em relatos judiciais de índios que vivem entre as florestas e a cidade amazônica de Feijó. Os relatos de índios acerca de fatos juridicamente e penalmente relevantes, envolvendo-os em “enredos criminais”, são apreciados, enquadrados, julgados e contraditos, por outros relatos e manifestações orais ou escritas, dentre eles o relato do magistrado, autoridade judiciária definidora da verdade estatal. Esse modo de olhar (relatos judiciais) permite perceber os deslocamentos, enfrentamentos e as culturas em trânsito numa zona de contato cultural heterogênea, às margens da cidade e dentro dela.

Palavras-chave: Relatos. Indígenas. Magistrados. Processos criminais.

“EXPERIÊNCIA, SILÊNCIO E TESTEMUNHO” EM TRÊS TEMPOS

Patrícia Carvalho Redigulo
Hozana Oliveira
Faculdade META

Nesse estudo tento realizar uma análise documental de três depoimentos – a partir do texto de Eugênia Vilela. No primeiro depoimento apresento Evilásia e seu objeto memória, residente do asilo Lar Vicentino, situado em Rio Branco, mulher cujo testemunho atravessa a linguagem, enfrente o abismo de comunicar o incomunicável, seu gesto marca sua história e sua perda; o segundo José Bento, ex-seringueiro também residente do lar Vicentino, em que relata o silêncio e os silenciamentos impostos nos seringais; o terceiro caso, apresento um relato-testemunho de Hozana, residente de um orfanato, aluna/menina, narra à experiência da criança que enfrenta as dores, as lutas ao vivenciar na instituição escolar a exclusão, a violência, humilhação e a superação de todas essas “curvas que a vida dá”. Testemunhar é habitar uma dor, dizer o que não pode ser dito, em uma língua impossível, dizer-se em uma linguagem inventada. É a experiência dos silêncios e silenciamentos, antilinguagem. O gesto, o silêncio, o canto solitário do seringueiro na/para a floresta enquanto lugar em que reinventa uma linguagem proibida, rompe com toda interdição à ordem, Ato de resistência em que se descreia o que existe, ultrapassa o que pode ser dito. No testemunho o sujeito perde-se e encontra-se, se refaz diante da dor impossível de ser dita. O sujeito que testemunha enfrenta a dor de dizer o indizível, de tentar traduzir em palavras o que não se pode dizer.

Palavras-chave: Memória. Experiência. Testemunho.

UM PACOTE DE BOLACHA, UMA SANDÁLIA HAVAIANA E UM COPO DE SUCO:
TÁTICAS DE SOBREVIVÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE TEATRO NA AMAZÔNIA
ACRIANA

Vanessa Nogueira de Oliveira

Gerson Rodrigues de Albuquerque (orientador)

Universidade Federal do Acre

Entendemos que a experiência é essencial na constituição de todo aprendizado, pois conforme defendeu Williams (1969) somente aprendemos aquilo que experimentamos. Experiências que, de acordo com Benjamin (1994), estão deixando de ser comunicáveis. Em diálogo com a experiência de vida de Félix Cavalcante, um estudante de Tarauacá, interior do Estado do Acre, que se desloca para Rio Branco, capital do Estado, para estudar Artes Cênicas: teatro na Universidade Federal do Acre, buscamos evidenciar, através de seu relato as diversas “táticas de sobrevivência” (Certeau, 2011) que são utilizadas por este sujeito para se manter na escola/universidade. Através de suas lembranças comparamos os momentos vividos na sua infância aos vivenciados dentro dos muros universitários, experiências estas materializadas em seu corpo, que são negligenciadas durante a sua formação acadêmica. Com sua lembrança, visualizamos um “homem ordinário” que se reinventa a cada nova experiência. O relato deste sujeito faz parte da pesquisa de mestrado “Filtros e margens do corpo: trajetória de estudantes de teatro na Amazônia acriana”, apresentada ao programa de mestrado em Letras: Linguagem e Identidade da UFAC.

Palavras-chave: Experiência. Trajetória. Táticas.

GUIOMARD SANTOS: REPRESENTAÇÕES DE MODERNIDADE E PROGRESSO NA
HISTÓRIOGRAFIA ACREANA

Ítala Oliveira da Silva

Universidade Federal do Acre

José Guiomard dos Santos foi governador do Território Federal do Acre e autor do projeto nº. 2654/57, que deu origem ao decreto nº4070/62 aprovado em 15 de Junho de 1962, passando o mesmo à categoria de estado autônomo da federação brasileira. O período a ser estudado abrange os anos de 1946 a 1962, compreendendo o início do governo de Guiomard dos Santos até a elevação do território do Acre a estado. A partir da leitura das obras historiográficas como a de Leandro Tocantins, onde usaremos um trecho de seu livro “O Rio comanda a vida”, a dissertação “A invenção da cidade: A modernização de Rio Branco na gestão do governo Guiomard Santos (1946-50) da professora Dr. Maria José Bezerra e a dissertação “Creio no Acre e nos acreanos: O ideário da Modernidade presente no governo Guiomard Santos (1946-1950) de Maria Evanilde Barbosa Sobrinho. Buscamos analisar as representações desses escritos a respeito do governo de Guiomard Santos. O referencial teórico-metodológico constitui-se, basicamente, dos apontamentos de Benjamin (1994) na tentativa de corporificar uma “concepção de história afastada do historicismo”. Concluímos acreditando que esses escritos confirmam e cristalizam uma “história” que privilegiam os “grandes feitos”, frisando e repetindo o discurso da “modernidade” e “progresso” para a Amazônia acriana, interligada a imagem já sacralizada de José Guiomard dos Santos.

Palavras-chave: História do Acre. Representação. Progresso.

Grupo de Trabalho - 08

Ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosóficos e científicos

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidade da Região Amazônica Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e do Africano em São Paulo

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COLABORATIVO DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS

Claudia Fernanda Fernandes Coelho

Universidade Federal do Acre

Este estudo tem por objetivo evidenciar algumas reflexões do trabalho colaborativo entre professor de sala de aula e professor mediador, como facilitador do processo de inclusão do aluno com autismo, voltado para o ensino das práticas de oralidade, leitura e escrita, a partir da alfabetização na perspectiva do letramento. Como questão motivadora deste trabalho, destaca-se: o ensino colaborativo entre professor regente e professor mediador pode contribuir para uma prática pedagógica alfabetizadora que atenda às necessidades educacionais específicas do aluno autista? O trabalho de pesquisa foi desenvolvido em uma instituição de Ensino Fundamental da cidade de Rio Branco. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação em uma perspectiva colaborativo-crítica, que norteou os trabalhos no processo de coleta dos dados. Foram usados referenciais teóricos sobre alfabetização, letramento e educação especial: FERREIRO (2008, 2009), KLEIMAN (2010), SOARES (2006, 2010), MANTOAN (2009). Através da análise dos dados foi possível considerar que as práticas pedagógicas alfabetizadoras numa perspectiva inclusiva, requer por parte do professor a reflexão na ação, reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação, na tentativa de (re)construir seus saberes e fazeres a partir das necessidades e desafios. Os resultados evidenciam a relevância do trabalho colaborativo entre os professores e das práticas pedagógicas, a fim de que os alunos com deficiência, sobretudo aqueles com autismo tenham acesso a todas as oportunidades de aprendizagem oferecidas pela instituição de ensino.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Alfabetização. Educação Inclusiva.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidade da Região Amazônica Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e do Africano em São Paulo

FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE MUDA NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ivaneide Rodrigues da Silva Machado
Universidade Federal do Acre

A presente pesquisa de dissertação de mestrado tem como foco principal a formação continuada em matemática promovida pela Secretaria Municipal de Educação (SEME), com destaque para o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), formação matemática que está sendo realizada neste ano de 2014, destinado aos professores das séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas municipais de Rio Branco, AC. Tem como objetivo descrever e analisar as possíveis contribuições dessas formações para a melhoria das práticas docentes no ensino de matemática, haja vista que ao longo da história da educação escolar esta se apresenta, de acordo com resultados de avaliações e de pesquisas, como um entrave para o avanço educacional, onde se tem professores com dificuldades de ministrar a disciplina e, conseqüentemente, alunos com dificuldades de aprender. O referencial teórico consiste em autores relacionados à formação continuada e/ou desenvolvimento profissional como Fiorentini; Nacarato (2005) e Fiorentini (2013) e saberes docentes com Moreira; David (2013). Elegemos como questão de pesquisa: Quais mudanças essas formações têm favorecido às práticas docentes em matemática no sentido de melhorias no processo de ensino-aprendizagem? Para responder essa questão consideramos necessário realizar um estudo sobre a formação promovida pela SEME, bem como, observar aulas de docentes participantes da formação. A metodologia consiste em pesquisa qualitativa baseada em estudo de caso. Os dados serão construídos com base nos seguintes instrumentos: análise documental, entrevistas semi estruturadas, questionários e diário de bordo. O tempo de duração da pesquisa será um semestre letivo (o segundo) de 2014 com quatro sujeitos (professores Licenciados em Pedagogia): dois do quadro efetivo, um com contrato antigo e o outro com contrato mais recente; e os outros dois do quadro provisório, também um com contrato mais antigo e o outro com contrato mais recente visando confrontar as posturas docentes nessas distintas condições de trabalho, e verificar se esses fatores interferem na participação e envolvimento no PNAIC, no fazer pedagógico e, por conseguinte no processo de aprendizagem do aluno. Os resultados esperados são: boas propostas de formação e professores desinteressados em modificar sua prática, sobretudo, os do quadro efetivo antigos, por se considerarem em final de carreira e já estabilizados. Professores do quadro provisório participam mais dos encontros e estão mais dispostos a práticas inovadoras. Como consequência da pesquisa e exigência do mestrado profissional, será elaborada e aplicada uma proposta de formação matemática ajustada às necessidades do contexto atual considerando também as necessidades dos professores e alunos da localidade.

Palavras-chave: Formação continuada. Prática docente. Ensino-aprendizagem.

JOGOS NA MATEMÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Jose Ronaldo Melo
Universidade Federal do Acre

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância dos jogos no processo de ensino-aprendizagem e para a maior interatividade dos alunos. Para tal, serão realizados estudos bibliográficos, aplicação de jogo e questionários. É nesse sentido que se desenvolve a presente pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Lindaura Martins Leitão, com a participação de 33 (trinta e três) alunos do Ensino Básico através da aplicação do jogo Matix e, posteriormente, a aplicação de um questionário. Ainda fora proposto outro questionário com a participação de 17 (dezesete) professores do ensino básico, para mostrar suas concepções acerca da temática. Observou-se, por meio da análise dos resultados obtidos e do estudo teórico realizado sobre o tema, que através dos jogos os alunos aprendem de forma significativa, num contexto desvinculado da situação de aprendizagem formal, bem como são desenvolvidas outras competências e habilidades. Através da aprendizagem do próprio jogo, do domínio das habilidades e raciocínio utilizado, o aluno tem a chance de redimensionar sua relação com as situações de aprendizagem, com seu desejo de buscar novos conhecimentos. Quando o aluno tem a oportunidade de manipular objetos, testando e criando conceitos, e quando sua aprendizagem está relacionada a situações familiares, a Matemática transforma-se em algo muito importante, além de significar uma atividade com entusiasmo e satisfação.

Palavras-chave: Jogos. Recursos didáticos. Matemática.



SOFTWARE DE GEOMETRIA DINÂMICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: O ESTUDO DAS CÔNICAS

Jose Ronaldo Melo
Universidade Federal do Acre

Este trabalho tem por finalidade discutir como os ambientes informatizados, munidos de softwares de geometria dinâmica, podem contribuir para o ensino-aprendizagem da Matemática de forma significativa. As informações e dados obtidos para fundamentar essa discussão foram produzidos no processo de planejamento da disciplina Geometria Analítica, ministrada num curso de mestrado. Ocasão em que foi elaborada pelo professor e pelos alunos uma proposta de trabalho cujo objetivo era a utilização de um ambiente informatizado munido de softwares de geometria dinâmica. Assim, a maioria dos alunos optou pelo uso do GeoGebra, por se tratar de um software de fácil acesso através da internet e de grande aplicação à Geometria. Ao final das atividades de sala de aula, os alunos responderam a um questionário manifestando suas impressões sobre a aplicação de softwares de Geometria Dinâmica em um ambiente informatizado. A partir da análise dos depoimentos dos mestrandos constantes dos questionários, foi possível apontar que os softwares de geometria dinâmica podem ser utilizados de forma paralela aos conceitos apresentados pelo professor, como instrumento motivador de formação de conceitos no início de cada unidade de ensino, como instrumento de consolidação dos conceitos ao final de cada unidade de ensino ou, de modo geral, como instrumento que, de alguma forma, possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Geometria.

Palavras-chave: GeoGebra. Geometria Dinâmica. Formação de Professores.

JOGOS MATEMÁTICOS: UMA ABORDAGEM DIFERENTE NO ENSINO

Paulo José dos Santos Pereira
Universidade Federal do Acre

Com o propósito de desenvolver e despertar a consciência para a importância do estudo de matemática por meio do ensino com a utilização de novos recursos didáticos e tecnológicos, para o desenvolvimento do aluno, e devido às dificuldades apresentadas por eles no dia a dia escolar, principalmente com a disciplina de matemática, deficiência nas operações básicas, nos conceitos e fórmulas, surgem os jogos matemáticos, como alternativas de ensino. Os jogos despertam o raciocínio lógico, a percepção, a prática dos conteúdos matemáticos. É por meio destes que são instigadas as ideias intuitivas, fazendo com que haja outra forma de resolver problemas matemáticos. A maneira como muitos enfrentaram suas dificuldades matemáticas no ensino, muitas vezes não foi uma experiência agradável, muitos a viram como um “bicho papão”, assim suas necessidades em aprendizagem foi menor que o seu medo. Os jogos fazem com que ensino fique mais divertido, todos brincam e ao mesmo tempo aprendem com os jogos matemáticos. A participação nos trabalhos se torna prazerosa, o que não ocorreria em uma aula tradicional, todos prestam atenção e realizam suas atividades, assim, com os jogos, a interação é maior, o conhecimento flui, a coletividade é bem aproveitada e os resultados são concretos.

Palavras-chave: Jogos Matemáticos. Raciocínio Lógico. Aprendizagem.

FORMAÇÃO INICIAL x BLOCOS DE LURIA TRANSFORMANDO A INCLUSÃO DE ESTUDANTES CEGOS NO ENSINO MÉDIO

Salete Maria Chalub Bandeira

Universidade Federal do Acre

Evandro Luiz Ghedin

Universidade Estadual de Roraima

A presente investigação trata-se de uma pesquisa de doutorado em Educação em Ciências e Matemática, em andamento, e conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre – FAPAC/CAPES e se apoia na Neurociência, para compreender de que forma o sistema nervoso processa a informação e ocorre a aprendizagem, com ênfase nos três blocos de Luria. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação e tem por objetivo analisar o resultado das observações e intervenções realizadas por discentes do 3º período do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre, em turmas do 2º ano do Ensino Médio, em Escolas do Município de Rio Branco, com a presença de alunos cegos. Com o intuito de formar professores críticos reflexivos e com saberes docentes para ensinar em turmas com deficientes visuais, vinte alunos em formação inicial, em colaboração com a docente de Práticas de Ensino de Matemática III (PEM III), construíram um kit pedagógico de Matrizes e Determinantes, na UFAC, conforme as sequências didáticas do professor de matemática da escola, dando importância nos outros sentidos, no ensino e na aprendizagem da Educação Matemática. Todas as etapas foram filmadas, desde as aulas na UFAC, como nos momentos de intervenção na escola. Como resultado, destacamos o início da construção da identidade docente para atuar com a inclusão nas escolas e de uma melhor participação de todos os estudantes, inclusive do estudante cego nas aulas e avaliações de matemática.

Palavras-chave: Formação Inicial. Blocos de Luria. Inclusão.

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA FILOSÓFICA WITTGENSTEINIANA NO MODO DE VER OS USOS E SIGNIFICADOS DE MATEMÁTICA EM PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Universidade Federal do Acre

Anna Regina Lanner de Moura

Universidade Estadual de Campinas

A presente pesquisa de doutorado financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre – FAPAC/CAPES tem em vista elucidar os usos/significados que os alunos fazem da matemática na problematização de práticas culturais no âmbito da disciplina de Estágio e Prática de Ensino de Matemática na formação inicial para o ensino de matemática. As disciplinas, campo da investigação, foram organizadas, pela pesquisadora, na perspectiva da teoria da atividade e a análise do corpus da pesquisa é inspirada na terapia filosófica wittgensteiniana ao buscar compreender os usos do termo “matemática”, mobilizados nas disciplinas, foco da pesquisa, à luz de seus usos em diferentes contextos de práticas culturais. Dentre as práticas problematizadas destacou-se o uso de enigmas, o uso dos nove-fora, problematizando o uso do boleto de energia, dentre outras. Este processo investigativo caracteriza-se como um estudo qualitativo do respectivo corpus que é constituído pelas produções escritas dos estudantes e docente das disciplinas em foco, apresentadas em eventos de Educação Matemática e por gravações em vídeo das aulas. Como resultado, pretendemos esclarecer que as práticas realizadas, podem constituir diferentes formas de mobilizar matemática na atividade docente de formação inicial. Portanto, não se trata de orientar se o caminho percorrido para solucionar o problema está certo ou errado, mas apontar outras formas, outras significações para um mesmo problema, diferentes daquelas instituídas escolarmente.

Palavras-chave: Formação Docente. Práticas Culturais. Terapia Wittgensteiniana.

05/11/2014 07:45:00
Grupo da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Identidades do Rio Aracaju Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Aracaju em África e no Atlântico em Aracaju

05/11/2014 07:45:00
Grupo da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Identidades do Rio Aracaju Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Aracaju em África e no Atlântico em Aracaju

UMA REALIDADE CONSOLIDADA COM PRÁTICAS DE JOGOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DE MATEMÁTICA

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Universidade Federal do Acre

Salete Maria Chalub Bandeira

Universidade Federal do Acre

Essa pesquisa nasce dos momentos de regência na formação inicial de duas professoras pesquisadoras da Universidade Federal do Acre - UFAC ao se depararem com um quadro desanimador dos discentes em formação inicial para trabalharem conteúdos de matemática das séries finais do ensino fundamental e médio em momentos de regência de estágio supervisionado e em projetos de iniciação científica. Assim, começam a planejar atividades de jogos na formação inicial especificamente na disciplina Oficina de Matemática e aplicarem essas atividades em sala de aula e em escolas estaduais do ensino básico e no Colégio de Aplicação- CAP, através do projeto de extensão destinado ao Dia Nacional da Matemática, projeto esse coordenado por uma equipe de professores de matemática do CAP em parceria com as professoras de Oficina de Matemática, Prática de Ensino e Informática do Curso de licenciatura da UFAC. A investigação consiste em elucidar como esses jogos vão servindo de auxílio para o professor regente e/ou em formação inicial de matemática e como os alunos que recebem essa metodologia percebem a mesma na sua formação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa onde utilizamos como aporte teórico, pesquisadores como: Moura (2001), Lara (2004), Ribeiro (2008) e Grandó (2010) que acreditam que a metodologia de jogos se bem aplicada pode ser útil para o desenvolvimento do raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de manejar situações reais, além de servir de elemento facilitador no despertar do aluno para a importância da matemática para a sua vida social, cultural e política.

Palavras-chave: Práticas de Jogos. Formação Docente. Realidade Consolidada.

PESQUISAS DIVULGADAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Valda Inês Fontenele Pessoa

Universidade Federal do Acre

O texto apresenta resultado de uma investigação, concluída no final de 2013, que teve como objetivo descrever e analisar pesquisas, sobre formação de professores para o ensino de matemática no primeiro segmento do Ensino Fundamental. A questão que se pretende responder ao longo do relatório da pesquisa é: o que se tem pesquisado e estudado no Brasil sobre a formação de professores para o ensino de matemática na educação infantil e séries iniciais e apresentado em congresso nacional? O objeto de estudo são os simpósios, painéis e pôsteres que tratam da temática, presentes nos anais de um dos mais significativos congressos da área de Educação: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE. O recorte realizado para esta pesquisa é o XVI encontro. A metodologia que foi utilizada para a construção do objeto de análise foram os descritores presentes nos títulos dos simpósios, painéis e pôsteres que indicavam estudos da formação de professores para o ensino de matemática na educação infantil e séries iniciais. Na sequência foram lidos os resumos que, por sua vez, passaram a orientar o agrupamento e análise dos textos completos. No estudo dos textos foi procurado identificar as temáticas tratadas, as suas recorrências e ênfases e os tipos de estudos. Os principais resultados alcançados foram: saberes e práticas de ensino; ênfases em conteúdos de números e operações; abordagem insuficiente de conteúdos geométricos e das grandezas e das medidas; supervalorização do uso de materiais concretos; aprendizagem dos conceitos matemáticos em uma perspectiva histórico-cultural.

Palavras-chave: Ensino. Matemática. Prática. Formação. Professor.

A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA INVESTIGAÇÃO DOS SABERES E PRÁTICAS DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DE 7º E 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Valquirio Firmino da Silva
Universidade Federal do Acre

Este estudo terá como objetivo investigar os saberes e práticas construídos e em reelaboração pelos docentes no ensino da matemática mediado pela Resolução de Problemas, num contexto do ensino de tópicos de álgebra elementar. A pesquisa será desenvolvida, especificamente, com dez professores que lecionam a disciplina de matemática em salas de aula do 7º e 8º anos do ensino fundamental em escolas públicas de Rio Branco-AC. A metodologia de pesquisa é pesquisa-ação, na qual os dados serão construídos com os seguintes instrumentos: entrevistas semiestruturadas; questionário semiaberto; observação de aulas; história de vida; diário de campo, pesquisa bibliográfica e as produções dos professores oriundas das atividades que serão desenvolvidas na “Oficina de resolução de problemas” a serem realizadas no 2º semestre de 2014. Os dados serão analisados à luz dos estudos de Polya (1995), Pozo (1998), Onuchic (1999) e Penteado (1989) no que diz respeito à discussão teórica e conceitual. No âmbito dos saberes docentes buscaremos suporte em Melo (1998, 2003), Tardif (2002), Fiorentini & Nacarato (2005). Os resultados esperados dizem respeito a conhecer quais saberes estão sendo incorporados e mobilizados pelos docentes no ensino da Matemática via resolução de problemas, e se tais saberes têm desencadeado mudanças significativas na sua práxis do ensino da matemática. Tem-se, também, um produto educacional na forma de conjunto de tarefas aplicadas na “Oficina de resolução de problemas” e, em orientações em formato digital (CD-ROM), que auxiliem o professor a utilizá-las em sala de aula.

Palavras-chave: Saberes e Práticas Docentes. Resolução de Problemas. Ensino de Álgebra.

REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO DA MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADAS À GESTÃO AMBIENTAL

Vilma Luisa Siegloch Barros
Universidade Federal do Acre
Solange Maria Chalub Bandeira Teixeira
União Educacional do Norte

A presente investigação procura evidenciar relatos acadêmicos e reflexões sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas com as disciplinas de Matemática e Estatística Aplicada, com o objetivo de motivar um modo diferente de ver essas disciplinas no interior das atividades, por meio do uso de vários recursos didáticos e métodos apropriados ao desenvolvimento das mesmas e dos componentes curriculares como um todo, oportunizando um ambiente mais dinâmico, criativo e motivador em sala de aula. As disciplinas, campo da investigação, foram organizadas, pelas pesquisadoras, na perspectiva da teoria da atividade e a análise dos resultados a luz da terapia de Wittgenstein. O projeto possibilitou um conjunto de ações planejadas entre professor e discente, permitindo um planejamento colaborativo entre ambos. O Estudo motivou a possibilidade de se trabalhar com projetos interdisciplinares, levando o corpo docente à reflexão sobre tal aspecto, tendo em vista o envolvimento dos discentes nas atividades desenvolvidas no seu entorno cultural. Os métodos utilizados para o desenvolvimento da proposta compreenderam pesquisa bibliográfica, investigação documental (planos de ensino da disciplina), reuniões pedagógicas entre os professores e avaliações junto aos acadêmicos, no sentido de subsidiar as formulações apresentadas. A investigação elucidou avanços na eficiência e na eficácia do trabalho docente e discente, contribuindo, sobremaneira para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos e dos professores, além de contribuir para a melhoria da gestão pedagógica do Curso.

Palavras-chave: Atividades Pedagógicas. Matemática Aplicada. Estatística Aplicada.

05/11/2014 07:45:11
Grupo de Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Saberes do Rio Araripe III - Oitenta e VII Colóquio Interdisciplinar de Araripe III - África e o Atlântico no Rio Araripe III

05/11/2014 07:45:11
Grupo de Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Saberes do Rio Araripe III - Oitenta e VII Colóquio Interdisciplinar de Araripe III - África e o Atlântico no Rio Araripe III

Grupo de Trabalho - 10

Violência e representações sociais

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da América Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-América

UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADOS SOBRE A VIOLÊNCIA

Danyelle Monte Fernandes da Costa

Universidade Federal do Acre

O fenômeno da violência é histórico, tem raízes macroestruturais, possui formas de expressão conjunturais e atualiza-se no cotidiano das relações interpessoais. Trata-se de um fenômeno biopsicossocial complexo e dinâmico. O trabalho apreendeu as Representações Sociais das crianças e adolescentes vitimadas de violência doméstica sobre o fenômeno. Utilizou-se a Teoria das Representações Sociais em função da mesma compreender um suporte teórico-metodológico diversificado que possibilita o acesso ao entendimento da construção do conhecimento dos grupos de pertença em questão em relação ao objeto estudado. Na metodologia utilizou-se a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2004). A amostra foi composta por 59 crianças e adolescentes vitimados de violência doméstica, o local da coleta de dados foram os Centros de Referências de Assistência Psicossocial (CREAS) em João Pessoa e o instrumento aplicado foi um questionário referente à identificação biossocial e uma questão aberta. Os resultados demonstraram que o material foi decomposto em seis categorias simbólicas e vinte e uma subcategorias. Os resultados mostraram que as categorias estão ancoradas em concepções da violência, numa visão multifacetada, nos tipos e manifestações da violência, nos atores sociais envolvidos, nos Direitos Humanos frente ao fenômeno, nas diversas implicações da violência. Os resultados permitem uma reflexão da representação da violência por parte de crianças e adolescentes, como algo complexo, negativo e comportamental, corroborando com a literatura vigente na atualidade.

Palavras-chave: Violência. Representações Sociais. Crianças e Adolescentes.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da América Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-América

CARCEREIRO DE JESUS: IDEOLOGIA, VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E DISCIPLINA SOCIAL NO FILME “DEUS NÃO ESTÁ MORTO”, DE HAROLD CRONK

Jozafá Batista do Nascimento
Universidade Federal do Acre

O artigo analisa os padrões de intervenção ideológica de uma obra cinematográfica e suas consequências para o aprofundamento do modelo predominante de organização social utilizando como exemplo o longa-metragem estadunidense “Deus não está morto” (Harold Cronk, 2014). A partir dos elementos constitutivos da própria obra, como produção, roteiro, sequências de imagens, diálogos e outros, delinea-se o projeto historicamente disciplinar do cristianismo, o caráter uniformizador de sua ideologia totalizante e as implicações sociais de suas metáforas sobre a virtude dos fracos. Com esses dados aborda o papel da disciplina, da uniformidade ideológica e do proselitismo como instrumentos de reprodução de uma moral social violenta ao limitar o desenvolvimento intelectual dos indivíduos em favor do dogma. Para isso recorre à crítica nietzschiana ao conceito de verdade essencial e aos estudos de Michel Foucault sobre a emergência das formas de saber no contexto de relações agonísticas de poder, relacionando a proliferação de filmes missionários e a centralidade da violência na construção de identidades intermediadas por dogmas religiosos.

Palavras-chave: Ideologia. Disciplina. Poder.

AS RELAÇÕES HIERÁRQUICAS SOCIAIS NAS CENAS DA VIDA DO AMAZONAS, DE INGLÊS DE SOUSA

Lauro Roberto do Carmo Figueira
Universidade Federal do Oeste do Pará

Em 1876, o escritor Inglês de Sousa (1853-1918) edita o romance História de um pescador, considerado por muitos críticos uma obra menor, tendo em vista ela apresentar uma história novelesca de uma relação amorosa malograda. De outra perspectiva, no romance, observa-se o pescador e sua história, em uma sociedade segmentada por diversos níveis de mando, a partir de dois núcleos problemáticos: uma novela romântica, consequente de uma situação social que testemunha a exploração do lavrador amazônico, da segunda metade do século XIX, e uma situação social típica de região pós-colonizada, exemplar de relações hierárquicas herdadas. As situações de mando, sobretudo decorrente da hierarquização financeira, de fenótipos eurocêtricos e de funções governativas serviçais de fiscalização social, representativas da conjuntura Amazônica do século XIX, ocorrem na atuação de duas personagens opostas, em que se flagram violências de vária ordem a partir de uma narração heterodiegética dificilmente destoante da voz do autor textual. Narração-testemunho da humanidade ferida e explorada de uma região à margem das preocupações políticas do governo imperial brasileiro, e que mantinha relações mais estreitas com o estrangeiro do que com a nação pertencente. Esse romance faz parte de um ciclo de histórias atinentes a contar a vida do homem amazônico, por isso apresentar o subtítulo de “Cenas da vida do Amazonas.”

Palavras-chave: Amazônia. Hierarquia. Subalternidade. Inglês de Sousa.

05 a 07 de novembro de 2014
Câmpus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Câmpus da Universidade Federal do Acre



A ARTE DE ENSINAR: DESVELANDO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

*Maria Aldecy Rodrigues de Lima**Lídia Cristina dos Reis Rogério**Universidade Federal do Acre*

Este texto tem por objetivo desvelar a representação social construída pelos alunos do curso de Pedagogia da UFAC – Cruzeiro do Sul, sobre o ensinar. O grupo pesquisado se constituiu no universo de alunos ingressantes e concluintes buscando compreender os elementos do conteúdo representacional e como estes se articulam na formação dos futuros professores. Baseamo-nos teórica e metodologicamente nos postulados da Teoria das Representações Sociais, criada e difundida por Serge Moscovici (2005) e Jodelet (2001). Para tanto recorremos ao questionário socioeconômico, para identificarmos o perfil dos sujeitos pesquisados, e à TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras) – técnica projetiva que tem por objetivo fazer falar as vozes silenciadas e vir à tona o pensar dos sujeitos sobre o objeto, bem como a construção simbólica deste. Com esses instrumentos pudemos acessar a forma de pensar que os alunos têm sobre o ensinar, mapeando, também, a realidade socioeconômica desse grupo e sua relação de pertencimento ao campo educacional. Através da análise do campo semântico da TALP, identificamos que o ensinar para esse grupo se materializa em cinco dimensões, a saber: dinâmica da realidade; resquícios da história, necessidades formativas e afetividade. Assim, identificamos a existência da representação social de ensinar ancorada na imagem histórica da profissão professor em que a afetividade tem respaldo e campo privilegiado. Existe um imbricamento entre ensinar e amar, dedicando-se ao trabalho e a solidariedade nos espaços formativos. Lembrando aqui que o curso de Pedagogia forma o professor para o ensino fundamental onde lida fundamentalmente com crianças e em processo de construção e apropriação dos conhecimentos e das técnicas do ler e escrever. Objetiva a representação social do ensinar nos espaços formativos específicos. Ou seja, há uma demarcação histórica e social onde o ensino escolar acontece. Espaços esses necessários à formação dos sujeitos aprendentes, o que pode proporcionar uma mudança de vida diferente daquela de seus pais.

Palavras-chave: Representações Sociais. Ensinar. Ensino Superior.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre



MACUMBAS NO IMAGINÁRIO BRASILEIRO: A CONSTRUÇÃO DE UM VERBETE

*Marcos Paulo Amorim dos Santos**Fundação Escola de Sociologia e Política*

Pretende-se problematizar a criminalização e a exclusão da palavra macumba por meio da observação do verbete “macumba” presente no dicionário Antonio Houaiss (edição de 2009). Percebe-se, nesse conceito, as oscilações e as relações díspares com que as religiões afro-brasileiras, de modo geral, são tratadas no imaginário social, visto que, essas religiões são frequentemente excluídas ou encerradas em terminologias como macumbas ou macumbeiro. Assim, através de um único verbete de dicionário, deseja-se observar os múltiplos discursos e tensões em torno de uma significação controversa, bem como pode-se colocar em xeque a construção desse enunciado em diferentes contextos ou períodos históricos.

Palavras-chave: Macumbas. Exclusão. Criminalização. Legalidade.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre



PRISÃO, VIOLÊNCIA E REINCIDÊNCIA PENITENCIÁRIA: ANÁLISE A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Marisol de Paula Reis
Universidade Federal do Acre

O exame da instituição prisional a partir da ótica de pessoas presas vem, nas últimas décadas, adquirindo mais visibilidade em pesquisas que tratam dos temas da criminalidade e da violência urbana. No Brasil, lugar em que os problemas com o sistema penitenciário já atingiram dimensões epidêmicas, ainda são muito precárias as informações disponíveis para fundamentar diagnósticos precisos e políticas eficazes de melhorias das condições prisionais. No mesmo sentido, a fragilidade do sistema penitenciário chama a atenção de estudiosos para tal situação, destacando-se a necessidade de uma análise mais acurada das razões sociais que potencializam e perpetuam a violência nas prisões. Diante disso, o presente estudo aborda as representações sociais da reincidência penitenciária, tendo como eixo referencial pesquisa de mestrado, defendida no ano de 2001 na Universidade de Brasília. O objeto de estudo são homens e mulheres presos por crimes contra o patrimônio (furtos e roubos), e o local da pesquisa é o Complexo Penitenciário de Brasília. A partir de análise revisitada, propõe-se reatualizar os dados quantitativos, bem como a fonte teórica e a análise dos resultados.

Palavras-chave: Prisão. Violência. Representações Sociais. Reincidência Penitenciária.

ÍNDIO DE VERDADE: CONSTRUÇÃO EQUIVOCADA DA IMAGEM INDÍGENA

Pamela Hingred de Souza Freitas Apurinã
Universidade Federal do Acre

O trabalho que será desenvolvido tem como objetivo tratar dos preconceitos e violência vividos pelos povos indígenas da região amazônica, especificamente, do estado do Acre, onde existem 14 povos, contando com os 5 povos que vivem em isolamento voluntário. A imagem criada sobre esses povos, fortemente ensinada ao decorrer do tempo de forma preconceituosa e racista, faz com que, se assumir como tal crie grandes dificuldades, muitas vezes gerando dúvidas sobre sua própria identidade. Nesse sentido, faz-se a seguinte indagação: deveria ser motivo de vergonha ser membro de uma desses povos? Como consequência disso, um histórico de violência vivido por esses povos foi criado. Inferiorizá-los e ridicularizá-los era uma forma de acabar com eles. A violência, sempre foi mais vivida pelas mulheres e toda história da região amazônica foi construída em cima de estupros, mortes e extinções, parte “heroica” da história que geralmente ninguém nos conta, mas que infelizmente existe. Tratar esse assunto de forma objetiva é primordial para abrir a mente e não enxergar esses povos como marginais, ou seja, não tratar como estranho o que tem apenas uma particularidade, isso já é um grande passo para a conscientização desse assunto.

Palavras-chave: Preconceito. Identidade. Equívocos.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre



Grupo de Trabalho - 13

Linguagens e silêncios curriculares

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidade da Região Amazônica Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

AS (IN)CONSISTÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS ENTRE PCNS E COCS E SUAS REPERCUSSÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DO SOCIOINTERACIONISMO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ACRE

Cleilton França dos Santos
Universidade Federal do Acre

Esse estudo analisa as discrepâncias teórico-metodológicas relativas ao sociointeracionismo de Vygotski previsto nos Parâmetros Curriculares Nacional – PCN, nos Cadernos de Orientação Curricular – COC de Língua Espanhola para o Ensino Fundamental no Acre, e sua explicitação no corpo dos relatórios da Disciplina de Estágio Supervisionado II, oferecida no curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre. As principais referências teóricas do estudo foram: Gimeno Sacristán (2000), Vygotsky (1989) e Bakhtin (1995). O caminho percorrido se faz a partir de dois movimentos articulados: a análise bibliográfica e a análise documental. A exposição do método de estudo consistiu em um primeiro momento à análise comparativa entre os PCN e os COC no que se refere à presença ou ausência do método vygotkiano. No segundo momento, correspondeu à análise dos modos como esse referencial teórico-metodológico foi incorporado às sequências didáticas e ao relatório de Estágio dos alunos do 6º período do curso de Espanhol da Ufac. O estudo confirmou inconsistências entre os dois documentos, PCN e COC, prescritos pelos governos Federal e Estadual para ensino de Língua Espanhola no Ensino Fundamental do Acre, tornado difícil a utilização dos referidos materiais curriculares na elaboração de sequências didáticas utilizadas nas regências dos alunos estagiários do curso de Letras Espanhol que são motivados pela formação teórico-científica a assumir um pensamento crítico e, conseqüentemente, questionador das questões concernentes ao papel do professor no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Organização curricular de Língua Espanhola no Acre. Sociointeracionismo. Sequência didática. Estágio Supervisionado.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidade da Região Amazônica Sul-Occidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

ANÁLISE DOS PARADIGMAS FILOSÓFICOS CURRICULARES DE FILOSOFIA NO ACRE SEGUNDO A LINGUAGEM NIETZSCHIANA DA EDUCAÇÃO

Guilherme da Silva Cunha
Universidade Federal do Acre

O propósito desse estudo é analisar algumas questões inerentes sobre a presença/ausência da linguagem nietzschiana nos Cadernos de Orientação Curricular (COCs) de filosofia prescritos para o Ensino Médio no Acre e, também, refletir sobre o Currículo Oculto dentro desta perspectiva presença/ausência para tentar compreender quais paradigmas filosóficos estão a “comandar efetivamente” a educação filosófica no estado citado anteriormente. O estudo trilhará o seguinte caminho: primeiro buscar-se-á analisar quais paradigmas filosóficos estão presentes nos COCs. Segundo, enfatizar-se-á a questão da presença/ausência da linguagem nietzschiana nos COCs. Terceiro, analisar como o “Currículo Oculto” contribui para “manter” ou “subverter” a “ordem” dos COCs. Os teóricos que fundamentaram o estudo foram: Nietzsche (2005, 2009, 2010, 2012), Zabala (1998), Sacristán (2000), Mosé (2011), Larrosa (2002), Moreira; Silva (1997). Ao final do estudo constatou-se que os principais paradigmas filosóficos a “comandar” o currículo de filosofia são: os platônicos, os aristotélicos, os tomistas, os rousseauianos, os maquiavélicos, os kantianos, os pascalianos, os marxistas, os nietzschianos e os sartrianos. No tocante à linguagem nietzschiana ela é contemplada nos COCs a partir da proposta de Nietzsche de transvaloração dos valores e na sua análise da Verdade e Mentira no Sentido Extramoral. Em relação ao Currículo Oculto, alguns professores de filosofia se apropriam dos conhecimentos nietzschianos para, aos poucos, irem quebrando a “hegemonia” dos COCs que prioriza mais outros paradigmas.

Palavras-chave: Currículo de filosofia no Acre. Linguagem nietzschiana. Paradigmas Filosóficos. Currículo oculto.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre



O SILENCIAMENTO DA ESCRAVIDÃO INDÍGENA E UM DISCURSO DE SALVAÇÃO DAS ALMAS: A MISSÃO DE JOSE DE ANCHIETA EM QUESTÃO

Pedro Lobato Pinto de Moura
Universidade Norte do Paraná
Julia Lobato Pinto de Moura
Universidade Federal do Acre

O papa Francisco assinou no Vaticano em abril de 2014, a canonização do padre José de Anchieta (1534 - 1597) tornando-o oficialmente o terceiro santo brasileiro. Sabemos o quanto o ensino de história e geografia foram utilizados como instrumentos do Estado para propagar ideologias nacionalistas, sobretudo no século XX, quando estas formas de conhecimentos foram sistematizadas no Brasil. Este artigo procura analisar o processo de silenciamento da história e geografia ameríndia no Brasil, dando ênfase no discurso de proteção aos índios e salvação das almas, narrado pela Igreja Católica, que tem na figura do padre José de Anchieta, o principal ícone mitificado. Propõe-se uma reflexão sobre as intencionalidades das narrativas que afirmavam a inferioridade das populações indígenas e a catequese como missão civilizatória, investigando como esta temática esta retratada em alguns livros didáticos do ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Ensino. Historia. Geografia. Povos Indígenas.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre



A REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE NA DÉCADA 1980: ENTRE DITOS E ESCRITOS

Tatiane Castro dos Santos
Universidade Federal do Acre

Este trabalho apresenta um estudo da reforma curricular do Curso de Letras da Universidade Federal do Acre na década de 1980, objetivando analisar as forças que impulsionaram a reforma, as relações estabelecidas entre as ciências de referência e a “nova” proposta curricular do curso, bem como os sentidos da reforma para os docentes que atuaram nesse período. Tomamos como fontes de pesquisa documentos oficiais escritos e depoimentos orais de professores. Verificamos que, em termos de estrutura curricular, a reforma não trouxe grandes diálogos com as ciências de referência, embora haja influência das ciências linguísticas. A reforma produziu mudanças e permanências. No que se refere às forças que impulsionaram a reformulação, embora sejam identificadas forças externas, há uma ênfase a um movimento gerado internamente. Tais fontes também enfatizam a participação dos docentes a partir do grau de poder dentro das relações estabelecidas e do pertencimento a uma determinada comunidade disciplinar, o que gera legitimação de algumas vozes em detrimento do silenciamento de outras. As relações de poder expressam o quanto o currículo funciona como forma de controle (GOODSON, 1995) e regulação social (POPKEWITZ, 1997). Quanto ao olhar sobre o “novo” e aos sentidos atribuídos à reforma, são variáveis, dependendo da posição que cada docente ocupa nas relações de poder. Para os professores, a reforma não significou mudança, diferentemente do que se expressa nos documentos escritos. Contudo, há certa valorização do “novo”, representado pelas ciências de referência.

Palavras-chave: História do currículo. Reforma curricular. Memórias docentes. Curso de Letras

05/10/2014 07:45:11
Grupo de Trabalho - 13



A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE MERCADORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UM PRODUTO CURRICULAR ENCOMENDADO, COMPRADO CONSUMIDO NO ACRE

Tânia Mara Rezende machado
Lenilda Rego Albuquerque de Faria
Universidade Federal do Acre

Esse estudo analisa algumas características das propostas educacionais dos chamados “reformadores empresariais da educação”, exemplificadas empiricamente pela organização de uma série curricular denominada Cadernos de Orientação Curricular-, para a Educação Básica no Acre, empreendida pelo Instituto Abaporu de Educação e as repercussões práticas dessa organização nas escolas. O caminho percorrido se faz a partir de dois movimentos articulados: a análise bibliográfica e a análise documental. A exposição do método de estudo consistiu em três momentos. O primeiro momento corresponde à análise teórica da mercadorização da educação. O segundo, no estudo do contexto histórico no qual os COC foram encomendados, comprados e iniciado seu consumo. O terceiro momento correspondeu a algumas análises do caráter prescritivo dos COC e suas repercussões em termos de exclusão da participação e emancipação docente. As principais referências teóricas do estudo foram: Freitas (2012) Sguissard (2009), Gimeno Sacristán (2000), Girox (1997) , Apple (1989) e Saviani (1986). Ao fim do estudo confirmamos o caráter mercadológico assumido pela educação básica acriana instituída por meio da organização de seus currículos e os efeitos, individualistas, burocratizantes, responsabilizadores, produtivistas, individualistas e meritocráticos que essa política privatista com traços neoliberais e neotecnicistas tentam legitimar e indicamos a participação dos professores na organização curricular como estratégia de resistência aos determinismos mercadológicos da educação.

Palavras-chave: Organização curricular no Acre. Mercadorização da educação. Produtivismo. Meritocracia.

05/10/2014 07:45:11
Grupo de Trabalho - 13



CURRÍCULO E FORMAÇÃO CONTINUADA: SILENCIAMENTO DO PROFESSOR

*Valda Inês Fontenele Pessoa**Tatiane Castro dos Santos**Universidade Federal do Acre*

O texto focaliza parte de uma pesquisa, concluída em 2013, realizada com professores de escolas do município de Rio Branco-AC, com o objetivo de identificar e analisar os pressupostos da formação continuada de professores, implementada pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes/Secretaria Municipal de Rio Branco. Foi feito um recorte da formação continuada desencadeada a partir de 2008, quando o Ministério da Educação, pactuou com os entes federados o compromisso Todos pela Educação, que culminou, no município de Rio Branco, com a elaboração dos Cadernos de Orientação Curricular e a formação continuada dos professores, sob a responsabilidade de um instituto não governamental, domiciliado fora do Estado do Acre. Adotou-se uma abordagem qualitativa, para a qual foram utilizadas três estratégias de coleta de informações: a análise documental, de vídeos de reportagens e conversa com um grupo focal. Constituíram-se, como base teórica, autores como Almeida et al (2011), Ball (2002), Apple (2006), Giroux (1997) e Popkewitz (1997). Observou-se que a concepção que orienta a formação continuada tem características gerencialistas, performáticas e de silenciamento do professor, focalizando-o de forma isolada do contexto em que trabalha, pressupondo que pouco ou nada tem a dizer sobre o que é necessário para a sua formação, ressignificando, assim, o que é ser professor. Evidencia-se o entendimento de que o ensino é uma ciência aplicada e que os conhecimentos para o sucesso profissional do professor já foram produzidos cientificamente, restando absorvê-los e aplicá-los.

Palavras-chave: Currículo. Formação continuada. Silenciamento.

HÁ SEPARAÇÃO ENTRE LÍNGUA E DISCURSO?

*Élcio Aloisio Fragoso**Universidade Federal de Rondônia*

Descreveremos a relação entre língua e literatura de uma perspectiva discursiva, contribuindo assim para uma reflexão acerca destes dois objetos, no âmbito do ensino, e para uma reflexão acerca de questões relativas à leitura, interpretação, enquanto gestos inerentes à língua e à literatura. Mas antes, é necessário delimitar com qual concepção de linguagem, de língua e de literatura trabalharemos, bem como apresentar um breve histórico do nosso referencial teórico. A Análise de Discurso é o nosso quadro referencial teórico, tal qual foi elaborado por Michel Pêcheux e seus colaboradores Michel Plon e Paul Henry, na década de 60, do século XX. A construção da Análise de Discurso de linha francesa está sustentada em três bases teóricas (a teoria linguística, a teoria materialista histórico-dialética das formações sociais e suas transformações e a teoria do discurso), das quais Michel Pêcheux realiza uma releitura e institui um lugar próprio para esta disciplina. Nossa atenção, então, estará sobre a relação constitutiva entre língua e exterioridade, a materialidade linguístico-histórica do discurso literário. Dessa forma, cada estilo literário constitui-se em uma discursividade, com um funcionamento próprio. A língua se constrói diferentemente em cada estilo literário, pois cada estilo tem uma espessura histórica, textualizando-se de uma forma singular. No caso da literatura, é interessante observar como os discursos se textualizam, em outras palavras, como os estilos literários se materializam, produzindo efeitos sobre a língua, transformando-a, modificando-a.

Palavras - Chave Língua. Literatura. Análise de Discurso. Estilo literário.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre05 a 07 de novembro de 2014
Grupo da Universidade Federal do Acre

Grupo de Trabalho - 15

A exploração da questão ambiental em gêneros textuais diversos

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidade da Região Amazônica Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e do Africano em Português

TOPONÍMIA E MEMÓRIA: UM ESTUDO DOS TOPÔNIMOS DA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES NO MUNICÍPIO DE XAPURI, ACRE

Ana Paula Teixeira Gouveia

Alexandre Melo de Souza (orientador)

Universidade Federal do Acre

Este texto trata da proposta do projeto de pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre – UFAC, que objetiva analisar os topônimos da Reserva Extrativista Chico Mendes, em Xapuri, com base na memória social de seus moradores. O corpus da pesquisa serão os topônimos referentes a acidentes geográficos físicos e humanos da RESEX Chico Mendes: seringais, rios, igarapés, etc. Estes serão coletados nos mapas e cartas topográficas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Rio Branco-AC; num segundo momento, por meio de pesquisa de campo, serão coletadas 20 narrativas orais dos moradores mais antigos da RESEX, objetivando resgatar os fatores motivacionais que levaram o denominador a atribuir ao topos aquele determinado topônimo. Além disso, pretendemos buscar as possíveis mudanças que possam ter ocorrido nas nomeações locais, e destacar os estratos linguísticos presentes na toponímia local. A base teórica desse estudo serão os trabalhos de Dick (1990, 1992) que enfatiza a relação entre a nomeação de um lugar e as razões que levam o homem a realizá-la. Espera-se perceber, por meio dos topônimos que serão analisados, a relação entre a língua e a cultura presente na instituição de todos os topônimos, uma vez que estes fazem parte daquilo que se produz socioculturalmente (DICK, 1990).

Palavras-chave: Toponímia. Memória. Cultura. RESEX Chico Mendes. Acre.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e
silenciamentos

VIII Simpósio Linguagens e Identidade da Região Amazônica Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e do Africano em Português

PROPAGANDA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

*Edilene da Silva Ferreira**Cynthia Karla Cavalcante Vasconcelos**Instituto Federal do Acre*

Este trabalho tem como propósito identificar como o discurso de sustentabilidade é apresentado no gênero propaganda, observando como o recurso da persuasão é capaz de criar um sentido de verdade no texto. Essa tarefa crítica baseia-se nos princípios da Análise do Discurso apresentados por Maria do Rosário Gregolin (2006) e nos conceitos de gêneros discursivos de Luiz Antônio Marcuschi (2008), através dos quais é possível verificar os aspectos relacionados à materialidade do texto representados ideologicamente. Nessa perspectiva, será analisada uma propaganda, cujo discurso fundamenta-se na ideia de sustentabilidade na Amazônia, veiculada na edição 2145 da Revista Veja, publicada no dia de 30 dezembro de 2009. Escolhemos a propaganda por ser um gênero que está presente em diversos usos sociais, alcançando segmentos sociais distintos, a partir de padrões sociocomunicativos determinados. Dessa maneira, será analisada a estrutura discursiva desse gênero, observando-se como está organizado e sob que ponto de vista se constroem os discursos relacionados à Amazônia em um dado contexto histórico, estabelecendo as relações entre o sujeito da enunciação, o enunciatário e o texto. Serão observadas ainda que marcas discursivas podem ser encontradas e interpretadas. Com isso, será possível observar como o discurso de sustentabilidade se manifesta ideologicamente num determinado contexto, a que formação discursiva pertence para determinar as condições de produção do gênero e os efeitos de sentido criados.

Palavras-chave: Propaganda. Discurso. Sustentabilidade. Amazônia.

GRANDES PROJETOS NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS CHARGES DO "JORNAL PESSOAL", DE LÚCIO FLÁVIO PINTO

*Jairo de Araújo Souza**Universidade Federal do Acre*

O trabalho proposto tem como objetivo fazer uma análise discursiva das charges que compõem as capas do periódico *Jornal Pessoal: A Agenda Amazônica* de Lúcio Flávio Pinto nos últimos dez anos (2004-2014), mais especificamente aquelas charges que se referem aos grandes projetos governamentais e empresariais para a região amazônica do Brasil. Acreditamos que nossa proposta se encaixa no eixo temático deste grupo de trabalho, considerando a charge jornalística como elemento importante na construção argumentativa e discursiva, situada socio-historicamente. Nesse sentido, buscamos problematizar discursos oficiais e hegemônicos acerca da questão ambiental na Amazônia e de que forma estes discursos são abordados/retratados de forma crítica nas charges do periódico. Entendemos que todo enunciado, inevitavelmente situado socio-historicamente, filia-se a um ou mais discursos, que, por sua vez, vincula(m)-se a ideologias (FOUCAULT, 2010). Nossa análise segue as premissas da teoria de discurso de Michel Foucault e da disciplina Análise do Discurso, como o suporte teórico para realizarmos a análise discursiva a partir das charges do *Jornal Pessoal*.

Palavras-chave: Discurso. Linguagem. Jornalismo. Poder. *Jornal Pessoal*.

ANÁLISE DO TERMO “SUSTENTABILIDADE” EM PROPAGANDAS

*Janaína Raquel Oliveira Sabóia**Helen Sandra Sombra da Costa**Universidade Federal do Acre*

O objetivo deste trabalho é apresentar os recursos semânticos-argumentativos de quatro propagandas, verificando os elementos responsáveis pela atribuição de sentidos em textos publicitários que se utilizam da temática ambiental. Essa pesquisa está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, da UFAC, e tem como objetivo analisar, a partir da Linguística Textual e da Teoria da Argumentação na Língua, a construção argumentativa do discurso ambiental em propagandas impressas. A Teoria da Argumentação na Língua foi desenvolvida pelos linguistas Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre, na década de 1980, em que, inicialmente, pautava-se na análise de recursos argumentativos, tais como modalizadores, operadores argumentativos, dêiticos, escalas argumentativas, contribuindo para a valorização de termos que, muitas vezes, são pouco valorizados pela gramática tradicional. De acordo com Giacomini Filho (2004, p.26), os “procedimentos ambientais necessitam da propaganda, pois precisam difundir ideias de preservação, sustentabilidade ecológica, participação, redução de consumo”. Assim, nossa pesquisa busca mostrar de que forma o locutor utiliza os diversos recursos linguísticos na construção do(s) sentido(s), em torno da palavra “Sustentabilidade”, a qual tem recebido destaque na sociedade e serve para agregar valor à marca anunciada. Esperamos contribuir com os estudos linguísticos desenvolvidos na região amazônica, principalmente em relação a textos publicitários, gênero textual que vem ganhando notoriedade nos estudos acadêmicos.

Palavras-chave: Propaganda. Sustentabilidade. Argumentação.

A REGIÃO AMAZÔNICA NA CENTRALIDADE ARGUMENTATIVA DE PROPAGANDAS

*Luciano Alves de Queiroz**Universidade Federal do Acre*

Este trabalho objetiva analisar propagandas publicadas em veículo midiático de abrangência nacional, que apresentam, em seus argumentos, a região amazônica para a divulgação de questões ambientais altamente valorizadas pela sociedade atual. De acordo com Carvalho (2010), a estrutura publicitária sustenta uma “argumentação icônico-linguística”, levando o consumidor a convencer-se, de forma consciente ou não, da mensagem que lhe é apresentada. Dessa forma, pretendemos mostrar que, nos textos publicitários, quando o locutor se apropria de palavras ou expressões relacionadas ao contexto amazônico, torna-se evidente o poder de persuasão empregado no estabelecimento de sentido do texto. Utilizamos, como referencial teórico, os estudos de Adam (2011) e Koch (2008) sobre a Linguística Textual, analisando os diversos fatores de textualidade que contribuem para a progressão e estabelecimento de sentido(s) do texto, tais como: coesão, coerência, intertextualidade, situacionalidade, aceitabilidade, informatividade, intencionalidade e fatores de contextualização, os quais serão amplamente explorados em nossas análises. Esta pesquisa está vinculada ao NUPECC (Núcleo de Pesquisa da Cena Contemporânea) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (2014/2015), da Universidade Federal do Acre. Esperamos identificar os elementos textuais que mais contribuem para a construção semântico-argumentativa das propagandas em foco.

Palavras-chave: Propaganda. Região Amazônica. Linguística Textual.



PROPAGANDA DO BANCO DA AMAZÔNIA: O CONTRADISCURSO AMBIENTAL PELO VIÉS DA TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS

Paula Tatiana da Silva
Universidade Federal do Acre

O objetivo deste trabalho é divulgar a pesquisa realizada na Universidade Estadual de Londrina-PR, que resultou na tese de doutorado intitulada Teoria dos Blocos Semânticos: análise argumentativa do discurso ambiental em propagandas, a qual se relaciona diretamente ao Projeto de Pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (2014/2015), desenvolvido na Universidade Federal do Acre, cujos estudos se baseiam na Teoria da Argumentação na Língua (em que se insere a Teoria dos Blocos Semânticos – TBS) e na Linguística Textual. Partindo do pressuposto de que “a argumentação está na língua” (DUCROT, 1989, p. 16), apresentaremos nossa análise, com base na terceira fase dos estudos ducrotianos, nomeada de Teoria dos Blocos Semânticos, desenvolvida com a colaboração de Marion Carel. Analisamos uma propaganda que veicula a temática ambiental, explorando seus sentidos por meio da argumentação interna e da argumentação externa, em seus aspectos normativos (X logo Y) e transgressivos (X no entanto Y). Esperamos contribuir com os estudos de texto e discurso e, especialmente, com aqueles que abordam os aspectos semântico-argumentativos em propagandas.

Palavras-chave: Propaganda. Teoria dos Blocos Semânticos. Argumentação.

A EXPRESSÃO DAS VOGAIS EM UM CANTO ACRE NO MEU CANTO E PÉ DE VENTO: UMA ANÁLISE FONOSTILÍSTICA

Silvia Rejane Teixeira de Abreu
Alexandre Melo de Souza (orientador)
Universidade Federal do Acre

Sabe-se que as ideias de Saussure, que afirmava a língua como arbitrária e simbólica, foram aceitas por muito tempo, sem contestações. No entanto, vários estudos têm sido realizados acerca da linguagem humana e hoje se afirma que a língua não é totalmente arbitrária ou simbólica, cumprindo a língua sua função de comunicação. É sabido que a língua tem dois planos: plano da expressão e o plano do conteúdo e que, portanto, é preciso atentar para a relação existente entre os sons linguísticos e os movimentos articulatórios que os produzem, no intuito de se estabelecer uma conexão entre significado e significante. Sob o aspecto expressivo da linguagem, a elaboração fônica de algumas palavras pode evidenciar seu valor acústico dentro de um determinado contexto. Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo analisar a expressividade vocálica em duas canções de compositores acrianos. Embasada nos pressupostos da Estilística, principalmente no que se refere ao potencial expressivo dos fonemas vocálicos, pretende-se explicitar como determinadas seleções léxicas, de acordo com o arranjo sonoro e o efeito que essas seleções provocam no texto, auxiliam na formação da expressividade textual. Serão analisados os textos “Um Canto Acre no meu Canto” e “Pé de Vento”, de Paulo Arantes e André Dantas, com ênfase na composição fônica e na forma como essa composição realça seus sentidos, mostrando a relação estabelecida entre o som e o sentido.

Palavras-chave: Estilística. Fonoestilística. Expressividade vocálica.



Grupo de Trabalho - 16

Descrição e Instrumentalização das Línguas Indígenas

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



SISTEMATIZAR PARA REVITALIZAR A LÍNGUA: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO APURINÃ

Ana Patrícia Chaves Ferreira

Conselho de Missão Entre Povos Indígenas

O objetivo da comunicação é contribuir para a reflexão sobre a produção de material didático e revitalização de línguas indígenas, tendo como referência a língua apurinã. Neste contexto, discutiremos a revitalização da língua apurinã e a produção de materiais didáticos no ensino da língua materna, que desde o ano de 2011, é tema de projeto desenvolvido pelo Conselho de Missão Entre Povos Indígenas-COMIN e a Universidade Federal de Rondônia-UNIR, juntamente com o Povo Apurinã. O projeto de revitalização da língua apurinã, através de oficinas linguístico pedagógicas e produção de material didático, em sua primeira etapa, apresentou como resultado três tipos materiais: i) PUPŶKARY SĀKIRY: Dicionário Bilingue Apurinã – Português; ii): Livro de alfabetização na língua PUPŶKARY SĀKIRE (Apurinã); MITOLOGIAS DO POVO APURINÃ: Origens e Sentidos da Vida e do Mundo Apurinã. Este projeto, de forma prioritária, quer contribuir na afirmação de direitos de recuperação e afirmação de saberes, conhecimentos e línguas maternas, construção de saberes e conhecimentos contemporâneos principalmente linguísticos, que possam contribuir para a implementação de políticas linguísticas adequadas e, sobretudo, na descrição da língua e revalorização da cultura Apurinã.

Palavras-chave: Língua indígena. Apurinã. Material didático.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



CONSTRUÇÃO DE DICIONÁRIO E LIVRO DIDÁTICO PARA A LÍNGUA WAYORO (TUPI)

*Antônia Fernanda de Souza Nogueira
Eurides Aires Ribeiro
Universidade Federal do Pará*

Esta comunicação apresenta o estado atual da pesquisa lexicográfica e da construção de um livro didático para a língua indígena Wayoro (família Tupari, tronco Tupi). Localizada no estado de Rondônia, Wayoro está entre as línguas classificadas como severamente ameaçadas pela UNESCO, uma vez que há pouquíssimos falantes e as crianças da etnia aprendem o português como primeira língua. Por esse fato, a comunidade Wajuru solicita a elaboração de materiais didáticos que possam ser utilizados como instrumentos de revitalização da língua. O presente estudo visa atender tais reivindicações da comunidade. Quanto ao dicionário, o banco de dados lexical conta atualmente com cerca de 500 itens lexicais. A macroestrutura está organizada por campos semânticos, tais como plantas, animais e adornos. A microestrutura do dicionário Wayoro é composta pelas seguintes informações: entrada lexical em transcrição ortográfica; transcrição fonética; categoria gramatical; tradução ou equivalente em português; exemplo em Wayoro (se possível); tradução do exemplo em português; imagem (se disponível). Além dos resultados relacionados ao dicionário Wayoro-Português, apresentaremos o formato atual do livro didático. Os dados da língua Wayoro foram coletados em trabalhos de campo no período de 2008 até 2013. Reuniões específicas para discussão sobre os materiais didáticos foram realizadas em 2012-2014.

Palavras-chave: Língua Wayoro. Dicionário. Livro didático.

CONTATO LINGUÍSTICO: DESCRIÇÃO DA LÍNGUA DO POVO INDÍGENA ISOLADO DO ALTO RIO ENVIRA

*Lucas Viana Gonçalves
Cairo Avner Vitoriano Mendes
Universidade Federal do Acre*

O trabalho proposto tem como objetivo fazer uma breve descrição da língua do povo recém contatado pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI, na região do Alto Rio Envira, município de Feijó-Acre, grupo este pertencente à família linguística Pano. Utilizando para tal, uma análise de sua estrutura básica, formações de frases simples, como saudações, e formações de interrogações e negações. Espera-se também ao final, produzir material didático com diálogos básicos para o dia-a-dia, para que possa facilitar o trabalho das equipes em campo, contribuindo assim para uma melhoria na comunicação e na relação entre esse povo e a equipe junto a eles, fortalecendo assim os mecanismos para a preservação de sua língua materna. Sendo este o primeiro trabalho realizado sobre essa língua, espera-se também que esta pesquisa possa servir de base para futuros trabalhos a serem realizados junto a esse povo de recente contato, além de contribuir para o registro e documentação de mais uma língua amazônica até agora desconhecida. Para tanto se utilizará como referencial teórico trabalhos realizados com outras línguas da Família Pano, principalmente da língua Jaminawa e sua variante peruana Yaminahua, por serem os povos identificados como os linguisticamente mais próximos e serem eles utilizados como interpretes pela Funai.

Palavras-chave: Língua Indígena. Família Pano. Língua Jaminawa.

ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NO GUARANI MBYA: O CASO DO ELEMENTO VA'E

Marci Fileti Martins

Universidade Federal de Rondônia

O Mbya vai usar dois tipos de estratégia para a relativização. Uma estratégia, a mais comum nas línguas TG, envolve a nominalização da oração restritiva. Afixos nominalizadores, dentre eles o elemento va'e, unem-se ao radical verbal, que nominalizado passa a aceitar morfologia nominal. Na outra, caso em que apenas va'e está envolvido, a estrutura relativa não sofre nominalização: constitui-se por um núcleo (oração principal) e uma oração restritiva combinada ao elemento va'e, que identifica o item alvo da relativização. Evidência para esse tipo de relativização é a não ocorrência de morfologia ligada a nomes e a distribuição exclusiva de va'e, que pode tanto ocorrer em posição inicial da oração, quanto em posição final, independente da posição do radical verbal. Para dar conta disso, propõe-se que va'e era diacronicamente um morfema livre relativizador/nominalizador que seguia a oração do mesmo modo que o complementizador nas línguas TG. Este último, teria se tornado um sufixo devido à posição do verbo frequentemente final na sentença (SEKI & BRANDON, 1981). Contudo, diferente do complementizador, o processo de sufixação, no caso de va'e, é ainda parcial, já que as duas variantes concorrem na língua sem que uma delas tenha suplantado a outra. A sua sufixação parcial, assim como sua distribuição tanto em posição inicial quanto em posição final de oração, estariam relacionadas ao processo de mudança em andamento no padrão de ordem de palavras na língua: o Mbya estaria passando de um padrão preferencial de ordem OV (arcaico) para um outro VO (MARTINS 2007).

Palavras-chave: Relativização. Ordem de constituintes. Guarani Mbya.

ESCRITA, ORALIDADE E BILINGUISMO ENTRE O POVO APURINÃ

Pamela Hingred de Souza Freitas Apurinã

Universidade Federal do Acre

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a discussão referente ao processo de aquisição da leitura, escrita e o bilinguismo entre o Povo Apurinã nos municípios de Pauini e Boca do Acre no Amazonas, através da produção e materiais didáticos com o propósito de revitalização de sua língua materna. Tendo como experiências os professores Apurinã que encontram-se em processo de alfabetização da língua Apurinã ou Pupykary Sãkyri, pautado principalmente no debate de como o processo educacional está sendo desenvolvido junto a este povo que envolve a escrita e a oralidade para a aquisição de sua língua materna, nesse processo, a oralidade para o povo Apurinã tem como principais protagonistas seus velhos ou toty. A prática didática da língua Apurinã requer orientação teórico-metodológica produtiva e que faça sentido para os alunos e professores. Ambos já têm a língua em si internalizada, mas a escrita, oralidade e bilinguismo como ensino, deve ser para ampliar as competências já presentes em cada um dos professores. Estratégias de aprendizagem na perspectiva intercultural e bilíngue enriquecerão os saberes linguísticos dos sujeitos envolvidos. Nesse trabalho reconhecemos o valor do bilinguismo como uma metodologia a ser usada em prol da preservação, manutenção e revitalização da línguas Apurinã, sobretudo, na escola, lugar onde o falante deve perceber que todo e qualquer conhecimento, seja ele produzido pela cultura indígena, seja produzido pela cultura não-indígena, pode ser transmitido por meio de sua língua.

Palavras-chave: Apurinã. Revitalização. Alfabetização.



A ORGANIZAÇÃO DO SINTAGMA VERBAL ATRAVÉS DAS PARTÍCULAS MODAIS E ASPECTUAIS EM ORO WARAM (WARI'/PACAA NOVA, TXAPAKURA)

Selmo Azevedo Apontes

Seung Hwa Lee

Universidade Federal de Minas Gerais

Essa comunicação objetiva apresentar características gramaticais do Oro Waram, variante do grupo Wari' (Pacaa Nova, família Txapakura), principalmente na organização do sintagma verbal com as diversas partículas modais e aspectuais, cujo trabalho é objeto da tese em desenvolvimento pelo autor. Segundo Palmer (1986, p.3), a função básica das línguas é muito similar em diferentes sociedades, tendo em vista que as pessoas têm necessidades similares, relações similares e, em geral, partilham o mesmo mundo. Por outro lado, outra maneira de olhar para a questão é em termos de gramaticalização, isto é, como os traços semânticos comuns a quaisquer línguas podem ser capturados ou assinalados por meio de formas gramaticais. O autor propõe 4 passos a) identificar uma área com significado relevante, b) identificar o grau de gramaticalização, c) o grau de arbitrariedade da escolha da forma gramatical, d) verificação da extensão da gramaticalização em diferentes línguas. Vamos nos concentrar em b), no grau de gramaticalização, verificando o processo de significação dos marcadores de aspecto e modo. Abordaremos os modos: epistêmico, deontico e evidencial. Bem como os diversos aspectos verbais, indicando início, meio, fim de um evento verbal. Como a língua é de tipologia analítica, o Oro Waram possui organização do sintagma verbal em que os marcadores modais e aspectuais não ocorrem presos à raiz verbal, mas sim ocorrem como partículas, circundando o verbo. Esse fato mostra a contribuição para o entendimento da gramaticalização dos marcadores de aspecto e modo.

Palavras-chave: Línguas Indígenas. Txapakura. Oro Waram (Wari'). Modo e Tempo.

ASPECTOS DA ERGATIVIDADE EM JAMINAWA (PANO)

Shelton Lima de Souza

Universidade Federal do Acre

Estudos tipológicos desenvolvidos ao longo de três décadas têm tido resultados importantes sobre as línguas ergativas faladas no mundo (COMRIE, 1978; DIXON, 1994; MITHUN, 1991 etc.). Dentre esses resultados, pode-se destacar o fato de algumas dessas línguas apresentarem cisões de ordem sintática ou semântica. A língua Jaminawa apresenta um padrão de alinhamento ergativo-absolutivo e uma cisão nesse padrão. No alinhamento mencionado, os argumentos nucleares são categorizados como ergativos e absolutivos. Para o desenvolvimento da pesquisa, analisaram-se diversos dados livres e elicitados da língua, produzidos por falantes bilíngues jaminawa-português e analisados a partir da perspectiva tipológico-funcional. Além disso, foi observado como o alinhamento ergativo-absolutivo e possíveis cisões nesse padrão ocorrem em outras línguas Pano (COSTA, 2000 e 2002; CÂNDIDO, 2004; DORIGO, 2002, entre outros). Como se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados nesse trabalho são parciais, contudo, constatou-se que uma das formas de ocorrência da categoria ergativa na língua Jaminawa é por meio da nasalização da última vogal de itens lexicais que se realizam semanticamente como agentes de sentenças transitivas (A), enquanto a categoria absolutiva representa o outro argumento nuclear da sentença transitiva (P) ou o argumento nuclear único de uma oração intransitiva (S). A cisão do alinhamento ergativo/absolutivo ocorre entre os pronomes pessoais livres que se realizam por meio do alinhamento nominativo-acusativo.

Palavras-chave: Jaminawa. Ergatividade. Cisão.

Grupo de Trabalho - 17

Trabalho e Questão Social na Amazônia Ocidental

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

TRABALHO, PRECARIZAÇÃO E RESISTÊNCIA: O UNIVERSO DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS DE RIO BRANCO (AC)

Adejânio Miranda de Sousa

Eurenice Oliveira de Lima (orientadora)

Universidade Federal do Acre

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados preliminares da pesquisa em curso sobre os catadores de recicláveis da cidade de Rio Branco, capital do Estado do Acre. Trata-se de pesquisa monográfica que se desenvolve por meio de levantamento bibliográfico e documental, visitas e cadernos de campo, registros fotográficos e entrevistas (formais e informais) com agentes públicos e empresariais, representantes de associações e cooperativas e catadores que compõem esse universo de investigação social. Procura-se entender como se dá a organização do trabalho de catador na engrenagem do processo de acumulação de capital, observando os interesses do capital mobilizados na compra, reciclagem e comercialização do material recolhido pelos catadores na cidade. Assim, são mapeadas as dificuldades enfrentadas por eles, mediante condições de trabalho precário e baixos rendimentos, bem como as suas estratégias de sobrevivência e reconhecimento social. No plano mais geral, a pesquisa corresponde ao esforço analisar o processo de reestruturação produtiva na Amazônia Acreana e as formas contemporâneas de trabalho e resistência gestadas em um contexto social em que 59,56% da População Economicamente Ativa é composta por trabalhadores desempregados ou em situação de informalidade, além disso, o Estado é um dos campeões de beneficiários do Programa Bolsa Família, com 61,66% da sua população total cadastrada.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Resistência. Catadores. Rio Branco.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre

Artes, silêncios e silenciamentos

VIII Simpósio Línguas e Identidade da Amazônia Sul-Ocidental VII Colóquio Internacional de Análises de África e da África na Pós-Amazônia

A ÁLCOOL VERDE NA AMAZÔNIA ACREANA: IMPLANTAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA OU DA PRECARIZAÇÃO SOCIAL?

*Antonia Simoni Oliveira de Souza
Letícia Helena Mamed
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho objetiva apresentar os resultados preliminares da pesquisa em curso intitulada "A Álcool Verde na Amazônia Acreana: Implantação da Agroindústria ou da Precarização Social?". Trata-se de estudo monográfico realizado a partir do referencial da Sociologia do Trabalho, com base no método dialético, que busca combinar revisão bibliográfica e levantamento documental com pesquisa empírica, por meio da realização de visitas e cadernos de campo, além de entrevistas com agentes públicos e empresariais, trabalhadores e seus representantes sindicais, envolvidos na estruturação da Empresa Álcool Verde S/A, estabelecida desde 2005 na cidade de Capixaba, no Estado do Acre. A expansão do plantio de cana-de-açúcar para produção de álcool no Acre, com a posterior instalação da Álcool Verde, configurando o empreendimento agroindustrial, foram condicionadas pelos reduzidos custos da terra, da força de trabalho, do uso de insumos químicos e da flexibilização da legislação ambiental, disponibilizados para o capital na região. Como fatores fundamentais para esse processo concorreram os créditos oferecidos pelos bancos oficiais e o apoio da estrutura pública e política local, assegurando isenções fiscais ao empreendimento capitalista. As principais consequências sociais dessa reestruturação produtiva da região se referem a eliminação da pequena produção agrícola, que cedeu a terra para os latifúndios de cana e a subordinação da comunidade local à política de contratação sazonal da empresa, gerando o aumento do desemprego, da pobreza e da vulnerabilidade social em grande escala.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Agroindústria. Álcool Verde. Acre.

DIALÉTICA DO TRABALHO: UMA LEITURA D'O CAPITAL, DE KARL MARX

*Francisco Carlos Tavares da Silva
Eurenice Oliveira de Lima (orientadora)
Universidade Federal do Acre*

O trabalho é a categoria básica e fundamental de toda sociabilidade humana, fonte de toda a riqueza produzida, ao lado da natureza que fornece os materiais convertidos em riqueza. Esta análise da constituição de um modelo de sociabilidade se assenta sobre o processo de interação entre o homem e a natureza, através do processo de trabalho, onde a ação planejada do homem sobre a natureza, obriga servir-lhe dominando-a, fato esse posteriormente convertido em processo de dominação que se atualiza vários contextos históricos. Nos modos de produção existentes ao longo da história, essa interação é necessária para produção e reprodução da existência humana. No caso do modo de produção capitalista, essa interação assume características particulares e específicas, atingindo limites físicos e sociais que, ao serem ultrapassados, culminam na devastação da natureza e na produção de trabalhadores excedentes e supérfluos. Este estudo consiste em pesquisa bibliográfica, baseada na seleção de alguns textos de Karl Marx e Friedrich Engels, sobre a categoria trabalho e sua dialética. O objetivo é analisar as modificações ocorridas no processo de trabalho, nas fases históricas da cooperação, divisão do trabalho e manufatura e, por fim, maquinaria e indústria moderna, que correspondem aos capítulos de investigação empírica da obra O Capital, centrais para compreensão da gênese do sistema capitalista.

Palavras-chave: Trabalho. Homem. Natureza. Dialética.

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DE MÉDICOS E OUTROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PLÁCIDO DE CASTRO (AC)

Gersiane Pinheiro da Silva
Letícia Helena Mamed (orientadora)
Universidade Federal do Acre

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados preliminares da pesquisa em curso sobre a precarização do trabalho de médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde, e as formas de resistência instituídas por eles em uma cidade do interior da Amazônia, mais especificamente, no município de Plácido de Castro, Estado do Acre. Trata-se de região de fronteira entre Brasil e Bolívia, zona de livre comércio, com grande trânsito de pessoas. O hospital e as unidades de saúde do município acreano, além de atender a comunidade local, também recebe fluxos de pacientes advindos do país vizinho, devido à falta de estruturas de saúde na cidade boliviana Vila Evo Morales. A pesquisa se desenvolve por meio de levantamento bibliográfico e documental, visitas e cadernos de campo, além de entrevistas (formais e informais) e registros fotográficos. Ao investigar o universo do trabalho em saúde e o contexto de dificuldades enfrentadas por seus profissionais no cotidiano, a precarização se revela tanto por problemas materiais do sistema, como falta de equipamentos, superlotação de unidades, alta demanda de consultas, atendimentos e baixa remuneração, como também por questões que acompanham a vida desses profissionais, como elevada carga de trabalho, deslocamentos inter e intrarregionais, estresse devido à falta de lazer, entre outros. Diante disso, é possível perceber que a precarização afeta os médicos e os outros profissionais da saúde como todos os demais membros da classe trabalhadora, transformando em frustração o sonho de bons salários e qualidade de vida.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Profissionais da Saúde. Acre.

FACES DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS TRABALHADORES DE RUA DO CENTRO DE RIO BRANCO (AC)

Ismael Carlos Silva e Silva
Eurenice Oliveira de Lima
Universidade Federal do Acre

O objetivo é apresentar os resultados finais da pesquisa que investigou, a partir do referencial crítico da Sociologia do Trabalho, com base no método materialista histórico dialético, os trabalhadores de rua que atuam nos espaços de maior fluxo de pessoas e comércio do Acre, localizados no Centro da Capital: o Calçadão e o Terminal Urbano. Foram empregadas como técnicas de pesquisa a revisão bibliográfica e documental, visitas e cadernos de campo, entrevistas, além da compilação dos dados de 2.867 trabalhadores cadastrados no sindicato da categoria. O perfil social desses trabalhadores está marcado pelo processo de formação da classe trabalhadora, canalizado para as experiências de trabalho a céu aberto. Muitos vieram do campo, outros de municípios do Acre, Amazonas, Rondônia e até de outros países, como Bolívia e Peru. Com trajetórias ocupacionais extensas, começaram a trabalhar quando crianças, habitando seringais e colônias. Ao chegar à cidade, as mulheres passaram a trabalhar como empregadas domésticas, babás, balconistas, e os homens nos roçados urbanos, na construção civil e nos serviços gerais. Na sua maioria, apresentam escolaridade equivalente ao Ensino Fundamental, passaram por experiências de trabalho sempre à margem de contratos formais, até o lançamento total na precarização, quando se transformaram em trabalhadores rua, situação em que permanecem há mais de sete anos. Nesse processo, a luta pela sobrevivência continua como um desafio para fincar raízes e se projetar para fora, com a conquista da banca fixa, da moradia própria e da educação dos filhos.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Trabalhadores de rua. Amazônia Ocidental.



DIALÉTICA DO TRABALHO: LEITURA SOBRE AS MUTAÇÕES NO SÉCULO XX/XXI

Joselena Cavalcante de Figueiredo
Eurenice Oliveira de Lima (orientadora)
Universidade Federal do Acre

A partir de pesquisa bibliográfica, apresenta-se a discussão do processo de reestruturação produtiva, desenvolvido no século XX e início do século XXI, na perspectiva da mutação nas formas de apropriação do trabalho excedente e suas consequências sociais. Nesse sentido, apresentam-se os resultados preliminares da discussão sobre Fordismo e Toyotismo, denominação para os modelos de reorganização do processo de trabalho centrais para a produção e reprodução da sociedade, confirmando a dominação do capital, a divisão internacional do trabalho e a forma de inserção da classe trabalhadora nos locais de trabalho. Historicamente, o trabalho é a categoria básica e fundamental de estruturação da sociabilidade humana e do homem como um ser que dá respostas, apresentando desdobramentos históricos ao longo do processo de interação com a natureza. No modo de produção capitalista, desde a acumulação primitiva, passando pelas fases da cooperação, da manufatura e da grande indústria, o trabalho foi subordinado ao capital, consubstanciado no trabalho abstrato, na relação de assalariamento e na propriedade privada. Nas várias fases históricas de alienação dos meios de produção, os trabalhadores foram separados, também, dos meios de sobrevivência, na medida em que avançava a prevalência da produção de mercadorias e, também, a exigência de racionalização e de reorganização do processo de trabalho, impondo novos patamares para a relação do trabalhador com os meios de produção, exigindo o desenvolvimento de outras solidariedades e formas de resistências.

Palavras-chave: Trabalho. Capital. Reestruturação Produtiva. Dialética.

FACES DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS IMIGRANTES HAITIANOS EM TRÂNSITO PELO ACRE

Letícia Helena Mamed
Mirna Naiara Campos do Rosário
Universidade Federal do Acre

O objetivo é apresentar os resultados finais da pesquisa “Trabalho e Migração Internacional: O Caso dos Haitianos na Amazônia Ocidental”, que investigou, à luz da Sociologia do Trabalho e do método dialético, o fenômeno da migração internacional de trabalhadores indocumentados, em sua maioria haitianos, estabelecidos na região da tríplice fronteira Brasil-Peru-Bolívia, mais especificamente, nas cidades acrianas de Assis Brasil, Brasiléia e Epitaciolândia, aonde chegam por meio da Rodovia Interoceânica, conduzidos por redes estruturadas de aliciadores e coites. Os primeiros registros do fluxo de haitianos remontam a 2010 e, estimativas atuais indicam a passagem de mais de 22 mil imigrantes pela região, de mais de 16 diferentes nacionalidades, recebidos em acampamento público improvisado pelo governo brasileiro, no qual permanecem até a obtenção de documentação para seguir e trabalhar no Brasil. A partir da combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo (visitas de observação direta, entrevistas formais e informais, aplicação de questionários e registros fotográficos), o estudo mapeou os principais condicionamentos históricos, econômicos e sociais desse processo; caracterizou demográfica e socialmente esse contingente de trabalhadores; avaliou as repercussões do fenômeno na região; e identificou os principais modos de inserção deles na sociedade brasileira, com o registro das dificuldades enfrentadas e das estratégias de mobilidade econômica e reconhecimento social, construídas em um cenário marcado pela ausência de documentação e discriminação social e de raça.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Migração. Haitianos. Acre.

A PRECARIZAÇÃO EM DUAS RODAS: MOTOTAXISTAS OU PIRANGUEIROS?

*Luan da Silva Dias**Letícia Helena Mamed (orientadora)**Universidade Federal do Acre*

Esta comunicação trata da constituição do expressivo segmento de trabalhadores mototaxistas no Estado do Acre, sua trajetória ocupacional, organização política para reconhecimento legal e conquista de direitos, e o conflito estabelecido com o grande contingente dos que permanecem atuando de forma clandestina, mais conhecidos como pirangueiros. Esse campo de trabalho marcado pela condição de precarização é expressão da resposta dos trabalhadores e da sociedade, por meio de estratégias diversas, à crise advinda com a globalização e a reestruturação produtiva, responsáveis pela geração de desemprego, flexibilização e desproteção social, de magnitude global e com características diferenciadas nos contextos recentes do país. O objetivo principal do estudo é analisar os efeitos desse processo na conjuntura do Estado sob o aprofundamento da precarização do trabalho e, conseqüentemente, da exclusão social, a partir do caso dos mototaxistas e pirangueiros. Trata-se de estudo monográfico realizado a partir do referencial crítico da Sociologia do Trabalho, com base no método dialético, que busca combinar revisão bibliográfica e levantamento documental com pesquisa empírica, por meio da realização de visitas de campo e entrevistas com agentes públicos, pirangueiros, mototaxistas e seus representantes sindicais.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Mototaxistas. Pirangueiros. Acre.

TRABALHO E RESISTÊNCIA NA BAIXADA DO SOL: MAPEAMENTO DOS BAIRROS BOA UNIÃO, ACARANDÁ, PISTA E GLÓRIA DA CIDADE DE RIO BRANCO (AC)

*Marcos Rodrigues da Silva**Eurenice Oliveira de Lima (orientadora)**Universidade Federal do Acre*

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados preliminares da pesquisa em curso sobre as situações de trabalho e as formas de resistência existentes na região da Baixada do Sol, mais especificamente no conjunto dos bairros Boa União, Acarandá, Pista, Glória e adjacências, na cidade de Rio Branco (AC). Trata-se de uma região periférica, que possui o maior índice populacional da capital acriana e historicamente recebe fluxos de trabalhadores expulsos das florestas, do campo e do interior do Acre e de outros estados, em busca de vida mais digna no centro urbano. Hoje a região é um importante centro comercial de mercadorias lícitas e ilícitas, que atrai diversos tipos de comerciantes, assim como diversificada clientela. A pesquisa se desenvolve por meio de levantamento bibliográfico e documental, visitas e cadernos de campo, além de entrevistas (formais e informais) e registros fotográficos. Esse estudo corresponde ao esforço de compreender o processo de reestruturação produtiva na Amazônia Acreana e as formas contemporâneas de trabalho e resistência gestadas em um contexto social em que 59,56% da População Economicamente Ativa é composta por trabalhadores desempregados ou em situação de informalidade, além disso, o Estado é um dos campeões de beneficiários do Programa Bolsa Família, com 61,66% da sua população total cadastrada.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Resistência. Baixada do Sol. Acre.

TRABALHO E RESISTÊNCIA NA BAIXADA DO SOL: MAPEAMENTO DOS BAIROS AYRTON SENNA, PLÁCIDO DE CASTRO E JOÃO PAULO I E II DA CIDADE DE RIO BRANCO (AC).

Maria Oneide Queiroz da Silva
Eurenice Oliveira de Lima (orientadora)
Universidade Federal do Acre

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados preliminares da pesquisa em curso sobre as situações de trabalho e as formas de resistência existentes na região da Baixada do Sol, mais especificamente no conjunto dos bairros Ayrton Senna, Plácido de Castro, João Paulo I e II e adjacências, na cidade de Rio Branco (AC). Trata-se de uma região periférica, que possui o maior índice populacional da capital acriana e historicamente recebe fluxos de trabalhadores expulsos das florestas, do campo e do interior do Acre e de outros estados, em busca de vida mais digna no centro urbano. Hoje a região é um importante centro comercial de mercadorias lícitas e ilícitas, que atrai diversos tipos de comerciantes, assim como diversificada clientela. A pesquisa se desenvolve por meio de levantamento bibliográfico e documental, visitas e cadernos de campo, além de entrevistas (formais e informais) e registros fotográficos. Esse estudo corresponde ao esforço de compreender o processo de reestruturação produtiva na Amazônia Acreana e as formas contemporâneas de trabalho e resistência gestadas em um contexto social em que 59,56% da População Economicamente Ativa é composta por trabalhadores desempregados ou em situação de informalidade, além disso, o Estado é um dos campeões de beneficiários do Programa Bolsa Família, com 61,66% da sua população total cadastrada.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Resistência. Baixada do Sol. Acre.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO DOS PROFESSORES DA UNIVERIDADE FEDERAL DO ACRE

Marina Pinheiro Damasceno
Letícia Helena Mamed (orientadora)
Universidade Federal do Acre

Este trabalho objetiva apresentar os resultados preliminares da pesquisa em curso intitulada “Precarização do Trabalho Docente: Uma Análise do Contexto dos Professores da Universidade Federal”. Trata-se de estudo monográfico realizado com o objetivo principal de compreender os processos que contribuem para a desvalorização e precarização do profissional da educação superior no âmbito da Ufac. A partir do referencial crítico da Sociologia do Trabalho, com base no método dialético, busca-se combinar revisão bibliográfica e levantamento documental com pesquisa empírica, por meio de entrevistas com profissionais docentes da Universidade e seus representantes sindicais, observando diferentes gerações (ativos e inativos) e áreas de atuação (Humanidades, Exatas, Ciências Biológicas e da Terra etc.). A precarização das condições de trabalho no sistema de produção capitalista é uma constante com a qual trabalhadores de todos os segmentos produtivos têm que lidar. No caso do trabalho docente, as ingerências do sistema tendem a valorizar uma formação acelerada, fragmentada e de viés produtivista, que exige do profissional uma multiplicidade de tarefas, distanciando-o, portanto, da ideia de construção do conhecimento. Potencializado pela agenda neoliberal, esse sistema em crise gera sobrecarga de trabalho, perda de controle sobre o projeto acadêmico, adoecimento e enfraquecimento da organização política dos trabalhadores, ao mesmo tempo que os responsabiliza por todo o processo.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Professor. Ufac.

FACES DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS GUARDADORES DE CARROS DE RIO BRANCO (AC)

*Marília Costa de Queiroz
Eurenice Oliveira de Lima
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho objetiva apresentar os resultados finais da pesquisa que investigou o universo dos trabalhadores guardadores de carro em Rio Branco (AC), a partir do referencial crítico da Sociologia do Trabalho e do método materialista histórico dialético. Na Amazônia Ocidental, como em outras regiões do país, há centenas de jovens e pais de família que vivem como guardadores de carros, também conhecidos como flanelinhas. Trabalhando a céu aberto, em praças e ruas, são facilmente identificados como precários, sem opções, moradores de rua, drogados e mesmo perigosos. A partir de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com realização de visitas, cadernos de campo e entrevistas (estruturadas e semiestruturadas, individuais e de grupo), a pesquisa caracterizou esse campo de trabalho e o perfil desse trabalhador de rua, registrando as formas de mutação que ocorrem no interior da categoria, assim como o processo de constituição de sua organização sindical e resistência coletiva ante o processo de intervenção da Prefeitura de Rio Branco para implantação do Projeto Zona Azul. Em vias de execução, esse projeto implicará na gestão dos estacionamentos públicos da cidade por empresa privada, com amplas repercussões para o trabalho, o sustento e a sobrevivência dos guardadores de carro.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Guardadores de carro. Amazônia Ocidental.

TRABALHO E RESISTÊNCIA NA BAIXADA DO SOL: MAPEAMENTO DOS BAIRROS BAHIA, PALHEIRAL, JOÃO EDUARDO E AEROPORTO VELHO DA CIDADE DE RIO BRANCO (AC)

*Suzana Nascimento de Lima
Letícia Helena Mamed (orientadora)
Universidade Federal do Acre*

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados preliminares da pesquisa em curso sobre as situações de trabalho e as formas de resistência existentes na região da Baixada do Sol, mais especificamente no conjunto dos bairros Bahia, Palheiral, João Eduardo, Aeroporto Velho e adjacências, na cidade de Rio Branco (AC). Trata-se de uma antiga região periférica, que possui o maior índice populacional da capital acriana e historicamente recebe fluxos de trabalhadores expulsos das florestas, do campo e do interior do Acre e de outros estados, em busca de vida mais digna no centro urbano. Hoje a região é um importante centro comercial de mercadorias lícitas e ilícitas, que atrai diversos tipos de comerciantes, assim como diversificada clientela. A pesquisa se desenvolve por meio de levantamento bibliográfico e documental, visitas e cadernos de campo, além de entrevistas (formais e informais) e registros fotográficos. Esse estudo corresponde ao esforço de compreender o processo de reestruturação produtiva na Amazônia Acreana e as formas contemporâneas de trabalho gestadas em um contexto social em que 59,56% da População Economicamente Ativa é composta por trabalhadores desempregados ou em situação de informalidade, e o Estado é um dos campeões de beneficiários do Programa Bolsa Família, com 61,66% da sua população total cadastrada.

Palavras-chave: Trabalho. Resistência. Precarização. Baixada do Sol. Acre.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



IDENTIDADE, RECONHECIMENTO SOCIAL E SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA ANÁLISE SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO

Sáimon Felipe da Silva Lucas

Universidade Federal de Rondônia

O trabalho humano tem seu caráter único e é essencial para sobrevivência da espécie, possui importância na constituição da identidade pessoal e nas relações sociais. Ainda tem papel central na promoção da saúde e/ou adoecimento no trabalho, este representa tanto fonte de prazer quanto de desprazer para as pessoas. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo refletir sobre a relação da identidade e do reconhecimento social com a satisfação no trabalho. Como metodologia utilizou-se a pesquisa qualitativa, realizou-se um estudo de caso de um servidor público a nível técnico de uma universidade do estado de Rondônia; nos aspectos éticos apresentou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se como referencial teórico a Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 2010) e, também, conceitos utilizados em psicologia evolucionista como complementação no que diz respeito à relação do Homem com o trabalho. A partir da entrevista observou-se que o trabalho representa fonte de prazer e saúde e revela a importância quanto à promoção de saúde, ainda, constatou-se que uma identificação positiva com a atividade exercida e o reconhecimento no trabalho são fatores que contribuem de forma privilegiada para a satisfação no trabalho.

Palavras-chave: Trabalho. Identidade. Psicodinâmica do trabalho.

Pôster

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: PUBLICAÇÕES E EVENTOS

Aline Rayça Moura Lima
Wasley de Moura da Silva
Universidade Federal do Acre

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid Educação Física), da Universidade Federal do Acre/UFAC, oferece bolsa aos acadêmicos das licenciaturas aprovados em processo seletivo para atuarem com apoio dos supervisores, professores, também selecionados por processo seletivo, nas escolas públicas de Rio Branco. Este programa tem como objetivo preparar o acadêmico para o enfrentamento da realidade escolar e conseqüentemente para a futura atuação docente. A bagagem essencial de um professor é adquirida na escola, proporcionando experiências, reflexões e sendo crítico. (NÓVOA 2003). O programa teve início em março de 2014, com reuniões semanais e através de atividades disponíveis na plataforma Moodle/UFAC, tendo duração de 8 horas semanais. As atividades são distribuídas entre três comissões distribuídas em: tecnologia; publicações e eventos e registros. A comissão de eventos e registros é composta por 6 bolsistas e tem, enquanto responsabilidade, registrar as atas das reuniões, planejamentos efetivados e memórias dos eventos e atividades atribuídas pela coordenadora do programa. Até o presente momento, construímos um regimento interno, no qual tratamos das regras do grupo, posteriormente elaboramos um questionário que tratava dos indicadores de qualidade da educação para ser aplicado futuramente nas escolas de ensino básico. Este questionário será aplicado, a partir da observação, ou seja, na inserção dos bolsistas no âmbito escolar. Percebemos que o processo de sistematização das informações contribuiu para a proposta de iniciação docente dos bolsistas.

Palavras-chave: Programa de Iniciação a Docência. Educação Física. Publicações. Eventos.

05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Identidades do Rio Aricaíba Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Aricaíba do Acre e do Acre no Rio Aricaíba

NORMA PADRÃO, NORMA CULTA E LINGUAGEM INFORMAL - ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Cláudia de Souza Garcia
Universidade Federal do Acre

O presente artigo tem como objetivo trazer para o debate algumas considerações acerca do ensino de Língua Portuguesa, no que se refere, especialmente, ao objeto de ensino em sala de aula. Primeiramente, é necessário ressaltar os equívocos em torno das expressões “norma padrão” e “norma culta”, que são ainda bem recorrentes no meio educacional, porque muitos utilizam tais expressões como sinônimos e as colocam no mesmo patamar, ao se ensinar a linguagem formal nas escolas, preterindo a linguagem informal, que, assim como a padrão e a culta, tem suas normas de funcionamento. Por conseguinte, tentar a padronização de uma língua é uma tarefa, no mínimo, inútil, em virtude do caráter heterogêneo e evolutivo de um idioma. Com isso, é necessário se fazer uma reflexão sobre o que ainda é ensinado e quais abordagens são feitas nesse ensino, pois, nas extremidades do processo de ensino e aprendizagem, temos o professor (implacável defensor de uma gramática obsoleta) e o aluno (aterrorizado com o fato de ver que a “sua” língua materna está aprisionada em gramáticas e a que ele utiliza cotidianamente é cheia de desvios e equívocos que limitam sua vida em sociedade). Para se fazer esse estudo, foram necessárias leituras das concepções sociolinguísticas abordadas por William Labov (2008), no livro “Padrões Sociolinguísticos” e das considerações feitas por Carlos Alberto Faraco (2008), em “Norma Culta Brasileira, desatando alguns nós”, que abordam a importância dos contextos sociais na constituição de uma língua.

Palavras-chave: Norma Padrão. Norma Culta. Linguagem Informal. Ensino de Língua Portuguesa.

05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Identidades do Rio Aricaíba Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Aricaíba do Acre e do Acre no Rio Aricaíba

O INVENTÁRIO FONÉTICO E FONOLÓGICO DOS SEGMENTOS VOCÁLICOS DA LÍNGUA URU EU WAU WAU: UMA PESQUISA PRELIMINAR

Antonia de Fatima Galdino da Silva
Universidade Federal de Rondônia

O presente trabalho tem o objetivo de realizar o estudo sobre o inventário fonético e fonológico dos segmentos vocálicos da língua Uru Eu Wau Wau. Este estudo compreende basicamente a construção de uma base de dados representativos da família linguística indígena do povo Uru Eu Wau Wau, com base nestes dados obtivemos informações estatísticas importantes como, por exemplo, o número máximo e/ou mínimo de fonemas registrados na referida língua, os fonemas de maior e/ou menor ocorrência, entre outros. Após reunir uma bibliografia disponível sobre a língua Uru Eu Wau Wau, foi realizada uma leitura crítica sobre o inventário fonético e fonológico dos segmentos vocálicos dessa língua, a fim de analisar as regras fonológicas desses segmentos, o trabalho teve como fundamentação teórica os estudos de fonêmica e línguas naturais, e que compreende basicamente as produções dos autores Netto & Moraes (1992), e também, Sampaio (1998). Os resultados preliminares evidenciam que os autores apresentam uma descrição preliminar de alguns segmentos vocálicos da referida língua, não foi encontrado evidências que justifiquem algumas dessas ocorrências vocálicas, como, por exemplo, a redução de algumas vocóides orais e/ou nasais que antecedem oclusivas e fricativas. Por consoante, numa futura pesquisa com entrevistas estruturadas e gravações, ida a campo, faremos um levantamento de dados (corpus lexical, fonético e fonológico) para uma completa descrição da língua indígena Uru Eu Wau Wau.

Palavras-chave: Fonologia. Fonética. Língua Indígena. Segmentos vocálicos.

HISTORICIDADE, IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E MEMÓRIA SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO DO SERINGUEIRO NA RESEX RIO OURO PRETO/RO

Bethânia Moreira da Silva Santos
Universidade Federal de Rondonia

O presente trabalho resulta de discussões iniciais do projeto intitulado: Aspectos do ecossistema linguístico da Reserva Extrativista Rio Ouro Preto: um estudo lexical, vinculado ao programa de Pós-graduação em Mestrado em Ciências da Linguagem, da Universidade Federal de Rondônia. Pretendemos discutir sobre a relação de linguagem, cultura e identidade, através da figura do seringueiro e suas práticas no interior dos antigos seringais da RESEX Rio Ouro Preto - Rondônia, aprofundando-nos nas discussões relacionadas à linguagem, especificamente, no que diz respeito ao léxico. O objetivo é verificar que construções lexicais se caracterizam como herança do patrimônio histórico cultural do seringueiro na Amazônia, e quais dessas fazem parte do dialeto rural falado hoje na RESEX rio Ouro Preto. A fundamentação teórica será norteada pelos estudos linguísticos de Bortoni-Ricardo (2011); pela noção de cultura Amazônia e das múltiplas representações dos sujeitos amazônicos apresentadas por Loureiro (2001); Hall (1998), que destaca as instituições culturais, símbolos e representações como elementos constituidores de identidade e outros. O fato de trabalharmos com o fazer seringueiro através do vocabulário por ele utilizado se dá pela importância que este vocabulário tem para constituição das identidades sociolinguísticas na Amazônia. Os resultados preliminares evidenciam que o léxico do seringueiro da RESEX rio Ouro Preto é repleto de representações, historicidade, signos e linguagens que permitem a reconstituição das memórias e imaginário desses sujeitos amazônicos.

Palavras-chave: Reserva Extrativista Rio Ouro Preto. Linguagem e Identidade. Léxico do Seringueiro.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



PRIMEIROS SOCORROS: CHAMA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA!

Cristian Farias de Souza
Sandesson Souza da Silva
Universidade Federal do Acre

As técnicas de primeiros socorros são extremamente importantes em um momento de risco ou em decorrência de um acidente, visto que no âmbito escolar é um ambiente propício a acontecimentos de acidentes, principalmente nas aulas práticas de Educação Física, pois nestas aulas as atividades envolvem saltos, corridas, jogos desportivos, atividades com contatos físicos, etc. A partir desta concepção foi observado a necessidade de aplicar um curso de Primeiros Socorros para os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Educação Física da Universidade Federal do Acre – UFAC, o qual é coordenado pela Prof^a Me. Adriane Corrêa da Silva e tivemos a Prof^a Me. Rafaela Ester Galisteu da Silva como ministrante do minicurso. Tal atividade foi realizada no auditório do Núcleo de Interiorização de Educação a Distância – NIEAD/UFAC. Durante o curso recebemos várias orientações e técnicas, que podem ser essenciais para preservar o estado físico de uma pessoa que sofre um acidente, desde uma simples luxação dos ligamentos de uma articulação, até uma possível lesão medular, assim, através de imobilizações poderemos evitar que a vítima tenha um trauma mais grave. Segundo Rodrigues (1973) apud Madeira e Carvalho (2007) é fundamental a forma correta de atendimento de urgência no esporte, através dos recursos básicos da vida, para evitar agravamentos das lesões e outras intercorrências graves. Desta forma, durante o decorrer do curso foram realizados diversos tipos de simulações com os acadêmicos. Observamos, ao longo do minicurso, que a implantação de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, permitindo assim, o socorro imediato aos alunos e um socorro com qualidade.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Educação Física. PIBID.

05 a 07 de novembro de 2014
 Campus da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Saberes da Região Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Análises de África e do Atlântico em Português

CRIANDO ESPAÇOS, QUEBRANDO PARADIGMAS, QUESTÕES RACIAIS, QUAL O PAPEL DA ESCOLA?

Célia Santos da Silva
Jamile da Silva Oliveira
Universidade Federal do Acre

O presente trabalho surgiu de uma experiência realizada dentro do Programa de bolsas de iniciação a docência (PIBID) onde o tema em foco foi como trabalhar as questões raciais no âmbito escolar, voltando o olhar para uma análise de como o aluno compreende essa temática, o que ele traz de casa. O principal intuito foi de conscientizar os alunos sobre a importância desse debate dentro da escola, apresentando a diversidade cultural que constitui o meio social no qual o mesmo se insere. As palavras e seus conteúdos são instrumentos de luta, e foi nesse sentido que esse debate se apoiou, de lutar contra a discriminação de dialogar com as diferenças, de respeitar o outro independente de sua cultura. Esse é o papel da escola, desmitificar essa concepção de que todos são iguais, é essencial para uma criança que em sua formação social tenha essa compreensão, o posicionamento das pessoas em relação a essa questão racial deve ser internalizado desde cedo, e esse papel cabe à escola e aos pais, assim como BOURDIEU (1990, p. 71), que tem influenciado essas reflexões, diz que “O mundo social é um lugar de lutas a propósito de palavras que devem sua gravidade e às vezes sua violência, ao fato de que as palavras fazem as coisas, em grande parte, e ao fato de que mudar as palavras e, em termos gerais, as representações [...] já é mudar as coisas.” Então se busca aqui traçar uma nova trajetória, não colocar a escola como reprodutora de preconceito, mais estimular a auto estima dos alunos negros incitando aos demais uma aceitação da condição racial negra e por que não trabalhar essa questão em um ambiente de construção de diálogo.

Palavras-chave: Ensino. Propostas. Etnico-racial.

05 a 07 de novembro de 2014
 Campus da Universidade Federal do Acre



VIII Simpósio Linguagens e Saberes da Região Sul-Ocidental | VII Colóquio Internacional de Análises de África e do Atlântico em Português

OS CONHECIMENTOS DAS SOCIEDADES TRADICIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

*Elisângela Maria de Souza Anastácio
Universidade Estadual de Roraima*

Nos últimos anos sentiu-se a necessidade de trazer o cotidiano das populações tradicionais da região do Acre para a sala de aula como meio de oportunizar o respeito à diversidade cultural. Esse trabalho é fruto de um relato de experiência no curso de licenciatura em Pedagogia da UFAC, com 23 licenciandos do sétimo período, matriculados na disciplina de Ensino de Ciências II. A experiência envolveu uma aula de Química sobre os contextos regionais, por meio da história dos ciclos da borracha na Amazônia, ao mesmo tempo em que se reconhece o látex como um polímero. Num primeiro momento, foram analisados os conhecimentos prévios dos licenciandos por meio de questões discursivas. Em seguida, os alunos assistiram a um vídeo que contava a história da borracha na Amazônia. Num outro momento, foram trabalhados os conceitos básicos sobre os polímeros, como também sua utilização no cotidiano. E, por fim, realizou-se uma dinâmica para construir a molécula de isopreno, bem como uma atividade prática: Produzindo uma "Geleca". Ao final de toda metodologia aplicada foi solicitado aos estudantes que respondessem novamente às questões iniciais para que se pudesse avaliar o processo de ensino e aprendizagem. O referencial teórico sobre os conhecimentos tradicionais optou-se por Feyerabend (2007) e para refletir sobre as metodologias de ensino, optou-se por Delizoicov Angotti (2009). Assim, as atividades realizadas revelam-se uma nova maneira de ensinar ciências, valorizando os contextos regionais, em que a atuação do professor é fundamental na articulação do conteúdo com a realidade.

Palavras-chave: Contextos Regionais. Formação de professores. Ensino de Ciências.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFAC: DIAGNÓSTICO DE MESTRES E DOUTORES

*Emanuela Lima Rodrigues
Jordy Navarrete Quispe
Universidade Federal do Acre*

O trabalho executado pelos bolsistas do Programa de Iniciação a Docência/PIBID-Educação Física da UFAC, com a supervisão da Prof.^a Me. Adriane Corrêa da Silva teve início em maio de 2014. O grupo foi dividido em três comissões: publicações, tecnologia, registros e eventos. Para a comissão de publicações foi disponibilizado na Plataforma Moodle atividades referente levantamento, organização e sistematização de dados no estado do Acre para a construção da pesquisa EpistefNorte coordenado pelos professores Silvio Sánchez Gamboa/UNICAMP, Márcia Gamboa/UFAL e Celi Taffarel/FACED-UFBA em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas da Cultura Corporal e Comunicação na Amazônia/UFAC. A pesquisa desenvolvida pelos bolsistas do PIBID teve, enquanto objetivo principal, identificar o número de instituições de ensino superior do estado do Acre, que ofertam cursos de educação física na modalidade presencial e a distância. No primeiro momento foi diagnosticado o número de mestres e doutores com habilitação em educação física dessas instituições e quantas delas estão em atividade. Para a elaboração desse primeiro mapeamento utilizamos o site EMEC como parâmetro.

Palavras-chave: PIBID Educação Física/UFAC. Diagnóstico de mestres e doutores. Sistema E-mec.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



PROJETO: BRINCANDO E APRENDENDO CULTURA NA BARQUINHA “OS MARINHEIROS DA BARQUINHA EM UMA LINDA VIAGEM DE LUZ”

*Francisca Santiago dos Santos Braz
Centro Espírita e Obras de Caridade Príncipe Espadarte*

Uma linda viagem de luz... Assim, em poucas palavras, podemos resumir o trajeto percorrido pelos reis Gaspar, Belchior Baltazar, que guiados por uma estrela, atravessaram terras e mares para encontrar o Menino Jesus. Uma história milenar, presente nas escrituras bíblicas, que é contada a cristãos do mundo todo, em especial nas comemorações natalinas, onde se relembra com mais intensidade o nascimento de Jesus Cristo na cidade de Belém. No centro Espírita Obras de Caridade Príncipe Espadarte, dirigido por Francisca Campos do Nascimento, desde 2009, tenho buscado realizar atividades para aproximar crianças e adolescentes dos ensinamentos cristãos e das culturas das religiões ayahasqueiras de Rio Branco, como é o caso da linha da Barquinha. Assim nasceu o Projeto “Brincando e Aprendendo Cultura na Barquinha da Madrinha Chica”, e por meio de jogos, brincadeiras, canções e representações lúdicas montamos o Auto de Natal da Barquinha. Diante de uma experiência tão rica em saberes de nossa cultura, não podíamos deixar de registrar o belíssimo trabalho que nasceu do esforço e dedicação dos membros dessa comunidade. Assim, em 2012, através de recursos da prefeitura de Rio Branco, via Fundo Municipal de cultura, realizamos o livro que conta a história de três marinheiros, que viajaram rumo a Belém com o intuito de visitar o menino Jesus, e que durante essa viagem conheceram seres encantados, mestres e padrinhos que fazem parte da história e dos mistérios da Barquinha de Mestre Daniel!

Palavras-chave: Marinheiros. Barquinha. Cultura.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupos da Universidade Federal do Acre



MUDANÇAS PERTINENTES E IMPERTINENTES NOS CONTEÚDOS E MÉTODOS DO ENSINO DE HISTÓRIA

*Jamile da Silva de Oliveira
Célia Santos da Silva
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho está vinculado ao PIBID e é fruto de uma oficina sobre ensino de história, promovida pelo mesmo e irá apresentar abordagens históricas indagando mudanças que a disciplina de História passou, como as controvérsias e os conflitos que fizeram parte desse processo, uma vez que, de acordo com os interesses políticos, a história serviu para diferentes funções. Este estudo tem total relevância para todos os educadores, historiadores e a sociedade em geral, pois nele identificaremos a importância dos conteúdos e métodos para o ensino de história durante os séculos XIX, XX e XXI, buscando avaliar as mudanças ocorridas no decorrer dos mesmos, tendo como principal objetivo levantar uma discussão acerca de como os conteúdos e métodos no ensino de história foram implantados no sistema escolar e como são usados atualmente. As metodologias variam e a indagação a ser feita vai trabalhar com esses aspectos e apresentar argumentos da realidade social que permeiam as mudanças pertinentes e impertinentes no ensino de história. Para a construção deste trabalho, utilizamos como referencial teórico o livro Ensino de história, Fundamentos e Métodos (BITTENCOURT, 2005) onde podemos observar as grandes transformações pela qual esse ensino passou. Sendo assim, o permanente trabalho com diversas fontes e o relacionamento do passado com o presente busca entender que contra os fatos, há sim, argumentos, tudo depende do olhar que se lança sobre eles e o profissional do ensino de história precisa oferecer esse espaço na sala de aula, essa é a visão crítica.

Palavras-chave: Conteúdos. Métodos. Ensino de história.

05 a 07 de novembro de 2014
Grupos da Universidade Federal do Acre



O AVANÇO DA FRONTEIRA AGROPECUÁRIA NO ACRE DURANTE O GOVERNO WANDERLEY DANTAS

*Janaira Fidelis Caetano
Universidade Federal do Acre*

Este estudo trata do avanço da fronteira Agropecuária no Estado do Acre durante o governo de Wanderley Dantas (1971-1975). Inicialmente tratamos do conceito de fronteira para melhor compreender o significado do avanço desta na região. Depois analisamos o processo que desencadeou a introdução da pecuária no Acre, com destaque para as políticas e projetos do governo militar na Amazônia. Finalizando, apresentamos como se delineou o avanço da fronteira agropecuária neste Estado, enfatizando o processo de compra das terras por empresários do centro-sul, os conflitos pela posse da terra entre seringueiros/posseiros e empresários/proprietários, a especulação fundiária, bem como outras consequências do avanço da fronteira agropecuária. Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se de uma revisão bibliográfica em literaturas que discutem o tema. A expectativa é de que este trabalho possa contribuir com o debate sobre o avanço da fronteira agropecuária no Acre, a partir das reflexões sobre os seus resultados, consequências e possibilidades de desenvolvimento econômico-social.

Palavras-chave: Fronteira Agropecuária. Estado do Acre. Governo Wanderley Dantas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

*Jordy Navarrete Quispe
Adriane Corrêa da Silva (orientadora)
Universidade Federal do Acre*

Iremos abordar a partir desta temática a importância do estágio supervisionado enquanto disciplina curricular obrigatória para a formação acadêmica, pois ela é essencial para a formação acadêmica (MAFUANI). Relatar as vivências do cotidiano na escola, suas dificuldades e demonstrar as experiências adquiridas no estágio, possibilita a reflexão sobre a prática. Podemos ver que durante os anos de graduação recebemos conteúdos teóricos de grande parte das disciplinas, as quais abordam como se deve trabalhar dentro do campo profissional. O estágio tem grande valor por ser uma ferramenta onde o aluno poderá demonstrar sua criatividade e sua experiência, adquirida através dos conhecimentos e saberes ao longo do curso. No entanto, entendemos que para o estágio ser mais efetivo, precisa ser assumido um papel de ação-reflexão, sobre esta prática nos cursos de formação (PIMENTA, 2004). Para entendimento dos procedimentos metodológicos, o estágio foi realizado em uma escola de ensino infantil da cidade de Rio Branco, no período de maio a junho de 2014, no turno matutino. Inicialmente foi feita a observação e a *posteriori* elaborados os planos de aula adequados às faixas etárias. As atividades aplicadas foram com a finalidade de trabalhar desenvolvimento e habilidades motoras, tais como: equilíbrio, lateralidade, coordenação. A partir da elaboração deste trabalho identificamos que o estágio possibilita uma reflexão sobre a formação acadêmica, tendo em vista este confrontar teoria e prática, objetivando visar processos de ensino-aprendizagem como foco central.

Palavras-chave: Educação física. Estágio supervisionado. Construção de saberes.

05 a 07 de novembro de 2014
Câmpus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Câmpus da Universidade Federal do Acre



ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RIO BRANCO

*José Edemir Carvalho da Silva
Adriane Corrêa da Silva
Universidade Federal do Acre*

Diante de um quadro cada dia maior de demandas de trabalho, este estudo surgiu da necessidade de investigar um grupo de professores de uma escola da rede pública estadual da cidade de Rio Branco. A proposta surgiu da observação, a partir do estágio supervisionado em relação a qualidade dos 23 professores de uma Escola Estadual de Rio Branco, assim como a relação dos tipos de atividades executadas no próprio trabalho. O Questionário Internacional de Atividade Física (PARTINI, 2001; MATSUDO, 2002) foi utilizado enquanto instrumento para coleta de dados. A partir dos resultados entenderemos como o os professores estão em relação ao nível de atividade física e qualidade de vida. As perguntas do questionário estão relacionadas ao tempo que se gasta fazendo atividade física na última semana e incluem as atividades que você faz no trabalho, para ir de um lugar a outro, durante o lazer ou nas atividades em casa. As respostas são de fundamental importância para entender se esses professores são ou não ativos e assim relacioná-las com o nível de qualidade de vida de cada um. Nossas impressões são iniciais e estamos na coleta de dados, mas os indicadores apontam que os professores dessa escola tem um nível de atividade física baixo e isto resultará em uma baixa qualidade de vida (Nahas, 2006).

Palavras-chave: Atividade física. Qualidade de vida. Educação Física. Professores.

NARRATIVAS E MEMÓRIAS DO TEATRO DO ACRE (1970-1980): A EXPERIÊNCIA DO GRUPO SEMENTE DE TEATRO AMADOR

*Juliana Feitosa Albuquerque
Gerson Rodrigues Albuquerque
Universidade Federal do Acre*

Durante as décadas de 1970-1990, ocorreu uma grande efervescência artístico-cultural no Acre, em especial na cidade de Rio Branco, capital desse Estado. Ao passo em que os trabalhadores rurais passaram a desenvolver uma série de lutas e de processos organizativos no sentido de assegurar sua permanência na floresta ou em áreas próximas às principais cidades acreanas, estudantes, professores, artistas e profissionais liberais constituíram comitês de apoio às lutas desses trabalhadores da floresta e de populações indígenas em processos de auto-demarcação de suas terras. Nesse rico contexto ressurgiu o teatro no Acre, incorporando a temática da floresta e da luta das populações que a habitavam. O presente projeto de pesquisa tem como foco central trazer ao conhecimento público o trabalho de atores, dramaturgos e outros artistas envolvidos naquele rico processo histórico, a partir do estudo de caso do Grupo Semente de Teatro Amador.

Palavras-chave: Narrativas. Memória. Teatro no Acre.

O USO DA LINGUAGEM DE INTERNET EM ATIVIDADES ACADÊMICAS MANUSCRITAS: PREJUÍZOS OU PRECONCEITOS?

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

Elexsandra Maria Martins Claudio

Núcleo de Interiorização e Educação a Distância da Universidade Federal do Acre

Objetivou-se identificar as principais percepções de um universitário que atua como bolsista em atividades de pesquisa e estudos acadêmicos, quanto ao uso frequente da linguagem de internet em trabalhos manuscritos por universitários. Com o apoio da técnica de análise de conteúdo, analisou-se a entrevista de um universitário da Universidade Federal do Acre. Este graduando desempenha atividades de apoio à pesquisa acadêmica, na qual realiza tarefas de transcrição de questionários e registros advindos de coletas de informações manuscritas por universitários, bem como a análise destes dados em atividades próprias para este fim. De acordo com os relatos do entrevistado, os acadêmicos fazem uso corriqueiro da linguagem de internet ao realizarem atividades manuscritas que implicariam em seriedade e, conseqüentemente, exigiriam o uso da norma culta da língua portuguesa. Indicações como estas dialogam com estudos realizados por Santos (2008), sugerindo que a linguagem da internet reflete a famigerada “lei do menor esforço”; praticada na linguagem oral, o que demonstram a simplificação da língua portuguesa na modalidade escrita. Conclui-se que há grande necessidade de discussões mais reflexivas quanto ao uso da linguagem de internet em trabalhos acadêmicos, bem como em usos formais da modalidade escrita, para que os debates não se concentrem em análises preconceituosas, mas que demonstrem os prejuízos do mau uso da língua portuguesa nesta modalidade.

Palavras-chave: Linguagem de Internet. Atividades Acadêmicas. Escrita.

IDENTIDADE E CULTURA SURDA: UM RETRATO DA PARTICIPAÇÃO DOS SURDOS NO PROCESSO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL-ACRE

Maria Aldenora dos Santos Lima

Universidade Federal do Acre

Este trabalho tem por objetivo analisar aspectos da identidade e da cultura surda nas manifestações da participação do surdo no desenvolvimento da comunidade de Cruzeiro do Sul-Acre. Tal objeto visa contribuir para o maior conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sobre as identidades e a cultura dos surdos cruzeirenses, a fim de poder ampliar seu fortalecimento e as possibilidades de descoberta de si e do ambiente em que vivem, incentivando a aproximação dos conteúdos culturais. Estudar e pesquisar sobre identidades surdas obriga a falar da cultura e comunidade surdas, da língua de sinais, da educação de surdos, do povo surdo, do convívio de surdos e como os ouvintes definem os surdos; é sinalizar histórias, participar de conversas, de trocas sociais, é apontar caminhos, lutar por direitos e por cidadania. A pesquisa é de cunho qualitativo, com observação direta e entrevista, os sujeitos da pesquisa serão surdos e intérpretes do Município de Cruzeiro do Sul. Sendo assim essa pesquisa justifica sua importância de contribuir na descoberta e na auto descoberta do sujeitos surdos dentro da comunidade e da sociedade acriana, valorizando o desenvolvimento da pessoa surda, o fortalecimento de sua identidade e o aperfeiçoamento de processos educacionais e culturais. O desafio para o povo surdo é construir uma nova história cultural, como o reconhecimento e o respeito das diferenças, com valorização da língua, com a emancipação dos sujeitos surdos de todas as formas de opressão ouvintistas e com o livre desenvolvimento espontâneo de sua identidade cultural.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Educação.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



MULHERES HUNIKUÍ: UNINDO FORÇAS NO RESGATE DE SUA CULTURA

Maria Rosana Lopes do Nascimento

Universidade Federal do Acre

Este trabalho trata das mulheres que moram na aldeia indígena HuniKuî em Feijó/Acre, e tem principal objetivo mostrar a importância da mulher HuniKuî e suas práticas cotidianas. O povo HuniKuî é atualmente a etnia de maior densidade populacional do Acre, e possui aproximadamente 2.000 indivíduos. As mulheres ao longo do tempo começaram a perder seus costumes e, principalmente, deixaram de produzir seus artesanatos, que para cada aldeia tem grande importância cultural e simbólica. Segundo o professor KeãLnuBakeHunikuî, o trabalho das mulheres é tão importante quanto sua língua, é uma identidade da aldeia, cada artesanato tem o seu significado. Na aldeia há uma representante geral e também outras mulheres que comandam atividades de grupo de trabalho na confecção de artesanato. Keã ressalta a importância da mulher como sendo parte deles, e um dos membros responsáveis pela reprodução da aldeia. Para este trabalho foram coletados dados através de pesquisas bibliográficas e entrevista, na busca de entender estas mulheres, para que pessoas de diferentes denominações as conheçam, e que se tornem vistas pela sua busca em fortalecer seus costumes, rituais e crenças, garantindo a posteridade da sua cultura. As mulheres ainda são minoria na escola indígena, mas estão conquistando seu espaço dentro da aldeia, sendo a maioria mães que se dedicam aos afazeres domésticos. Com este trabalho foi possível compreender a importância das mulheres Hunikuî, como ponto de equilíbrio para o desenvolvimento e formação cultural da aldeia. Apesar da simplicidade com que realizamos essa pesquisa.

Palavras-chave: Mulheres. HuniKuî. Cultura.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



A AMAZÔNIA NA ESCOLA: O LUGAR DA LITERATURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA NA ESCOLA MÉDIA DE CRUZEIRO DO SUL

Maria José da Silva Morais Costa

Richele Fernanda Maciel de Souza

Universidade Federal do Acre

O projeto A Amazônia na escola: o lugar da literatura de expressão amazônica na Escola de Ensino Médio de Cruzeiro do Sul” é uma ação que visou uma compreensão mais plena do currículo da Escola Média e de sua relação com a localidade amazônica. Interessou-nos, sobretudo, perceber até que ponto a cultura artístico-literária local está presente no conhecimento dos jovens que frequentam o Ensino Médio no município de Cruzeiro do Sul. A orientação teórica que norteou a pesquisa foi a noção de gênero do discurso de Mikhail Bakhtin tal como proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que consideram de suma importância o conhecimento por parte dos professores e dos alunos da regionalidade que os cerca. Percebemos que, nos documentos analisados, os autores da literatura brasileira como Machado de Assis, Carlos Drummond, Cecília Meirelles, Nelson Rodrigues e Castro Alves são citados nas três séries consecutivas. Nos planos de curso de Língua Portuguesa das duas escolas, Escola de Ensino Médio Dom Henrique Rùth e Escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral, não há nenhuma referência à literatura de expressão amazônica. Percebemos, então, que a hipótese levantada no projeto dessa pesquisa: os autores que tematizam a Amazônia tem um espaço mínimo nos currículos, o que dificulta de modo progressivo o conhecimento dos nossos jovens a respeito da cultura literária local, fato este que foi confirmada pelos dados verificados nos planos de curso. Esse resultado serve de base e impulso para um futuro projeto de extensão que possibilite a atualização dos docentes das duas escolas pesquisadas no que diz respeito aos conhecimentos sobre a literatura de expressão amazônica.

Palavras-chave: Literatura amazônica. Língua Portuguesa. Currículo.

05 a 07 de novembro de 2014
Campus da Universidade Federal do Acre



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Maria Marcela de Lima Paulino**Thaylane Brasil de Matos**Universidade Federal do Acre*

O Estágio Escolar Supervisionado é um momento de adquirir e aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades necessários para atitude profissional. Tivemos como objetivos aprimorar hábitos e atitudes profissionais, aplicar conhecimentos adquiridos durante a graduação e adquirir segurança para o início da carreira profissional (KRUG 2008). A partir de experiências de estágio supervisionado I, podemos entrar em contato pela primeira vez com alunos do Ensino Fundamental I, em uma escola estadual de Rio Branco-AC, onde tivemos a oportunidade de observar, participar e reger aulas de Educação Física. Porém, o que mais chamou nossa atenção foi o fato da escola não possuir um professor de Educação Física em seu quadro de funcionários, e nem local adequado para a prática das atividades físicas, com isso, nossa principal superação foi a de adequar as aulas para os locais que nos foram disponibilizados. O que nos cabe agora, é torcemos e solicitarmos aos órgãos competentes para que essa escola seja contemplada com um profissional de educação física, pois os alunos necessitam dessa disciplina para sua formação, pois é na educação física que o aluno aprende sobre a cultura corporal, adquire habilidades motoras, além de trabalhar valores para a formação cidadã, com o intuito de que se construam, reconstruam e transformem o meio positivamente, capacitando-os para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Experiências. Educação Física.

05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



ANÁLISE DA MEMÓRIA INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO ACRE E O USO DA ORALIDADE

*Michele Lima Andade**Flavia Rodrigues Lima da Rocha**Universidade Federal do Acre*

O presente trabalho é um desdobramento do projeto de extensão Revisitando O Currículo de história do Acre da Educação Básica através da História Oral e busca fazer um estudo da memória construída sobre os índios no ensino de História do Acre. Este trabalho se propõe a resgatar a memória indígena como fonte de conhecimento histórico no Ensino de História na Educação Básica, bem como associar o uso das fontes orais ao livro didático, como mecanismo de produzir conhecimento. O uso da oralidade tende a ser voltado para o resgate da memória e para enriquecer o ensino. Segundo Alberti (2004) a História Oral é parte da história de muitos povos e é capaz de retratar as suas respectivas realidades, vivências e os modos de vida de uma comunidade em cada tempo e nas suas mais variadas formas de viver em sociedade, esse tipo de fonte não só permite inserir o indivíduo, mas o resgata como sujeito da história. Para esse estudo, selecionamos o primeiro capítulo do livro História do Acre: novos temas nova abordagem (SOUZA, 2002) que trata sobre os índios do Acre para discutirmos com os alunos e, posteriormente, levá-los a entrar em contato com a oralidade destes sujeitos através de análises de entrevistas pré-selecionadas e de roda de conversa com indígenas convidados a contribuir com este trabalho. Sendo assim, é de pretende-se estudar a memória indígena contida no livro didático, uma vez que abre novas possibilidades para o aperfeiçoamento do Ensino de História do Acre na educação básica, pois resgatar a memória da identidade cultural desses povos é um desafio a ser vencido.

Palavras-chave: História. Ensino. Memória.

05 a 07 de novembro de 2014
 Grupo da Universidade Federal do Acre



PIBID: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosângela Souza de Oliveira
Rosenilza Ferreira de Lima
Universidade Federal do Acre

A partir da participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), realizado pela Universidade Federal do Acre, biênio 2013-2014, com o objetivo de propiciar experiências docentes em escolas públicas do ensino médio, observamos que ao vivenciar o cotidiano da escola, através da prática de educação física construímos nossa própria prática. Esta experiência é de fundamental importância para os acadêmicos, pois a partir desta vivência foi possível compreender como devemos atuar na área da educação física, e assim traçar objetivos, tais como identificar e reconhecer as experiências, os novos conhecimentos e desafios, a cerca da prática docente. Os encontros acontecem duas vezes por semana, onde os acadêmicos devem auxiliar o professor de educação física nas atividades que realiza. Sendo assim, o acadêmico observa, planeja e constrói a prática docente, tendo a reflexão-ação enquanto processo. Neste programa o acadêmico tem a possibilidade de estar diretamente vivenciando o contexto escolar, possibilitando uma melhor compreensão sobre a prática docente.

Palavras-chave: Experiências. Formação docente. Pibid.

SENTIDO E LINGUAGEM: AS CHEIAS NO RIO MADEIRA

Náfria Chianca da Silva Soares
Dirson Dresle Alves Soares
Universidade Federal de Rondônia

Esta pesquisa consiste em analisar, à luz da semântica, as construções de sentido e significação contidas em duas notícias sobre as enchentes no estado de Rondônia em 2014, veiculadas na imprensa. A relevância dessa temática se dá pelo fato de analisar o sentido das ideias expostas por jornalistas, no campo da ressignificação da linguagem e das manifestações linguísticas. Os caminhos tomados para a observação implicam os aspectos elementares constituintes do sentido, do significado e da manifestação da linguagem em um espaço histórico, sociocultural e político. Desta forma, observamos que a enchente do rio madeira vem promover várias formas de análise levando-se em consideração os graves desequilíbrios ambientais e, principalmente, a instabilidade das populações ribeirinhas sempre ligadas a natureza e ao ambiente amazônico.

Palavras-chave: Linguagens. Política. Sociedade. Manifestações Linguísticas.

05 a 07 de novembro de 2014
 Campus da Universidade Federal do Acre



05 a 07 de novembro de 2014
 Campus da Universidade Federal do Acre



A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES COM O SUPORTE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR FORMADOR

Valdo Melo Lima

Lilian Fernanda Souza Silva

Núcleo de Interiorização e Educação a Distância da Universidade Federal do Acre

Objetivou-se identificar os principais desafios vivenciados pelo professor formador durante o exercício de um curso na modalidade a distância, ofertado a educadores. Com o apoio da metodologia de estudo de caso, entrevistou-se o professor formador da disciplina Introdução à Tecnologia da Educação a Distância, ofertada em curso de pós-graduação Lato sensu dedicado à formação continuada de docentes e liderado pela Universidade Federal do Acre, em caráter semipresencial e carga horária total de 420 horas. Como suporte teórico, são destacados os trabalhos de Crystal (2005) e Komesu e Tenani (2009), em estudos sobre o uso da língua portuguesa na modalidade escrita em espaços informatizados. Alguns dos principais desafios relatados pelo entrevistado, que indicam as barreiras enfrentadas pelos formadores em cursos à distância, são: as dificuldades em instruir os estudantes que desconhecem as ferramentas tecnológicas, as limitações dos cursistas em interpretar as orientações dos formadores e do material didático e, especialmente, o uso inadequado da língua portuguesa, na modalidade escrita, pelos estudantes durante a realização de atividades, o que desvaloriza a caracterização das tarefas avaliativas. Conclui-se que há grande necessidade de capacitar o público em formação, para que utilizem com destreza as ferramentas tecnológicas indispensáveis ao favorável desempenho em um curso a distância. Deve-se sensibilizar os cursistas quanto ao bom uso da língua portuguesa na modalidade escrita, valorizando-a ao adequá-la à norma culta na apresentação dos trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Professores Formadores. Educação a Distância. Desafios.

A PRESENÇA DA PLATAFORMA LATTES NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA

Wdeyverson Madeira de Freitas

Alexandre de Melo Pereira

Universidade Federal do Acre

O presente trabalho tem como finalidade informar sobre a importância da Plataforma Lattes para os acadêmicos, pois é uma ferramenta criada e mantida pelo CNPq, a qual integra as bases de dados de currículos, grupos de pesquisa de instituições em um único sistema de informação. A partir do trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência na área de Educação Física da Universidade Federal do Acre, o grupo de vinte bolsistas selecionados por edital público foram divididos em três comissões, entre estas, a Comissão de Tecnologia. O objetivo desta comissão foi enfatizado para a aprendizagem de preenchimento e atualização permanente do Currículo Lattes. Dentre as características, este permite uma fácil visão e avaliação curricular dos docentes e discentes contemplando os seguintes pontos: estabelecimento de uma imagem institucional nos sensores; formação de grupos de trabalho e pesquisa; avaliação do seu trabalho enquanto pesquisador e diagnóstico do perfil de pesquisador, dentre outras. Assim, o preenchimento de currículo pela Comissão de Tecnologia do PIBID/Educação Física teve a responsabilidade de aprender o processo, reunir os demais bolsistas pertencentes à Comissão de Registros e Eventos e a Comissão de Publicações para ensinar o passo-a-passo referente a esta aprendizagem, passando pela supervisão e observação da devida comissão com a orientação permanente da coordenadora de área. Com isto, após o processo finalizado, a comissão viu quão satisfatória foi aprender a ensinar.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Plataforma Lattes.

Promoção



Financiamento



Patrocínio



Realização

Centro de Educação, Letras e Artes

Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade

Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória

Núcleo de Estudos das Culturas Amazônicas e Pan-Amazônicas

Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Apoio

Instituto Federal do Acre - IFAC

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

Secretaria Adjunta de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEADPIR

Curso de Especialização UNIAFRO

Coordenação dos Cursos de Medicina, Letras, Enfermagem, Educação Física, História/Bacharelado e Artes Cênicas, Coordenações do Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, do Mestrado em Saúde Coletiva e

Mestrado em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia.

Assessoria de Comunicação da UFAC

Assessoria de Eventos da UFAC